

MARK ATTEBERRY

AS LIÇÕES
DE
SALOMÃO



O QUE APRENDER COM OS
ERROS E ACERTOS DO HOMEM
MAIS SÁBIO QUE JÁ EXISTIU



AS LIÇÕES
DE
SALOMÃO

MARK ATTEBERRY

AS LIÇÕES
DE
SALOMÃO

O QUE APRENDER COM OS
ERROS E ACERTOS DO HOMEM
MAIS SÁBIO QUE JÁ EXISTIU

TRADUÇÃO

Marcus Aurélio de Castro Braga



THOMAS NELSON
BRASIL

Rio de Janeiro 2014

Título original: *The Solomon Seduction: What You Can Learn from the Wisest Fool in the Bible*

Copyright © 2014 Mark Atteberry

Edição original por Thomas Nelson, Inc. Todos os direitos reservados.

Copyright da tradução © Vida Melhor Editora S.A., 2014.

Publisher	Omar de Souza
Editores	Aldo Menezes e Samuel Coto
Coordenadora de Produção	Thalita Ramalho
Produção editorial	Luiz Antonio Werneck Maia
Tradução	Marcus Aurélio de Castro Braga
Copidesque	Verônica de Oliveira Araújo
Revisão	Maria Natália de Souza e Mariana Moura
Capa	Júlio Moreira
Diagramação	Julio Fado

As citações bíblicas foram retiradas da *Nova Versão Internacional* (NVI),
da Biblica, Inc.

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

A894L

Atteberry, Mark

As lições de Salomão: o que aprender com os erros e acertos do homem mais sábio que já existiu / Mark Atteberry; tradução Marcus Aurélio de Castro Braga. -

1. ed. - Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2014.

256 p.

Tradução de: *The Solomon Seduction: What You Can Learn from the Wisest Fool in the Bible*

ISBN 978-85-7860-700-5

1. Salomão, Rei de Israel. 2. Sabedoria. 3. Vida cristã. 4. Espiritualidade. 5. Ética. I.

Título.

14-16529

CDD: 220.6

CDU: 27-276

Thomas Nelson Brasil é uma marca licenciada à Vida Melhor Editora S.A.
Todos os direitos reservados à Vida Melhor Editora S.A.

Rua Nova Jerusalém, 345 — Bonsucesso
Rio de Janeiro — RJ — CEP 21402-325
Tel.: (21) 3882-8200 — Fax: (21) 3882-8212 / 3882-8313
www.thomasnelson.com.br

Para Lee Hough

SUMÁRIO

Introdução

Perspectiva histórica

Nota do autor

Toque de despertar nº 1

... O pecado parece uma boa ideia

Toque de despertar nº 2

... Os mandamentos de Deus parecem defasados

Toque de despertar nº 3

... Sua própria glória é mais importante do que a glória de Deus

Toque de despertar nº 4

... Você é mais influenciado pelas tentações do que pelos avisos

Toque de despertar nº 5

... A gestão do pecado parece uma escolha melhor do que o arrependimento

Toque de despertar nº 6

... Seus amigos fiéis estão preocupados com o seu comportamento

Toque de despertar nº 7

... Suas taças custam mais do que as casas de algumas pessoas

Toque de despertar nº 8

... Existem mil mulheres fazendo fila na porta do seu banheiro

Toque de despertar nº 9

... O trono do seu coração deixa de ser uma cadeira e passa a ser um sofá

Toque de despertar nº 10

... Deus desenha um alvo no seu peito

Posfácio

Uma mensagem de Mark

Guia de estudo

... Perguntas para estudo pessoal ou discussão em grupo

Agradecimentos

Notas

INTRODUÇÃO

EM 2003, ESCREVI UM LIVRO CHAMADO *The Samson Syndrome* [A síndrome de Sansão]. Ele foi baseado na vida de um indivíduo que poderia muito bem estar usando malha azul e uma capa vermelha se estivesse vivo hoje. Sansão foi o mais próximo de um super-homem real que o mundo já viu. E ele também teve a sua “Kryptonita”: as curvas dos seios de uma mulher. Isso o manteve constantemente em apuros, o impediu de realizar plenamente a sua missão determinada por Deus, e fez com que fosse humilhado no final de sua vida.

Neste livro, estou voltando os holofotes em torno de Salomão e focando nele, provavelmente o único homem na Bíblia com quem Sansão poderia concorrer no quesito “momentos embaraçosos” e ganhar um bom dinheiro. Mas não fique com a ideia de que eles eram farinha do mesmo saco. Ao contrário de Sansão, Salomão não fez levantamento de peso com camelos para impressionar as mulheres. Em vez disso, seu músculo mais marcante estava entre suas orelhas. Ele era tão sábio que as pessoas vinham de todo o mundo para consultar sua inteligência. Se estivesse vivo hoje, ele estaria escrevendo um best-seller de autoajuda, respondendo perguntas do público em seu próprio programa de entrevistas e ministrando palestras motivacionais para convenções corporativas.

Parece impossível que o paraninfo de toda a raça humana arruinasse a sua vida fazendo escolhas tolas, mas ele o fez. Na verdade, acredito que a morte de Salomão tenha sido ainda mais trágica do que a de Sansão porque seu dom da sabedoria era muito mais benéfico à espiritualidade do que o dom da força física de Sansão. O próprio Salomão afirmou isso em Provérbios 24:5, quando escreveu: “Mais poder tem o sábio do que o forte, e o homem de conhecimento mais do que o robusto” (ARA).

Em suma, Salomão estava mais bem equipado para enxergar através dos enganos de Satanás do que qualquer outro homem que já viveu, exceto Jesus. Mas, no final, ele se tornou tão cego a eles como todos os outros homens.

Isso, naturalmente, é um grande tributo à astúcia de Satanás. Se ele fosse escritor, o seu best-seller com maior sucesso de vendas seria: *Como eu fiz de tolo o homem mais sábio que já existiu (e por que o plano ainda funciona)*.

E ainda funciona. Preste atenção às notícias e você verá que não são apenas os tolos que caem nas armadilhas de Satanás. Mas também os melhores e mais brilhantes pais, maridos e filhos da América. Eu nunca deixarei de ficar surpreso com a quantidade de pessoas inteligentes que amam a Deus e que acabam sendo envergonhadas e humilhadas pelas seduições de Satanás. Aposto que você, provavelmente, poderia citar quatro ou cinco exemplos de memória.

É por isso que escrevi este livro.

Se você é um indivíduo inteligente, talentoso, alguém a quem as pessoas buscam para inspiração, liderança e aconselhamento, quero lhe mostrar como Satanás foi capaz de seduzir alguém ainda mais esperto que você e proporcionar algumas sugestões práticas de como você pode evitar um destino semelhante.

Como de costume, eu pretendo fazer tudo isso com humor e graça, porque desprezo todas as coisas coercitivas e intolerantes. Odeio ser intimidado, e recuso-me a fazer isso com os outros. Dito isso, não pense, nem por um momento, que brincarei de “uni-duni-tê” com você. Se você leu meus outros trabalhos, sabe que o plano nunca foi esse. Esse é um assunto muito sério para ser subestimado. Todos os dias, homens bons estão acordando para a realidade de uma vida terrivelmente errada. Eles se descobrem em circunstâncias que nunca previram, emaranhados com pessoas que nunca aprovaram, fazendo coisas que nunca imaginaram. Eles estão vendo sua reputação ser arruinada, seus entes queridos serem devastados, suas carreiras, comprometidas, seus futuros, obscurecidos. E sempre, na sequência, com fumaça saindo dos escombros de suas vidas em colapso, eles estão perguntando: *O que aconteceu? Como eu cheguei aqui?* Meu objetivo é ajudar a você (e a mim) a nunca chegar a esse terrível momento de arrasadora perplexidade. A única maneira de fazer isso é sendo franco e honesto.

Então, aperte o cinto e segure firme. Eu ficaria surpreso se pelo menos alguns dos capítulos à frente não lhe dessem uma boa sacudida. Eu, com certeza, fui sacudido enquanto os escrevia.

PERSPECTIVA HISTÓRICA

QUANDO DAVI E BATE-SEBA SE REUNIRAM para a sua primeira noite de sexo ilícito, conceberam um filho que morreu na infância. Seu segundo filho viveu. Eles o chamaram de Salomão, que significa “pacífico”, talvez porque, depois de todas as jogadas sujas que facilitaram a união dos dois, suas vidas finalmente se acalmaram e permaneceram assim. Mas Deus escolheu um nome mais nobre para a criança: Jedidias, que significa “amado pelo Senhor” (2Samuel 12:25).

Pouco se conhece sobre a infância de Salomão. Sabemos que ele assumiu o trono de seu pai quando tinha cerca de vinte anos, e que um dos seus primeiros atos oficiais foi executar alguns dos velhos inimigos de seu pai que estavam à espreita na penumbra, apenas esperando para causar problemas. Foi uma atitude corajosa, realizada por conselho de seu pai moribundo, e ele provou ser um sábio. Salomão considerou que seria impossível estabelecer-se como rei e ganhar o respeito das pessoas com tantos desordeiros conspirando ativamente a sua morte.

Quando era um jovem rei, Salomão amava o Senhor (1Reis 3:3). Em uma ocasião, ele foi a Gibeão e ofereceu mil sacrifícios. Naquela noite, o Senhor apareceu-lhe em sonho e convidou-o a pedir o que quisesse. Salomão pediu sabedoria, e Deus, completamente satisfeito, concedeu-lhe muitos outros benefícios (1Reis 3:10-12). A partir desse momento, Salomão foi uma fonte de genialidade. Ele escreveu 3.000 provérbios, compôs 1.005 cânticos e falou com autoridade enciclopédica sobre praticamente todos os assuntos que se possa imaginar. Ele era tão respeitado que os reis de todas as nações enviaram seus embaixadores para lhe fazer perguntas (1Reis 4:32-34).

Tanto Salomão quanto seu pai foram prolíficos escritores e reis ricos, mas não fique com a ideia de que Salomão era um tipo de “tal pai, tal filho”. Davi era essencialmente guerreiro, enquanto Salomão era essencialmente político. Ainda mais significativo é o fato de que Davi, com todas as suas imperfeições, confiou em Deus ao longo de sua vida, enquanto Salomão confiava mais na sua capacidade de negociar um bom acordo.

E foi por isso que ele começou a ter problemas.

Depois que adotou a negociação e o acordo como princípios fundamentais da sua política externa, as coisas foram rapidamente ladeira abaixo. No lugar de confiar no Deus que havia prometido proteger e defender Israel de todos os seus inimigos (Deuteronômio 33:29), Salomão começou a negociar tratados e acordos comerciais com nações vizinhas. Isso levou a uma superlotação do quarto real, à medida que as manobras comerciais de Salomão lhe renderam o surpreendente número de setecentas esposas e trezentas concubinas. Mas o verdadeiro problema começou quando aquelas mulheres apresentaram-se nos degraus do palácio arrastando não só as suas malas, mas também os seus deuses. De repente, o palácio estava cheio de ídolos, e foi só uma questão de tempo para que o coração de Salomão se desviasse do Deus da sua juventude (1Reis 11:4).

O reinado de Salomão durou quarenta anos, de 970 até cerca de 931 a.C. Durante esse tempo, ele expandiu as fronteiras de Israel e ampliou seu governo. Ele também acumulou uma riqueza inimaginável e experimentou todos os prazeres pelos quais tivesse o mínimo de interesse (Eclesiastes 2:8). Sua maior conquista foi a construção de um magnífico templo em Jerusalém, que foi a primeira casa permanente de culto de Israel. Mas nada disso o levou à felicidade e à realização. O livro de Eclesiastes, que a maioria dos estudiosos acredita que ele escreveu perto do fim de sua vida, cheira à tristeza e a remorso. Além disso, ele deixou o seu povo exausto, sobrecarregado, infeliz e em declínio espiritual.

Muitas vezes me pergunto se Satanás considera que a triste morte de Salomão tenha sido a sua *Mona Lisa*. Eu não o culpo se assim foi. Nunca um homem com potencial para subir tão alto desceu tão baixo. No final, isso aconteceu porque Salomão não seguiu seu próprio conselho: “Acima de tudo, guarde o seu coração, pois dele depende toda a sua vida” (Provérbios 4:23).

NOTA DO AUTOR

SEDUÇÃO É A ARTE DE ATRAIR UMA PESSOA a fazer escolhas comportamentais negativas, que poderia, de outra forma, ter evitado. A primeira sedução aconteceu no jardim do Éden, quando Satanás seduziu Eva a comer do fruto proibido. A segunda aconteceu poucos minutos depois, quando Eva mostrou o fruto a Adão, mordeu seus lábios, suspirou e disse: “Homem, isso é bom! Aqui, experimente um pouco!” (Gênesis 3:1-6).

Alguns dos sedutores mais famosos da Bíblia incluem Jacó (Gênesis 25:27-34), a esposa de Potifar (Gênesis 39:6-12), Dalila (Juízes 16:4-20) e Davi (2Samuel 11:2-5). Fora da Bíblia, pessoas como Cleópatra, Casanova, Marilyn Monroe, e até mesmo um personagem fictício como James Bond, tanto representam quanto glorificam a arte da sedução.

Mas outras pessoas nem sempre são a causa de sua sedução. Por exemplo, não há uma única pessoa que você possa apontar como o agente da morte de Salomão. Ele foi seduzido pelo privilégio, pelo poder, pelas riquezas e pelos elogios dos outros. Talvez por isso ele não tenha percebido o que estava acontecendo. Se fosse uma questão de uma bela mulher se despir na frente dele, estou confiante de que ele tiraria suas conclusões. Mas, como não havia uma sedutora, e isso foi um processo gradual, que se desenrolou ao longo do seu reinado de quarenta anos, foi fácil para ele apenas descansar e deixar a correnteza levá-lo adiante.

Se você está sendo seduzido, o que precisa, mais do que qualquer outra coisa, é o que Salomão aparentemente nunca teve: um toque de despertar. Pretendo, em alto e bom som, em cada um dos capítulos seguintes, agitá-lo, despertá-lo e fazê-lo ver a realidade de sua situação.

TOQUE DE DESPERTAR Nº 1

VOCÊ SABE QUE ESTÁ SENDO SEDUZIDO QUANDO O PECADO PARECE UMA BOA IDEIA

EU ODEIO COBRAS, PROVAVELMENTE mais do que qualquer pessoa que você já conheceu. Eu sei que devia valorizar sua contribuição para o ecossistema. Estou bem ciente de que seu veneno é usado para o avanço da pesquisa médica. Admito que seria bom ter um animal de estimação que não latisse ou me obrigasse a ir atrás dele com uma pá para coletar fezes. Ainda assim, eu odeio cobras. Elas definitivamente me dão arrepios.

Nessas condições, você pode imaginar o quão reticente fiquei quando vi *Os caçadores da Arca Perdida*. Lembra quando Indiana e Marion estão no Poço das Almas e estão cercados pelo que parecem ser centenas, senão milhares de cobras? Indiana cai, só para olhar para cima e encontrar-se fitando fixamente os olhos pequenos e brilhantes de uma cobra gigante. Naquele momento, enquanto eu me encontrava sentado no cinema, Harrison Ford foi introduzido no meu próprio salão da fama pessoal. Eu pensei: *Cara, você deve ser o homem mais corajoso do planeta. Eles estão realmente pagando o suficiente para você filmar esta cena?*

Mas, espere!

O que foi que eu vi?

Se você observar atentamente, verá um ligeiro reflexo enquanto Indiana agita uma tocha na direção da cobra. Acontece que ele nunca esteve em perigo, porque a cena foi filmada com um grande painel de vidro que o separava da cobra. ¹

Esse é mais um exemplo de como as aparências podem enganar. Ou, para ser franco, como é fácil sermos enganados, mesmo que o mecanismo que dentro de nosso crânio seja incrível. Você sabia que seu cérebro contém uma rede de cerca de 100 mil quilômetros de

vasos sanguíneos e 100 bilhões de neurônios, com a capacidade de realizar dez quatrilhões de operações por segundo? Ou, dito de outra forma, imagine a extensão e complexidade de todos os sistemas de telefone do mundo combinados. Cada célula cerebral individual que você possui engloba esse tipo de capacidade de operação. ²

No entanto, mesmo com toda essa força entre as nossas orelhas, somos facilmente enganados. Tudo o que Steven Spielberg tinha a fazer era ter os ajudantes para carregarem um grande painel de vidro, e milhões de pessoas saíram do cinema, balançando a cabeça em sinal de admiração e falando sobre como o experiente Harrison Ford certamente tinha muita coragem.

Obviamente, Satanás está satisfeito com a nossa extrema capacidade de sermos enganados. Isso significa que cada homem sobre a terra — independentemente de sua inteligência — está propício à sedução. Um pequeno truque aqui, um pouco de ilusionismo ali, e até mesmo os sujeitos mais astutos acreditarão em uma mentira e sairão pulando alegremente no caminho, para vergonha e humilhação.

Foi o que aconteceu com Salomão pouco depois que ele se tornou rei.

Sua primeira tarefa foi eliminar alguns dos antigos inimigos de seu pai, um bando de homens amargos e sem escrúpulos que estavam ansiosos para prejudicar sua autoridade e roubar o reino. Removê-los foi uma jogada inteligente. Com esses personagens obscuros fora do caminho, Salomão foi capaz de se instalar e relaxar. O livro de 1Reis 2:46 diz: “Assim o reino ficou bem estabelecido nas mãos de Salomão.”

Alguns versículos depois, nos é dito que Salomão amava ao Senhor e seguia todas as instruções de seu pai, Davi. Também é dito que ele foi a Gibeão (onde o tabernáculo estava localizado) e ofereceu mil sacrifícios. Os primeiros dias de Salomão no cargo parecem ter sido um enorme sucesso.

Exceto por uma coisa.

Você pode não perceber isso se não estiver prestando atenção.

Bem no meio de toda essa informação entusiástica sobre o jovem rei, encontramos estas palavras: “Salomão aliou-se a Faraó, rei do Egito, casando-se com a filha dele” (1Reis 3:1). Somente quatorze palavras, mas elas falam por si só. Elas nos dizem que a sedução de Salomão está oficialmente em andamento.

Veja, a lei de Deus proibia terminantemente que todos os israelitas, fossem camponeses, fossem reis, se casassem com mulheres estrangeiras. Deuteronômio 7:3-4 diz: “Não se casem com pessoas de lá. Não deem suas filhas aos filhos delas, nem tomem as filhas delas para os seus filhos, pois elas desviariam seus filhos de seguir-me para servir a outros deuses.” Não pense, nem por um segundo, que Salomão não

conhecia esta lei. Ele foi disciplinado com ela desde que era jovem. Mas, de alguma forma, ter uma mulher estrangeira ainda parecia uma ótima ideia.

Muitos estudiosos acreditam que Salomão não propôs e nem deu início a essa aliança com o Egito. Eles teorizam que, depois de se livrar de seus inimigos políticos, Salomão garantiu seu domínio sobre o reino e seu prestígio aumentou no cenário mundial. Líderes estrangeiros reconheceram que ele era uma força promissora a ser reconhecida e acreditavam que era sensato tê-lo como amigo, e não como inimigo. Provavelmente, o faraó propôs a aliança e ofereceu a mão de sua filha em casamento. Salomão estava lisonjeado com a oferta e achou fácil racionalizar a sua aceitação. Ele provavelmente disse: “Esta é uma decisão óbvia. Ela ajudará a garantir a paz e a segurança pelos próximos anos.” Ele ainda era inteligente o bastante para manter sua nova esposa egípcia longe do palácio para que sua presença não manchasse a santidade do lugar (2Crônicas 8:11). Parecia ter tudo planejado. Seus conselheiros provavelmente o felicitaram pelo excelente negócio (posso até imaginá-los dando uma cotovelada em suas costelas e piscando, se por acaso a moça fosse bonita).

Mas isso ainda era um pecado, e era só a ponta do iceberg.

Alguns anos depois, Salomão teria mil mulheres estrangeiras passeando pelos jardins do palácio. Pior ainda, ele estaria adorando seus deuses. Exatamente aquilo contra o qual Deus tinha advertido se tornaria realidade.

O MELHOR TRUQUE DE SATANÁS

Aqui mesmo, no início da história de Salomão, temos uma imagem cristalina do melhor truque de Satanás (isto é, o melhor a partir de sua perspectiva). De todas as manobras repulsivas que ele realiza, fazendo com que o pecado parecesse uma boa ideia, esta é, facilmente, a mais covarde. Você já ouviu o velho ditado que diz: “Passar batom em um porco não altera o fato de que ele continua sendo um porco e, certamente, não engana ninguém.” Bem, Satanás discordaria. Ele descobriu que, colocando um pouco de batom em certos pecados, ele pode enganar totalmente uma boa quantidade de indivíduos muito inteligentes.

Deixe-me mencionar alguns dos “batons” que ele usa... coisas que fazem terríveis pecados parecerem inofensivos, ou até mesmo atraentes.

BATOM Nº 1: ÁLCOOL

O grande teólogo Mickey Gilley tinha uma música de sucesso que dizia que todas as garotas em um bar são mais bonitas na hora em que ele fecha. De acordo com Mickey, uma velha bruxa para a qual você não olharia duas vezes em circunstâncias normais de repente assemelha-se a uma dançarina de Las Vegas quando você está com seu estômago cheio de bebida.

Ele está certo, é claro. O mundo parece diferente quando você está embriagado. Coisas estúpidas de repente parecem inteligentes. Como bater em sua esposa, xingar seus filhos, dirigir a cinquenta quilômetros por hora acima do limite de velocidade, perder todo o seu salário no jogo, contratar uma prostituta, ou flertar com a mulher do seu melhor amigo. Você não precisa assistir ao noticiário da noite durante cinco minutos para ver a foto no boletim de polícia de algum bêbado de olhos sem brilho que arruinou sua vida fazendo algo que nunca teria feito se estivesse sóbrio. Não é de admirar que Paulo tenha dito: “Não se embriaguem com vinho, que leva à libertinagem” (Efésios 5:18).

BATOM Nº 2: PRIVACIDADE

Perdendo apenas para o álcool, em termos de poder para tornar-se um tentador tabu, está a privacidade. Quando você pensa que ninguém está olhando — quando você tem certeza de que pode se satisfazer e não ser apanhado — o poder sedutor de qualquer tentação aumenta significativamente.

E os intermediadores do pecado entendem isso. Por que você acha que a maioria das lojas de vídeos adultos e clubes de *striptease* tem estacionamento protegidos e estrategicamente localizados atrás dos prédios? Por que você acha que as empresas que enviam materiais pornográficos para sua casa o fazem em embalagens discretas? Por que você acha que as empresas de *software* investem milhões na criação de programas que permitem que você apague seus rastros na internet? E por que você acha que hotéis oferecem opções de pagamento que permitem assistir a filmes pornográficos em seu quarto sem a cobrança aparecer em sua fatura?

O mundo chama esse tipo de coisa de *discrição*.

Satanás chama isso de *isca*.

Ele está tentando fazer você “mordê-la” e sabe que a promessa de privacidade ajudará a aliviar o seu maior medo: ser pego.

BATOM Nº 3: VANTAGENS FINANCEIRAS

“Mas eu preciso de dinheiro.”

“O dinheiro é muito bom.”

“Onde mais eu posso ganhar tanto dinheiro?”

Essas são apenas algumas das respostas que já recebi de pessoas com as quais falei e que estiveram envolvidas em atividades questionáveis. Um colega procurou justificar as táticas de vendas desonestas dizendo ser obrigado a aplicá-las porque seu chefe era obcecado por dinheiro. Uma jovem tentava explicar por que decidiu tornar-se uma “Garota Hooters”, uma garçonete da rede de restaurantes Hooter, que trabalha de shortinho e regata. Outro jovem estava trabalhando como *barman*, embora tivesse um amigo que foi morto por um motorista bêbado. Todos eles tinham dúvidas sobre o que estavam fazendo, mas consideravam que o benefício financeiro era muito significativo para que se afastassem de suas atividades.

Paulo disse: “Pois o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males. Algumas pessoas, por cobiçarem o dinheiro, desviaram-se da fé e se atormentaram com muitos sofrimentos” (1Timóteo 6:10).

BATOM Nº 4: OPINIÃO POPULAR

Provavelmente foi nisso que Salomão falhou. Era comum naqueles dias que os governantes, para fechar acordos comerciais e negociar tratados de paz, envolvessem suas filhas na barganha. Qual a melhor maneira de garantir uma paz duradoura entre os vizinhos? Então, quando o faraó veio com tal proposta, os assessores de Salomão talvez tenham se apressado em encorajá-lo a aceitar. Eles provavelmente disseram: “Isso é ótimo! Significa que ele está levando você a sério como líder mundial! Você precisa aceitar esse acordo e provar a ele que sabe como se joga!”

Em nossa época, muitos pecados perderam o estigma e se tornaram amplamente aceitos por causa de mudanças na opinião pública. Considere o concubinato, por exemplo. Lembro-me de quando era considerado escandaloso duas pessoas viverem juntas fora do casamento. Agora, isso não só é aceito, mas considerado por muitos (incluindo uma grande quantidade de cristãos) como uma estratégia sensata para determinar a compatibilidade ou economizar dinheiro antes do casamento. Aconselhei casais jovens que olhavam para mim como se eu fosse de Marte, porque ousei desafiar suas situações de vida. “Mas todo mundo faz isso” tornou-se um refrão comum.

Além de colocarem-se em desacordo com Deus, essas pessoas não conseguem reconhecer o dano que estão causando à credibilidade do corpo de Cristo. Como Salomão, eles perderam de vista que não damos nenhum testemunho significativo se nós somos como todos os outros. É por isso que Deus disse: “Saiam do meio deles, e separem-se. [...] Não toquem em coisas impuras” (2Coríntios 6:17).

BATOM Nº 5: MODERAÇÃO

Isso se refere ao antigo conceito de que não há problema em beber, desde que você não fique bêbado. Não há problema em jogar, desde que você não invista mais do que você pode se dar ao luxo de perder. E, claro, o maior deles — a linha de ação que milhões de adolescentes aplicam às suas namoradas: “Não há problema em trair, desde que não mantenhamos uma relação sexual completa.”

Não me entenda mal. A moderação pode ser uma grande coisa. Mas a ideia de que tudo é bom, desde que seja feito com moderação, tem originado alguns dos conceitos mais loucos conhecidos pelo homem. Por exemplo, você pode ter ouvido o termo “tecnicamente virgem”. Trata-se de alguém que fez tudo que sexualmente há para se fazer, menos ter uma relação sexual (lembre-se que foi Bill Clinton quem nos ensinou que o sexo oral não é realmente sexo). Então, quando você perguntar a essa pessoa se ele ou ela é virgem, a resposta será: “Eu realmente nunca fui até o fim, portanto, *tecnicamente*, sim.”

Um dos grandes problemas em usar a moderação como uma justificativa para o que você quer fazer é o fato de ser quase impossível dar apenas uma mordida quando você está realmente com fome. Salomão, por exemplo, estava, obviamente, com fome de poder e de influência no cenário mundial, por isso, um acordo e uma mulher estrangeira nunca seriam suficientes. Uma boa mordida (acordo) levou a outra, e a outra, e depois a outra, até que ele acabou com mil mulheres estrangeiras em seu harém.

BATOM Nº 6: PARTICIPAÇÃO DOS COLEGAS

Você já ouviu falar da pressão dos colegas. Participação dos colegas é um pouco diferente. Trata-se da atração que você sente quando vê um dos seus colegas participar de uma atividade questionável, mesmo que ele não esteja pressionando

você a participar. O fato de você conhecer alguém e respeitá-lo torna a atividade legítima e torna mais fácil para você explicar sua própria participação.

Ela também lhe dá uma linha de defesa se você for pego. Contanto que possa apontar para uma pessoa respeitável no meio do caminho que também tenha feito o que você fez, você terá pelo menos algo para se apoiar, mesmo que seja frágil.

Essa é uma das principais razões pelas quais eu não ingiro álcool. Sei muito bem que a Bíblia não condena beber, mas sim embriagar-se. Além disso, reconheço que cada cristão tem de lutar com essa questão e chegar à sua própria conclusão. No entanto, acredito que se eu, como pastor, fosse visto ingerindo bebida alcoólica, ou até mesmo comprando-a no supermercado, isso poderia legitimá-la na mente de alguém — alguém que um dia poderá desenvolver um problema com a bebida. A fim de que essa possibilidade fique fora de cogitação, eu simplesmente opto por não ingerir bebida alcoólica.

NOSSA MELHOR DEFESA

Noutro dia criei uma conta no AOL e vi um *link* me pedindo para verificar algumas celebridades femininas de destaque sem sua maquiagem. Com o batom, tema deste capítulo, nadando na minha cabeça, eu não pude resistir. Não vou citar nomes, mas, honestamente, algumas das fotos eram realmente assustadoras. Eu, imediatamente, parei e fiz uma oração de agradecimento pelas empresas de cosmético.

Mas isso me fez pensar.

Como este mundo seria diferente se pudéssemos ver além de toda a maquiagem! Sem poder esconder suas imperfeições, como certas celebridades femininas que são ligeiramente talentosas (ou sem nenhum talento) se tornariam famosas? E o que dizer do pecado? Se pudéssemos ver além dos batons acima mencionados, certas tentações, de repente não seriam muito mais fáceis de resistir? Eu acho que seriam, e é por isso que sou um grande adepto de uma pequena coisa chamada *discernimento*. É a nossa melhor defesa contra o melhor truque de Satanás.

O discernimento é simplesmente a capacidade de ver além do batom. É a capacidade de olhar para alguma coisa — uma pessoa, um caminho, uma proposta — e vê-la como ela de fato é, independentemente do quanto alguém tenha tentado embelezá-la. Se você procurar essa palavra na concordância de sua Bíblia, encontrará apenas algumas referências, e talvez pense que Deus não falou muito sobre

discernimento. Mas, se você entender que as palavras *sabedoria*, *entendimento* e *bom senso* são equivalentes à palavra *discernimento*, você perceberá que a Bíblia está repleta de esclarecimentos e exortações sobre este assunto. O livro de Provérbios, por exemplo (grande parte, ironicamente, foi escrita pelo nosso menino Salomão), trata de discernimento do início ao fim. Na verdade, o livro começa com estas palavras:

Estes são os provérbios de Salomão, filho de Davi, rei de Israel. Eles ajudarão a experimentar a sabedoria e a disciplina; a compreender as palavras que dão entendimento; a viver com disciplina e sensatez, fazendo o que é justo, direito e correto; ajudarão a dar prudência aos inexperientes e conhecimento e bom senso aos jovens (Provérbios 1:1-4).

Eu não consigo pensar em nada mais apropriado do que nos determos no livro de Provérbios antes de concluirmos este capítulo. Se estivermos empenhados em ver “além do batom”, precisamos entender três verdades essenciais sobre o discernimento.

VERDADE ESSENCIAL Nº 1: O DISCERNIMENTO DEVE SER ADQUIRIDO

Releia a passagem de abertura de Provérbios, citada anteriormente, e você verá que toda a ênfase está na aquisição do discernimento necessário para se “viver com disciplina e sensatez” e “fazendo o que é justo, direito e correto”. Há um entendimento implícito de que ninguém nasce com discernimento.

De que outra forma poderíamos ter desenvolvido um mito tão elaborado como o do Papai Noel? A própria noção de que um homem com renas voadoras poderia entregar um brinquedo para cada bom menino e menina na terra em uma única noite é obviamente absurda. No entanto, as crianças pequenas continuam a acreditar nisso com todo o seu coração, especialmente aquelas cujos pais as incentivam a escrever cartas ao Papai Noel e a deixar leite e biscoitos para ele fazer um lanche quando passar por ali. As crianças pequenas caem nessa farsa estranha por nascerem sem nenhum discernimento.

Mesmo as crianças mais velhas que descobriram que não existe Papai Noel podem ser enganadas, como um amigo meu de infância que ficou parado no meio do nada, com um saco de estopa nas mãos, esperando pelos meninos mais velhos que o deixaram ali para aprisionar uma narceja que viria em sua direção. Demorou algum tempo, mas ele finalmente descobriu que tinha sido enganado, que não havia

nenhuma narceja e que os meninos mais velhos já estavam todos de volta em suas casas, rindo de sua má conduta. Ele ficou envergonhado? Pode apostar que sim. Mas também ficou um pouco mais esperto graças a essa experiência.

No entanto, descobrir que não existe essa coisa de narceja, ou que Papai Noel é um mito, está muito longe de desenvolver o tipo de discernimento que o protegerá de tropeçar em uma das armadilhas de Satanás. Chegar ao ponto em que você possa ver além dos batons de Satanás dá trabalho. O próprio Salomão disse: “Tudo isso eu examinei mediante a sabedoria e disse: Estou decidido a ser sábio; mas isso estava fora do meu alcance” (Eclesiastes 7:23). Somente aqueles que realmente se aplicam irão adquiri-lo.

VERDADE ESSENCIAL Nº 2: O DISCERNIMENTO É ADQUIRIDO ATRAVÉS DO ESTUDO DA PALAVRA DE DEUS

Com certeza, se você nunca pegar em uma Bíblia desde o dia do seu nascimento até o dia em que morrer, ainda assim obterá certa quantidade de discernimento. Este mundo decadente irá chutar seu traseiro de vez em quando, e você *aprenderá* lições valiosas. Felizmente, Deus nos oferece uma maneira menos dolorosa de obter discernimento. Provérbios 2:6 diz: “Pois o SENHOR é quem dá sabedoria; de sua boca procedem o conhecimento e o discernimento”. Se você estudar a Palavra e absorver a sabedoria de Deus, você ainda pode sentir o impacto daquele incômodo chute de vez em quando, mas essas ocasiões serão certamente em menor número e menos dolorosas. Provérbios 28:26 diz: “[...] quem anda segundo a sabedoria não corre perigo.” Não é a ausência de dor, mas a ausência de perigo.

Tragicamente, pouquíssimos homens se aprofundam na Palavra de Deus. Eu não tenho uma estatística para apresentar-lhe, mas o “teste do globo ocular” me diz que é verdade. Eu vejo as mulheres superarem os homens não apenas em nossos cultos todos os domingos, mas também nas igrejas por onde eu prego. Eu vejo o quão difícil é fazer com que um grande número de homens apareça em um café da manhã de oração, em um estudo bíblico ou em um pequeno grupo. Vejo como a maioria das livrarias evangélicas dedica apenas algumas prateleiras aos títulos direcionados aos homens e dez vezes mais aos títulos direcionados às mulheres (editores e donos de livrarias sabem, melhor do que ninguém, quem está lendo e quem não está!). E eu vejo cada vez mais igrejas avançando penosamente nas águas rasas, comprometendo ligeiramente a liderança masculina.

Alguns anos atrás, eu preguei em um retiro para homens em que um dos organizadores do evento foi me buscar no aeroporto. Enquanto nos dirigíamos para

o local do retiro, ele mostrou-se muito entusiasmado com todos os preparativos que tinham sido feitos. Ele disse: “Fizemos tudo o que pudemos imaginar para conseguir que as pessoas viessem.” E conseguiram. Eles estavam oferecendo um jantar gratuito com bife de contrafilé, uma banda ao vivo, sorteios, uma sacola cheia de livros e cupons de restaurantes, além de grandes descontos para uma partida de golfe em um campo espetacular. Enquanto seguíamos de volta para o aeroporto, na noite seguinte, o mesmo homem lamentou por aquilo que ele considerou ter sido um público pequeno. Na tentativa de aliviar seu humor, eu sugeri, brincando, que talvez tenha sido o palestrante (eu) que manteve os homens afastados. Assim que o comentário saiu da minha boca, me arrependi quando me ocorreu a ideia de que talvez *eu tivesse sido* o motivo para a pequena adesão. Ele gentilmente me garantiu que esse não fora o caso e, em seguida, acrescentou: “Eu não sei o que acontece com os homens. É muito difícil fazê-los se interessar pelas coisas de Deus.”

E você? Você é alguém que tem que ser subornado com um bife ou com uma partida de golfe antes de investir tempo e energia no crescimento espiritual? Você é alguém que fica feliz em preparar hambúrgueres no piquenique da igreja, ou ajudar a consertar o telhado do templo, mas nunca pensaria em sentar-se em um lugar tranquilo com uma Bíblia e realmente verificar o que Deus tem a dizer? Resumindo: você é apenas alguém que vai à igreja, ou que leva a sério seu crescimento espiritual e a aquisição de discernimento?

As chances de Satanás seduzi-lo irão aumentar ou diminuir com as suas respostas a essas perguntas.

VERDADE ESSENCIAL Nº 3: O DISCERNIMENTO NÃO FUNCIONA AUTOMATICAMENTE

Salomão é o exemplo perfeito de que você pode ter sua mente repleta de discernimento e, ainda assim, acabar se sentindo envergonhando. Tenha em mente que ele não só *conhecia* o livro de Provérbios, como *escreveu* a maior parte dele. No entanto, acabou cometendo muitas coisas que ele mesmo disse serem insensatas!

Claro, Salomão não está sozinho nessa situação. Todo dia surge alguma notícia sobre um homem muito inteligente fazendo algo que sabe muito bem ser mais estúpido do que se possa imaginar, como Brett Favre, que enviou mensagens de texto com conteúdo sexual explícito para uma mulher que não era sua esposa. Ou o ex-congressista dos EUA Anthony Weiner, que postou fotos vulgares de si mesmo no *Twitter*.

A lição aqui é que o discernimento não funciona como um ar-condicionado central. Você não pode apenas ajustar o seu termostato de sabedoria em um

determinado nível e depois o esquecer, confiando que ela ligará e desligará conforme o necessário. Em vez disso, a sabedoria funciona mais como a lâmina de um cortador de grama.

Há muitos anos, um adolescente de nossa congregação se ofereceu para cortar a grama da igreja. Mais precisamente, ele estava com problemas em casa, e cortar a grama da igreja era, em sua opinião, a menos traumática de todas as opções de punição que o seu pai lhe permitiu escolher. De qualquer forma, eu estava saindo do gabinete na igreja para realizar uma tarefa quando ele, de repente, cruzou comigo. Ele parou de passar a máquina e sinalizou para que eu passasse. Mais alto que o barulho do motor, ele me informou que a lâmina de cortador precisava ser afiada, pois não estava cortando bem. Olhei para baixo e percebi que ele não tinha acionado a lâmina, o que significava que tinha passado a máquina à toa por toda a propriedade, o que equivalia a um passeio turístico. Você pode imaginar o quão envergonhado ele ficou quando calmamente me abaixei e puxei a alavanca que fazia com que a lâmina começasse a girar e a grama começasse a voar.

O discernimento, como a lâmina de um cortador de grama, pode estar muito afiada e bem lubrificada, mas a única forma dele ajudá-lo é se você se empenhar. É por isso que Salomão nos exortou a não esquecer a sabedoria (Provérbios 3:1), a não abandoná-la (Provérbios 4:6), a guardá-la bem (Provérbios 4:13), a não perdê-la de vista (Provérbios 4:21), e a não nos desviar dela (Provérbios 5:7). Estas exortações são claramente destinadas às pessoas que já têm sabedoria, indicando que tê-la e usá-la são duas coisas diferentes. Salomão seria o primeiro a admitir que é possível ser um sábio tolo.

O QUÃO LUDIBRIÁVEL VOCÊ É?

Agora seria um bom momento para calcular o quão ludibriável você pode ser.

Primeiro, liste as coisas que você fez que se qualificam tanto como inquestionavelmente pecaminosas quanto extremamente tolas, mesmo que você não tenha sido pego (se isso levar mais de cinco minutos, você pode ignorar o restante da fórmula e simplesmente se declarar um tolo).

Em segundo lugar, responda a esta pergunta. Quando atraído pelo pecado: você pensa primeiro nos versículos da Bíblia (zero ponto); nas pessoas que você conhece que já cometeram o mesmo pecado em questão sem sofrerem terríveis consequências

(dois pontos); nas formas com que você talvez seja capaz de se safar (três pontos); ou nas razões pelas quais as regras são diferentes para você (quatro pontos)?

Em terceiro lugar, dê a si mesmo um ponto a cada vez que seu comportamento tolo o colocou em uma situação em que você precisou se desculpar ou fazer uma reparação.

Em quarto lugar, dê a si mesmo dois pontos a cada vez que seu comportamento tolo levou você a se ferir, se demitir, ser suspenso, expulso, processado, ou tenha o levado ao divórcio.

Finalmente, dê a si mesmo três pontos a cada vez que você foi detido pela polícia. Agora, some a sua pontuação.

Obviamente, uma pontuação perfeita seria zero. Se você pontuou zero, ou você é Jesus Cristo, ou é desonesto, ou se recusou a calcular.

Se você marcou quatro ou menos, você é um osso duro de roer para Satanás. Parabéns.

Se você pontuou entre quatro e oito, é preciso intensificar seu cuidado antes que você atrapalhe seriamente sua vida.

Se você pontuou mais do que oito, você provavelmente precisará de um advogado e um fiador à sua disposição.

Você pode zombar de um exercício como esse, mas pode ter certeza de que Satanás sabe exatamente o quão ludibriável você é. Ele não pode calcular um número real, mas você pode apostar que ele lhe tem rotulado como alguém para quem vale a pena dedicar tempo ou não. Tiago disse: “Resistam ao Diabo, e ele fugirá de vocês” (Tiago 4:7). Será que Satanás foge das pessoas porque tem medo? Não, ele foge porque sabe o que é um desperdício de tempo quando vê um.

A palavra *discernimento* não aparece em Tiago 4:7. Mas não se engane: ela está lá. Toda resistência a Satanás começa com discernimento. Você pode, em última análise, vir a ter outros motivos para optar por não ceder à tentação (como o seu amor por Deus), mas a sua hesitação inicial sempre será alimentada por sua suspeita de que há um porco por trás de todo esse batom.

Então, qual é o seu quociente de susceptibilidade para ser ludibriado?

É um número que despacha Satanás do seu caminho ou que faz com que ele lamba os beiços?

Ao longo da minha vida, já ouvi pessoas dizerem: “Nunca diga nunca!” E cada vez que algo realmente improvável acontece, isso parece um bom conselho (fãs novatos, coragem!). Mas há pelo menos uma frase que posso pensar em que a palavra *nunca* é absolutamente adequada: O pecado *nunca* é uma boa ideia.

Mesmo que você possa se perguntar se algo melhor poderia ser realizado apenas relativizando um pouco as regras de Deus, pise no freio e não vá adiante. Lembre-se de que o problema de Salomão começou com um compromisso que parecia tratar-se de um bem maior.

Eu posso imaginar a comemoração que Salomão e seus assessores fizeram quando o tratado com o Egito foi assinado. Deve ter havido um monte de tapinhas nas costas e peitos inflados, enquanto erguiam suas taças em um brinde e congratulavam-se. E o tempo todo Satanás estava sorrindo. Ele sabia que o jogo acabara de virar a seu favor. Posso imaginá-lo se dirigindo para o seu demônio assistente-executivo e dizendo: “Começou o jogo!”

Vou dizer outra vez.

O pecado nunca é uma boa ideia.

Ao reconhecer essa verdade e mantê-la na vanguarda de sua mente, você tornará os batons de Satanás ineficazes e será muito difícil de ser seduzido.

TOQUE DE DESPERTAR Nº 2

VOCÊ SABE QUE ESTÁ SENDO SEDUZIDO QUANDO OS MANDAMENTOS DE DEUS PARECEM
DEFASADOS

EU ODEIO DAR APOIO A SATANÁS, mas é tolice fingir que ele não é bom no que faz. Tome o assunto de sedução, por exemplo. Quase todo homem a quem ele lança seu olhar tem várias boas razões para lutar com unhas e dentes. Um marido, por exemplo, só precisa olhar para o dedo anular de sua mão esquerda para ser lembrado de seus votos de casamento. Ele também pode ter filhos, uma casa ou uma carreira que pode vir a perder se fizer algo tolo. E isso para não mencionar sua própria educação, que muitas vezes equivale a anos e anos de sermões, palmadas, castigos, observações de erros de outras pessoas e traumas autoinfligidos, os quais apontam para a sabedoria de se comportar. No entanto, dia após dia, Satanás age sobre, sob e em torno desses incentivos positivos e seduz mais homens de bem.

Já li sobre as estratégias de Satanás em livros escritos por pretensos estudiosos. Já ouvi sermões sobre as estratégias de Satanás entregues por dinâmicos pastores de megaigrejas. Infelizmente, tenho visto alguns desses mesmos estudiosos e pastores mudarem de atitude e serem enfeitiçados pelo próprio inimigo que eles procuraram desmascarar. Minha conclusão é que nenhum de nós compreendeu o nosso inimigo totalmente. Ele é mais hábil do que até mesmo o mais astuto de nós pode imaginar, e é por isso que penso ser este livro tão importante. Não se trata de ser mais inteligente que Satanás. Trata-se de saber o que procurar.

Se você pensar bem nisso, a chave para o sucesso em muitas áreas da vida é saber o que procurar.

Por exemplo, eu não posso ler a mente de minha esposa, mas posso notar certos sinais que me dizem se ela está infeliz.

Eu não sou nenhum especialista em finanças, mas posso avaliar os juros que um banco oferece e as taxas que cobra, e descobrir se eles estão me oferecendo um bom negócio.

Eu nunca estudei oncologia, mas conheço os sete sintomas que um câncer pode produzir.

Da mesma forma, eu não sei quando ou como Satanás pode tentar me seduzir, mas sei que devo manter meus olhos abertos para os sinais de alerta clássicos que surgiram na vida de Salomão. E um desses importantes sinais é que Salomão começou a agir como se a Palavra de Deus não estivesse em conformidade com a sua experiência no mundo real.

Desde o início da nossa caminhada de fé, nossos pastores, mentores e amigos cristãos nos disciplinam: Leia sua Bíblia. Estude sua Bíblia. Confie em sua Bíblia. Por quê? Porque “toda a Escritura é inspirada por Deus e é útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça” (2Timóteo 3:16). Estamos falando do “bê-á-bá” do cristianismo aqui. Nada é mais básico ou mais essencial, e Satanás sabe disso.

É por isso que em todas as diversas tentativas de Satanás de seduzir os cristãos há uma tentativa de minar as Escrituras. Ele pode atacar um homem na área da luxúria, outro na área da cobiça, e ainda outro na área da ambição. Cada ataque terá suas próprias características únicas, dependendo das circunstâncias, personalidade e maturidade do alvo, mas cada ataque terá que enfrentar a Palavra de Deus, porque a Escritura é a primeira linha de defesa de um cristão.

Pense em um assaltante. Toda a chave para seu sucesso está em ser capaz de passar pelas fechaduras. Pode haver uma dúzia de variações que terá de enfrentar de roubo para roubo, mas ele sempre terá que passar pelas fechaduras.

Mais uma vez, eu tenho que dar, a contragosto, algum crédito a Satanás. Como um ladrão habilidoso, ele entende que sua melhor chance de sucesso é entrar e sair despercebido. Por que abrir um buraco na porta se você pode abrir a fechadura? Por que desperdiçar seu tempo tentando desacreditar toda a Bíblia quando tudo que precisa é que o seu alvo relaxe sua atitude em relação a um pequeno mandamento?

Nos últimos anos, os ateus têm colocado suas unhas de fora e se tornado muito agressivos. Homens como Christopher Hitchens e John W. Loftus atacaram a Bíblia de capa a capa com uma paixão semelhante à de qualquer pregador do evangelho.

Um exemplo seria esta declaração de Loftus: “Meu argumento é que não há uma única instrução na Bíblia que revela uma mente divina por trás dos autores humanos. Tudo pode ser explicado de forma mais crível pela hipótese de que são apenas as reflexões do período de um antigo, supersticioso, e bárbaro povo.” ³

Ao mesmo tempo que ataques radicais como este podem causar algum dano para o reino (e nosso inimigo certamente usará todos os métodos à sua disposição), de longe a mais eficaz manobra é simplesmente Satanás criar um pequeno mandamento que pareça estar distante da nossa experiência no mundo real e deixar os problemas fluírem a partir dele.

Salomão é o exemplo perfeito.

Seu casamento com a filha do faraó não exigiu nenhuma grande renúncia de sua fé em Deus. Na verdade, a rotina em torno do palácio não pareceu diferente após a jovem ter chegado, pois Salomão a hospedou em outros lugares para que as pessoas não ficassem chocadas. Para o observador casual, parecia que nada tinha mudado, o que é o objetivo de todo ladrão talentoso.

Mas, claro, algo havia mudado.

A fechadura tinha sido aberta.

Satanás conseguiu convencer Salomão de que um dos mandamentos mais importantes de Deus não estava de acordo com a sua experiência no mundo real.

Ah! E que problema isso causou! Um pequeno, mas necessário desvio da Palavra de Deus (como teria sido descrito por Salomão e seus assessores), passou despercebido pelas pessoas, mas foi um prenúncio do que estava por vir. No momento em que o reinado de Salomão chegou ao fim, inúmeros compromissos tinham sido assumidos e o reino estava em decadência.

Uma revisão na vida de Salomão revela que a maioria de suas violações à Palavra de Deus está relacionada a três mandamentos muito diretos.

Primeiro, ele violou o mandamento de Deus que determinava a todo o seu povo não se casar com pagãos. Deuteronômio 7:3-4 diz: “Não se casem com pessoas de lá. Não deem suas filhas aos filhos delas, nem tomem as filhas delas para os seus filhos, pois elas desviariam seus filhos de seguir-me para servir a outros deuses.”

Em segundo lugar, ele violou o mandamento de Deus que determinava aos reis que não se casassem com muitas mulheres. Deuteronômio 17:17 diz: “Ele não deverá tomar para si muitas mulheres; se o fizer desviará seu coração.”

E, em terceiro lugar, ele violou o mandamento de Deus que determinava que os reis não acumulassem uma grande riqueza: “Também não deverá acumular muita prata e muito ouro.” (Dt 17:17).

Como assinalei no primeiro capítulo, não havia nenhuma chance de Salomão não conhecer esses mandamentos. Seu pai, Davi, o homem segundo o coração de Deus, fez um grande esforço para instruí-lo nos pontos mais delicados da Lei mosaica. E, pouco antes de morrer, Davi salientou esse ponto em uma mensagem final a seu filho: “Obedeça ao que o SENHOR, o seu Deus, exige: ande nos seus caminhos e obedeça aos seus decretos, aos seus mandamentos, às suas ordenanças e aos seus testemunhos, conforme se acham escritos na Lei de Moisés; assim você prosperará em tudo o que fizer e por onde quer que for” (1Reis 2:3).

O que temos aqui não é um caso de ignorância, confusão ou má interpretação, mas de Satanás sutil e artisticamente manipulando o pensamento de Salomão até o ponto em que este sentiu que os mandamentos de Deus pareciam não estar em conformidade com a sua experiência no mundo real.

VERIFIQUE SUA FECHADURA

É claro que Satanás, o ladrão supremo, abre fechaduras até hoje. Igrejas estão cheias de homens cristãos que foram enganados pela argumentação de Satanás, do noivo que decide antecipar sua lua de mel, do vendedor que distorce a verdade a fim de concretizar a venda e do contador da família que fraudar o imposto de renda. Nenhum desses comportamentos é incomum. Muitos poderiam chamá-los de normais. Além disso, eles permitem que um homem mantenha uma boa posição na igreja, porque, mais uma vez, Satanás é inteligente o suficiente para escolher arrombar tranquilamente a fechadura, em vez de explodir a porta. Contudo, por mais silenciosos e socialmente aceitáveis que sejam esses comportamentos, eles ainda acabam por dar uma indicação de como um homem vê os mandamentos de Deus.

Agora seria um bom momento para verificar sua própria fechadura. Satanás já a abriu? Será que ele o convenceu a deixar de lado um ou mais dos mandamentos de Deus em nome da conveniência? Se assim for, deixe-me avisá-lo das consequências que você provavelmente enfrentará se não tomar medidas imediatas para restabelecer

estritos limites bíblicos em sua vida. Tais consequências são claramente encontradas na vida de Salomão.

CONSEQUÊNCIA Nº 1: VOCÊ FARÁ PAPEL DE BOBO

A noção de um “sábio tolo” não pode ser plenamente estimada. No entanto, não há nenhuma dúvida de que Salomão, o homem mais sábio do mundo, tornou-se um completo tolo.

Considere a prova A.

1Reis 11:5 diz: “Ele [Salomão] seguiu Astarote, a deusa dos sidônios, e Moloque, o repugnante deus dos amonitas”. Estes foram dois dos deuses pagãos que muitas esposas de Salomão adoravam. O versículo 7 acrescenta Camos, deus dos moabitas, à lista. E o versículo 8 sugere que havia outros deuses além desses.

Se você não estiver familiarizado com esses deuses pagãos, entenda que eles foram os mais terríveis em termos de práticas de seus seguidores. Astarote, por exemplo, era a deusa da fertilidade, o equivalente feminino de Baal, e era adorada através de atos sexuais. Moloque e Camos, que parecem estar associados, tinham uma sede insaciável de sangue, supostamente se deleitando quando os pais sacrificavam seus filhos (2Reis 3:27).

Que Salomão permitisse a adoração desses abomináveis falsos deuses detestáveis em qualquer lugar do reino já seria terrível. Que participasse dessa adoração seria impensável, mas foi exatamente isso o que aconteceu. Caso você não tenha percebido, 1Reis 11:5 diz que ele “seguiu” esses deuses. Ele não apenas permitiu que suas esposas levassem suas pequenas estatuetas para o palácio. Ele não apenas tolerou seus rituais a portas fechadas. Não. Ele de fato participou disso!

Essa atitude, por si só, o torna um tolo de primeira classe, nota A, mas isso ainda não é tudo o que há para se dizer sobre o assunto. Um fato adicional que é muitas vezes esquecido estica os limites da razão quase ao ponto de se romper: Salomão adorava os deuses das nações que ele tinha conquistado!

Pense sobre isso.

Você foi à guerra.

Você lutou contra um inimigo que orou ao seu deus pela vitória.

Você derrotou o inimigo e mostrou que o deus dele era impotente.

E agora você está se curvando e adorando este impotente e derrotado deus?

Será verdade?

Esse tipo de loucura épica é a aquela a que as pessoas acabam chegando quando consideram que a Palavra de Deus está defasada e começam a fazer escolhas de acordo com o sentimento da ocasião. Este livro ficaria com mil páginas se eu dedicasse tempo para relacionar as histórias de homens cristãos que demonstraram uma desconcertante insensatez em suas vidas pessoais. Conheço um pastor que estava tendo um caso com duas mulheres diferentes em sua igreja, ao mesmo tempo! Outro foi armazenar fotos nuas de sua namorada secreta em seu laptop, que sua filha adolescente decidiu pegar emprestado, em um dia que ele não estava em casa, e ela deu de cara com as imagens.

Ouvimos histórias como essas e sacudimos nossas cabeças dizendo: “Tolo, tolo, tolo.” Mas é só isso. Esses homens *não* são tolos, não mais do que Salomão era. Muitos deles são rapazes astutos, educados e possuidores de muito bom senso.

O problema deles é que suas fechaduras foram abertas.

De alguma forma, de algum jeito, Satanás os convenceu de que um mandamento de Deus não estava em conformidade com a experiência do mundo real. Como Salomão, cada um, aparentemente, assumiu um pequeno compromisso que deu certo, o que levou a outro, e outro, e outro. Antes que eles soubessem, estavam até o pescoço com o tipo de comportamento que nunca imaginaram que seriam capazes de ter. E olhando para uma reputação tão arruinada que levariam anos para remediar.

Neste momento, você está correndo o risco de fazer de si mesmo um completo tolo? Está envolvido em algum comportamento de alto risco, que pode passar de perigoso a inconcebível? Está preso a um relacionamento ou atividade que seria impossível explicar à sua esposa, aos seus filhos ou à sua família da igreja, caso se tornasse público?

Faça o que fizer, não diga a si mesmo que você é esperto o suficiente para lidar com isso e evitar problemas. Se Salomão, o homem mais sábio do mundo, não foi inteligente o bastante para lidar com tais coisas e evitar problemas, não existe nenhuma razão para acreditar que qualquer um de nós possa ser.

CONSEQUÊNCIA Nº 2: VOCÊ LEVARÁ OS OUTROS A PECAR

É irônico que, quando Salomão recebeu a filha do faraó em sua vida, ele viu isso como algo excelente para o reino. Como um presidente dos Estados Unidos apregoando seu programa político sobre a legislação, ele teria sido capaz de discorrer sobre as muitas maneiras pelas quais as pessoas seriam abençoadas pela sua decisão.

Mas a história mostra um resultado diferente.

A decisão de Salomão de se casar com uma princesa egípcia foi o primeiro passo de um longo caminho para o desastre. Durante algum tempo a nação prosperou simplesmente pela força da sabedoria de Salomão. Mas, à medida que o povo o viu adicionando mais e mais mulheres estrangeiras ao seu harém, eles começaram a baixar os seus próprios padrões, fazendo com que a vida no reino se tornasse cada vez mais pagã. Finalmente, a idolatria tornou-se tão comum nos povoados quanto era no palácio. Ninguém pode apontar para um dia no calendário em que isso aconteceu, mas houve um momento em que a nação oficialmente mergulhou em decadência espiritual em larga escala.

Chame isso de “efeito fermento”. A ideia vem de 1Coríntios 5, onde Paulo se dirigiu à imoralidade sexual que estava ocorrendo dentro da igreja de Corinto. As coisas tinham ficado tão ruins que um homem estava vivendo abertamente com a sua madrasta (soa como um moderno *reality show*!). E os líderes da igreja não estavam tratando da situação. Eles pareciam estar orgulhosos de si mesmos por serem capazes de tolerar esse tipo de comportamento, sem perder a calma espiritual. Paulo basicamente disse a eles que *precisavam* perder a calma espiritual. Ele exigiu que a igreja convocasse uma reunião e expulsasse o homem, caso ele se recusasse a se arrepender. Seu raciocínio foi bem descrito: “Vocês não sabem que um pouco de fermento faz toda a massa ficar fermentada?” (1Coríntios 5:6).

Nada se espalha tal como o pecado.

O motivo é revelado ao voltarmos a Gênesis 4. Você se lembra de que Deus havia rejeitado a oferta de Caim e aceitado a do seu irmão Abel, o que fez Caim ficar profundamente aborrecido. Acho interessante que Deus não tentou confortá-lo ou manteve uma conversa estimulante com ele, o que a maioria de nós teria feito. Eu, por exemplo, daria um “tapinha” no ombro de Caim e diria: “Tudo bem. Todo mundo comete erros. Apenas certifique-se de trazer uma oferta melhor da próxima vez.” Em vez disso, Deus ignorou a conversa estimulante e o tapinha no ombro e fez uma grave advertência: “Se você fizer o bem, não será aceito? Mas, se não o fizer, saiba que o pecado o ameaça à porta; ele deseja conquistá-lo, mas você deve dominá-lo” (v. 7).

Imagine isso.

O pecado o ameaça à porta; ele deseja conquistá-lo.

Ele se encolhe à porta de cada coração — faminto, enrolado e pronto para saltar. Ele salta de pessoa para pessoa, como um incêndio florestal em um dia com vento ou

como um pouco de fermento em um punhado de massa. Apenas dois capítulos depois de Deus ter dado esta advertência a Caim, toda a população do mundo já estava corrompida, com exceção de Noé e sua família. E não apenas um pouco corrompida. Gênesis 6:5 diz: “O SENHOR viu que a perversidade do homem tinha aumentado na terra e que toda a inclinação dos pensamentos do seu coração era sempre e somente para o mal.”

O pecado se encolhe à porta...

...do seu coração.

...de sua casa.

...de sua igreja.

Tudo o que ele precisa é de uma pequena abertura, que você lhe proporcionará se decidir que um dos mandamentos de Deus não está em conformidade com a sua experiência da vida real e começar a fazer as coisas à sua própria maneira. Como Salomão, você pode ser o primeiro a infringir o mandamento, mas não será o último. As pessoas que você ama e se preocupam com você o seguirão nos problemas.

CONSEQUÊNCIA Nº 3: VOCÊ SE TORNARÁ UM INIMIGO DE DEUS

Este é um dos aspectos mais preocupantes da história de Salomão. Nos primeiros capítulos de 1Reis, o relacionamento de Salomão com Deus é um modelo para os fiéis. O momento maravilhoso ocorreu quando Deus se ofereceu para dar a Salomão tudo o que ele quisesse. Salomão escolheu a sabedoria, o que agradou tanto a Deus que ele lhe deu sabedoria e depois adicionou riqueza e fama para completar. As coisas estavam indo tão bem que em 1Reis 5:4 Salomão disse: “Mas agora o SENHOR, o meu Deus, concedeu-me paz em todas as fronteiras, e não tenho que enfrentar nem inimigos nem calamidades.”

Mas veja o que aconteceu apenas seis capítulos depois.

1Reis 11:14 diz: “Então o SENHOR levantou contra Salomão um adversário, o edomita Hadade, da linhagem real de Edom.”

E então apenas nove versículos depois a Bíblia diz: “E Deus fez um outro adversário levantar-se contra Salomão: Rezom, filho de Eliada, que tinha fugido do seu senhor Hadadezer, rei de Zobá” (v. 23).

O surpreendente aqui não é que Salomão enfrentou adversários. Israel desempenhava um importante papel no cenário mundial. Além disso, havia ciúmes e ressentimentos entre as nações, assim como há hoje. O impressionante é que o próprio Deus levantou esses líderes, capacitando-os a causar problemas a Salomão.

É inevitável que tenhamos inimigos na vida, mas você não quer fazer de Deus um inimigo. Quando Deus se torna seu inimigo, um grande problema está logo adiante. Pense sobre o Dilúvio. Deus o enviou porque estava desgostoso com a depravação da humanidade. Imagine Sodoma e Gomorra sendo reduzidas a cinzas por uma chuva de fogo e enxofre. Considere as dez pragas que Deus enviou sobre faraó e os egípcios. Imagine todo o exército egípcio sendo tragado pelas águas do mar Vermelho.

A Bíblia está cheia de exemplos assustadores da ira de Deus, e nem todos foram dirigidos aos pagãos. Deus permitiu que o seu próprio povo fosse derrotado em batalhas e levado para o cativeiro por causa de sua infidelidade. E pessoas como Sansão, Jonas e Salomão sofreram terrivelmente por causa de sua desobediência.

Isso é algo sobre o qual provavelmente não pensamos o bastante hoje. Quando o problema atinge nossas vidas, nos tornamos filósofos. Entre nossas lamentações e reclamações, falamos da vida em um mundo caído e nos lembramos de que Jesus prometeu que teríamos tribulações. Confortamo-nos pensando sobre outras pessoas que tiveram os mesmos problemas que os nossos, ou mesmo piores. Mas o que devemos fazer é verificar imediatamente o nosso comportamento para ver se proporcionamos a Deus qualquer razão para que se opusesse a nós.

Estou convencido de que há um grande número de cristãos que estão orando por livramento a um Deus irado. Eles estão lhe suplicando para dar-lhes algum alívio, sem perceber que o problema que eles estão enfrentando é a resposta à desobediência deles. As pessoas se perguntam por que suas orações não são respondidas. Eu suspeito que uma boa parte seja rejeitada porque a pessoa que ora tem pecados inconfessos em sua vida, dos quais ela precisa se arrepender.

REFORCE A SEGURANÇA

Se a sua fechadura foi aberta, agora é a hora de trancá-la e adicionar mais camadas de segurança. Mesmo se as consequências mencionadas ainda não o tiverem atingido, é só uma questão de tempo antes que elas o façam. Lembre-se, o reino de Salomão não foi imediatamente lançado no caos quando ele começou a desobedecer a Deus. As coisas continuaram a correr bem por um tempo. Mas, se tivesse ouvido atentamente, ele poderia ter escutado o tique-taque do relógio ao fundo. Você pode?

Aqui estão três sugestões que irão ajudá-lo a voltar aos trilhos e reforçar a segurança para o futuro.

SUGESTÃO Nº 1: AVALIE E AJUSTE SUAS PRIORIDADES

Houve um tempo em que as prioridades de Salomão eram poucas e simples. Ele queria servir a Deus e também ao seu povo. É por isso que quando Deus ofereceu-se para dar-lhe tudo o que quisesse, ele escolheu a sabedoria em vez de fama e riqueza. Mas não demorou muito para que outras prioridades entrassem na sua lista. Ele começou a ficar obcecado com sua imagem no cenário mundial, com seus confortos pessoais e com seus muitos projetos de construção (de que falarei no próximo capítulo). Em pouco tempo, suas prioridades tornaram-se muito confusas. O que antes era uma vida muito simples e feliz tornou-se algo muito complicado.

Eu aconselhei um grande número de homens seduzidos ao longo das últimas décadas, e posso dizer-lhe que as prioridades confusas são um problema comum entre eles. Não é tanto por eles desejarem as coisas *ruins*. É mais por eles desejarem muitas coisas. Satanás não tenta fazer você abandonar suas boas prioridades. Ele apenas incentiva você a se associar com algumas prioridades inferiores, que competirão com as boas prioridades.

A maioria dos homens não percebe quão confusas são suas prioridades. Como Salomão, eles se veem simplesmente atendendo às demandas da vida cotidiana. Eles trabalham muitas horas e racionalizam isso, dizendo: “Isto é o que eu tenho que fazer para progredir.” Eles se contentam com um pouco de desonestidade, objetivando a algum tipo de ganho, e racionalizam isso, dizendo: “É assim que o sistema funciona.” Suas mulheres e filhos (e talvez muitas outras pessoas) podem ver o quão confusas são suas prioridades, mas eles mesmos não veem isso.

Acho interessante que, no final de Eclesiastes, depois de contar a sua longa e triste história, Salomão completa o seu ciclo para confirmar as prioridades simples que já tinha quando jovem. Ele diz: “Agora que já se ouviu tudo, aqui está a conclusão: Tema a Deus e obedeça aos seus mandamentos, porque isso é o essencial para o homem” (Eclesiastes 12:13). As outras prioridades, que se desenvolveram ao longo da sua vida e lhe distraíram e lhe ocuparam durante tantos anos, foram consideradas, em suas palavras, “tudo sem sentido” (Eclesiastes 12:8). Suponho que todo homem que nunca leu essas palavras terá algumas prioridades em sua vida que sejam completamente sem sentido e precisem ser descartadas.

É por isso que precisamos avaliar periodicamente as nossas prioridades. Se você não sabe por onde começar, tente manter um registro de como você aplica o seu tempo. Em seguida, mantenha outro registro que acompanhe como você gasta o seu dinheiro. O seu tempo e o seu dinheiro são grandes escrutinadores da verdade. Eles sempre dão com a língua nos dentes sobre o que realmente está acontecendo em seu coração. Então, em algum momento, você pode querer ter uma conversa sincera com as pessoas mais próximas a você — sua esposa e/ou filhos, talvez seu melhor amigo ou seu chefe. Pergunte a eles se perceberam mudanças negativas em você ao longo dos anos. E não fique aborrecido se disserem que sim. Imagine o quão melhor Salomão e o povo de Israel poderiam ter sido se alguém que o amasse tivesse sido honesto o suficiente para confrontá-lo sobre as mudanças que estava vendo em suas prioridades.

SUGESTÃO Nº 2: AVALIE E AJUSTE SUAS INFLUÊNCIAS

Todos os chefes de Estado têm equipes de assessores. Os de Salomão são listados em 1Reis 4. Você poderia chamá-los de seus “funcionários de gabinete”. Em particular, ele diz que “Zabude, filho de Natã: sacerdote e conselheiro pessoal do rei” (v. 5).

Esses homens falharam com Salomão.

Eles podem ter sido leais. Eles podem ter dado apoio.

Eles podem ter sido trabalhadores. Podem ter sido um tanto espirituais (note que Zabude era um sacerdote). Mas, quando Salomão começou a derrapar para fora da pista, eles não o confrontaram nem tentaram trazê-lo de volta à sintonia com a Palavra de Deus. Na verdade, a maior probabilidade é que o tenham encorajado a tomar decisões políticas perspicazes que lhe proporcionariam *status* no cenário mundial, mas que o colocariam em conflito com Deus.

Satanás conhece o poder de influência que uma pessoa pode ter sobre a outra. Ele se aproveitou disso lá atrás, no jardim do Éden, puxando Eva para suas garras com uma deliciosa tentação e, em seguida, deixando que ela, por conta própria, trouxesse Adão. Não levou muito tempo para que ela concluísse o trabalho.

Os homens sempre foram fáceis de serem influenciados. As mulheres sempre foram capazes de nos envolver em torno de seus pequenos dedos. Mas, às vezes, acho que a maior fraqueza que possuímos está relacionada aos nossos amigos homens. Mesmo que um amigo tenha uma longa história de fracassos embaraçosos, ainda daremos ouvido a um conselho seu por causa de uma longa história juntos. “Nós

temos uma longa amizade” ou “Ele sempre me apoiou” são afirmações comuns que os homens usam para justificar sua lealdade às influências questionáveis.

Quantas vezes você já leu sobre um atleta profissional que se meteu em problemas fora da temporada? Relatórios sobre brigas em bares e clubes de *striptease* tornaram-se acontecimentos normais nas páginas esportivas. Quase todos esses artigos falam do atleta de destaque saindo com os amigos, geralmente do antigo bairro. Ele sabe que é uma figura pública, e isso pode causar grandes danos à sua reputação e carreira. Funcionários da equipe tentam avisá-lo para manter-se longe de problemas. Ele já viu seus colegas entrando em apuros ao fazerem a mesma coisa. Mas, de alguma forma, estar com velhos amigos diminui a sensação de perigo.

Uma maneira infalível de reforçar a segurança e resistir à sedução em sua vida é cercar-se de pessoas que se mostraram difíceis de serem seduzidas por Satanás.

SUGESTÃO N.º 3: AVALIE E AJUSTE SUA DIREÇÃO

Vários anos atrás, John Trent escreveu um livro chamado *The 2 Degree Difference* [A diferença de 2 graus]. Nesse livro, ele afirma que a melhor maneira de corrigir um grande problema é fazendo pequenas mudanças. Nossa tendência é fazer o oposto. Supomos que a única maneira de corrigir um grande problema é tomando medidas extremas. Mas medidas extremas são muitas vezes insustentáveis a longo prazo (você já fez uma dieta radical ultimamente? Você possui um conjunto de alteres caros pegando poeira em sua garagem?). A melhor abordagem é simplesmente fazer uma pequena alteração e ficar com ela. Ajuste sua direção em dois graus, e você estará em uma situação totalmente diferente um ano depois. É um grande pensamento que, estou certo, tem ajudado muita gente.

Infelizmente, a diferença de dois graus também funciona em sentido inverso.

Se a sua vida está no caminho certo e você se desviar por apenas dois graus, estará em um lugar totalmente diferente um ano depois. Salomão é o garoto-propaganda dessa verdade. Sua vida é um exemplo notável de um homem que sai, mesmo que ligeiramente, fora da pista. A partir de 1Reis 3, e continuando até 1Reis 11, vemos a diferença entre onde ele estava e onde Deus queria que estivesse, crescendo gradualmente, cada vez mais.

A maneira de evitar que isso aconteça é avaliar constantemente a sua direção.

Ontem eu conheci um homem que lidera um ministério de oração internacional. Ele viaja muito, por mais de quarenta semanas por ano, para ajudar as igrejas a aprofundarem sua vida de oração. A pergunta que imediatamente me veio à mente foi

em relação ao seu casamento: Como é que ele mantinha seu casamento forte passando tanto tempo fora?

O homem tem um acordo com a esposa dele. Uma vez por ano, em data preestabelecida, eles se sentam juntos e ela começa a avaliar o casamento. Repare, eu disse que *ela* começa a avaliar o casamento. Seu objetivo declarado é o de tornar seu casamento melhor ainda a cada ano, em *sua* opinião. Se ela sente que ele não conseguiu atingir esse objetivo, então ele pede para que ela explique onde ele falhou, e ele faz os ajustes. E aqui está o surpreendente. Apenas duas vezes em mais de trinta anos ele não conseguiu realizar seu objetivo. Isso seria um recorde admirável, mesmo para um homem que está em casa o tempo todo! Claramente, essas avaliações anuais ajudaram a mantê-lo no rumo certo.

Imagine se Salomão tivesse se sentado uma vez por ano para avaliar a sua obediência à Palavra de Deus e, em seguida, fizesse ajustes imediatos para voltar ao rumo certo. Sem dúvida estaríamos lendo uma história muito diferente em 1Reis. É difícil Satanás seduzir um homem que está constantemente avaliando a direção de sua vida.

Mahatma Gandhi uma vez discursou em uma assembleia da Câmara dos Comuns, na Inglaterra, que tinha, devido às circunstâncias da época, um público naturalmente hostil. Ele falou por duas horas sem uma única anotação e foi estrondosamente aplaudido de pé quando terminou. Após o discurso, os repórteres perguntaram ao secretário de Gandhi, Mahadev Desai, como o líder hindu foi capaz de falar com um público hostil tão persuasivamente, por tanto tempo, sem anotações. Vale a pena pensar na resposta de Desai: “O que Gandhi pensa, o que sente, o que diz, e o que faz é igual. Ele não precisa de notas... Você e eu, nós pensamos uma coisa, sentimos outra, dizemos uma terceira e fazemos uma quarta, por isso precisamos de anotações e arquivos para acompanhar.” ⁴

Claro que discordariam da teologia de Gandhi, mas a consistência de sua vida em muito excederia a de muitos cristãos. Certamente excede o que vemos em Salomão, que foi chamado por Deus e desafiado por seu pai, Davi, a viver em uma linha reta, mas acabou perambulando por todo o mapa.

Esse perambular começou, como sempre acontece com os cristãos, com o pensamento de que um dos mandamentos de Deus era muito restritivo, um pouco fora de sintonia com a experiência da vida real. Enquanto são apenas pensamentos, estão longe de se tornar algo mais ameaçador. Mas não se enganem. Tal opinião foi concebida no canto mais escuro do abismo do inferno e tem servido bem ao nosso inimigo, permitindo-lhe abrir a fechadura de muitos corações de homens bons.

Provérbios 4:23 diz: “Acima de tudo, guarde o seu coração, pois dele depende toda a sua vida.” Agora seria um bom momento para reforçar a segurança.

TOQUE DE DESPERTAR Nº 3

VOCÊ SABE QUE ESTÁ SENDO SEDUZIDO QUANDO SUA PRÓPRIA GLÓRIA É MAIS IMPORTANTE DO QUE A GLÓRIA DE DEUS

MUITAS PESSOAS QUE LEEM este livro agora não possuem idade suficiente para lembrar os escândalos de televangelistas da década de 1980. Nomes como Jim e Tammy Faye Bakker, Jessica Hahn, Marvin Gorman, Debra Murphree e Jimmy Swaggart podem soar quase ininteligíveis para uma multidão de menores de quarenta anos, mas os detalhes de sua notoriedade provavelmente são nebulosos. No entanto, aqueles de nós que têm mais de quarenta anos e foram criados no ministério nunca se esquecerão daqueles dias escuros e dolorosos.

Eu estava com meus trinta anos na época. Noite após noite, o noticiário fazia-nos sofrer com mais um episódio do que poderia ser chamado de “Pregadores Selvagens”: estilo de vida luxuoso, desvio de doações, pagamento de subornos, encontros sexuais com secretárias e prostitutas e testes fracassados no detector de mentiras estavam espalhados ao longo de toda a história. Lembro-me de uma senhora da igreja que pastoreava na época, que era uma grande defensora de Jimmy Swaggart. Acho que ela havia adquirido cada livreto, cada Bíblia e cada gravação dele que era colocado à venda. Então, quando foi noticiado que o sr. Swaggart tinha se encontrado com uma prostituta em um motel de Nova Orleans, ela sacudiu seu punho e enfureceu-se com a mentira dos meios de comunicação. Como eles ousavam caluniar um homem tão bom? Mais tarde, quando todos souberam da existência de fotos que comprovavam o encontro (e quando Swaggart, em lágrimas, confessou isso e afastou-se temporariamente do ministério), a pobre senhora cessou sua fúria da mídia e caiu de

cama doente. Literalmente. Eu fui vê-la, e ela estava tão fraca e apática quanto alguém com uma doença mortal.

O lamaçal de Jim Bakker foi igualmente sórdido. Seu *PTL Club* (Praise the Lord Club — Clube Louve ao Senhor) estava tão voltado aos excessos que os detratores muitas vezes brincavam dizendo que “PTL” significava “Pass the Loot” (Passagem para a Pilhagem). Um repórter do *Charlotte Observer* investigou a organização e publicou uma série de artigos que tornou pública as práticas contábeis irregulares do *PTL*, incluindo a acusação de que o pessoal de Bakker, com sua bênção, manteve dois livros-caixas completamente diferentes para esconder suas falcatuas. E quem poderia esquecer-se da secretária da igreja com quem Bakker foi para a cama? Jessica Hahn (que mais tarde posou para uma revista masculina) recebeu um pagamento de suborno de 279 mil dólares que vieram de fundos do *PTL*, uma despesa que eu tenho certeza de que os patrocinadores financeiros do ministério nunca teriam imaginado nem aprovado. A senhorita Hahn declarou ter sido drogada e estuprada, enquanto Bakker afirmou que o sexo foi consensual. Algumas pessoas acreditavam nela, ao passo que outras acreditavam nele. A única coisa que todos concordavam era que o ministério há muito havia saído dos trilhos e se tornado desesperadamente anômalo e diabolicamente desonesto. Tão anômalo que Bakker tornou-se alvo de mil piadas, e tão desonesto que ele acabou na prisão.

Eu não sou psicólogo. Tampouco conversei com Jimmy Swaggart ou Jim Bakker. Suspeito que uma equipe de psiquiatras poderia passar anos escavando as profundas questões que os levaram a fazer o que fizeram. Mas há uma coisa que eu sei: foram seduzidos. Suponho que houve um tempo em que eram pessoas normais, realistas, conduzidas por Deus e tementes a ele, e que chegaram a um ponto em que não eram mais nada disso. É provável que isso não tenha acontecido da noite para o dia, mas de uma forma gradual. Em algum momento, a sua própria glória foi se tornando mais importante para eles do que a glória de Deus.

Talvez tenha sido a TV, sempre com seus cabelos e a maquiagem perfeitos e uma câmera diante deles, bem como um público adorando cada uma de suas palavras. Talvez tenham sido as cartas que receberam do mundo inteiro, buscando seus conselhos e implorando por suas orações, como se, de alguma forma, as *suas* orações tivessem um peso maior do que as de qualquer outra pessoa. Ou talvez tenham sido as doações que foram despejadas, como um Niágara, inundando os seus cofres. A maioria das igrejas e ministérios lutava com unhas e dentes para pagar as contas, mas o *PTL Club* estava, particularmente, nadando em dinheiro. Eu não acho que existam

muitas pessoas que possam experimentar tanto sucesso no mundo sem ter alguns problemas com o ego.

Salomão, com certeza, não podia.

Em 1Reis, capítulo 3, no início de seu reinado, Salomão era o retrato da humildade. Leia com atenção o que ele disse quando Deus ofereceu-se para dar-lhe tudo o que ele queria:

Salomão respondeu: “Tu foste muito bondoso para com o teu servo, o meu pai Davi, pois ele foi fiel a ti, e justo e reto de coração. Tu mantiveste grande bondade para com ele lhe deste um filho que hoje se assenta no seu trono. Agora, SENHOR, meu Deus, fizeste o teu servo reinar em lugar de meu pai Davi. Mas eu não passo de um jovem e não sei o que fazer. Teu servo está aqui entre o povo que escolheste, um povo tão grande que nem se pode contar. Dá, pois, ao teu servo um coração cheio de discernimento para governar o teu povo e capaz de distinguir entre o bem e o mal. Pois quem pode governar este teu grande povo?” (v. 6-9).

Não pode haver melhor imagem de humildade em toda a Bíblia. Salomão reconheceu que estava no trono somente porque Deus o colocara lá. E admitiu que não estava à altura da tarefa de governar uma tão grande nação. Ele disse: “Não passo de um jovem e não sei o que fazer” e “Quem pode governar este teu grande povo?” Observe as últimas palavras: “Este teu grande povo.” Salomão entendeu que aquele era o povo de Deus, e não dele, e que ele simplesmente foi chamado a servir.

Nesse ponto, queremos nos levantar e aplaudir Salomão. Como é raro (especialmente para pessoas da nossa geração) ver um líder nacional que não esteja cheio de si mesmo, que não considere possuir todas as respostas e que entenda ser realmente responsável!

Infelizmente, não demorou muito para que o ego de Salomão começasse a crescer.

A “era esteroide” da *Major League Baseball* [Liga Principal de Beisebol] terminou, mas as lembranças que nos deixaram não nos abandonarão tão cedo. Como fã dos *Cardinals*, eu nunca irei esquecer-me do verão de 1998. Mark McGwire e Sammy Sosa participavam de uma competição de longa temporada de jogos estaduais. Noite após noite, assistíamos na ESPN a esses caras rebaterem, explosão após explosão. As crescentes bolas “voadoras” tornavam-se pequenas manchas brancas contra o céu da noite antes de colidirem com a segunda ou terceira base. O país inteiro estava contagiado na perseguição pelo recorde de Roger Maris.

Eu nunca me esquecerei da primeira vez que vi fotos de alguns dos principais jogadores da liga que mostravam o que parecia ser o antes e depois que eles, alegadamente, começaram a tomar esteroides. Sammy Sosa e Barry Bonds nem sequer se assemelhavam às suas antigas imagens. Obviamente, muitos de nós “inflamos” à medida que envelhecemos. Mas isso era diferente. Não era um caso de um atleta em envelhecimento desenvolvendo pneuzinhos ou uma barriga. Era um caso de velocistas magros tornando-se desmedidos e poderosos rebatedores. Não era apenas um caso de bíceps tornando-se enormes, mas de tamanhos de bonés e de tênis aumentando dramaticamente. As fotos comparativas eram impressionantes.

O mesmo se deu com o ego de Salomão.

Em 1Reis 3 seu ego é bem contido. Saudável e forte, para dizer de forma correta, mas certamente não fora de controle. No entanto, ao longo dos próximos sete capítulos, ele incha e se transforma em uma monstruosidade. Onde você pode vê-lo de forma bem vívida é em sua oração e discurso na dedicação do templo. Seis vezes ele pronuncia a palavra “construí” (1Reis 8:13,20,27,43,44,48).

Esse fato tem um significado especial para mim, porque em 2003, a Poinciana Christian Church concluiu a construção de um novo edifício. Eu era o pastor principal durante todo o projeto, desde a compra da propriedade até a colocação do tapete. Eu assisti a uma série de reuniões e passei incontáveis horas no local, sujando minhas mãos durante as obras. Mas, se eu tivesse me levantado no culto de dedicação e falado sobre o edifício que “eu construí”, imagino que os presbíteros teriam me agredido e me arrastado fisicamente para fora do púlpito, e estariam certos ao fazê-lo.

Eu não posso imaginar palavras mais egocêntricas do que “eu construí”. Elas ignoram completamente os arquitetos, os mestres de obras, os doadores financeiros, os trabalhadores braçais, os inspetores e os artesãos, sem os quais nenhum projeto de construção poderia ser concluído.

Eu nunca ouvi um jogador de beisebol dizer: “Eu ganhei a *World Series*!”

Eu nunca ouvi um deputado dizer: “Eu fiz a lei!”

Eu nunca ouvi um marido dizer: “Eu tive um bebê!”

Tome nota disso. Quando a palavra “eu” começa a substituir a palavra “nós” em seu discurso, algo feio está acontecendo em seu coração. Seu ego está inchando.

Outras indicações de que o ego de Salomão estava inflando podem ser vistas no livro de Eclesiastes. Aqui está um exemplo: “Tornei-me mais famoso e poderoso do que todos os que viveram em Jerusalém antes de mim, conservando comigo a minha sabedoria. Não me neguei nada que os meus olhos desejaram; não me recusei a dar prazer algum ao meu coração. Na verdade, eu me alegrei em todo o meu trabalho; essa foi a recompensa de todo o meu esforço” (Eclesiastes 2:9-10).

Essa primeira frase é um monumento à arrogância, especialmente quando você pensa em algumas das pessoas que viveram em Jerusalém antes de Salomão (como o seu próprio pai, Davi). Mas a segunda frase pode ser ainda pior. Note que ele diz: “Conservando comigo a minha sabedoria.” Não “a sabedoria que Deus me deu conservei comigo”, mas “conservando comigo a *minha* sabedoria.”

Em seu livro *Lidere como Jesus*, Ken Blanchard e Phil Hodges dizem que a palavra “ego” significa “Deus colocado à margem.” ⁵ Uma definição sagaz porém verdadeira! Na vida de Salomão, a glória de Deus foi deslocada por conta própria. Se você está procurando por uma única razão pela qual a vida de Salomão ficou tão completamente fora de sintonia, precisa olhar mais longe do que isso.

EFEITOS COLATERAIS

Há pessoas que afirmam que ter um grande ego é a chave para o sucesso na vida. A lógica é mais ou menos assim: pessoas com grandes egos se percebem em termos tão positivos que acham que é quase impossível imaginarem-se falhando, o que, caso você acredite no poder do pensamento positivo, na verdade aumenta suas chances de sucesso. Elas se veem como mais inteligentes e mais capazes do que todas as outras e, conseqüentemente, comportam-se assim. Elas tendem a assumir e aceitar os riscos que outras pessoas evitam. E, para que sejam sempre lembradas, sua aura irresistível muitas vezes intimida potenciais adversários. O resultado é que as pessoas com grandes egos muitas vezes vencem suas batalhas sem ter que disparar um só tiro.

Eu não tenho nenhum argumento contra isso. Qualquer um pode ver que pessoas sem personalidade e inseguras raramente são grandes empreendedoras. Mas, assim como os atletas obtêm um aumento de desempenho com o uso de esteroides, também têm de lidar com os efeitos colaterais. Permitam-me mencionar alguns dos efeitos colaterais negativos que as pessoas com egos “anabolizados” irão encontrar.

EFEITO COLATERAL Nº 1: A DESCONEXÃO COM A REALIDADE

Alguns anos atrás eu tive uma das conversas mais bizarras da minha vida. Uma mulher que eu nunca tinha visto marcou uma entrevista para tratar de um assunto pessoal. Eu não tinha ideia do que esperar. No encontro, ela contou que era professora universitária e que frequentava uma igreja não muito distante da nossa. Ela disse: “Quero falar-lhe sobre algo que o meu pastor fez, e então quero que você me diga se é normal... se é o tipo de coisa que alguns pastores costumam fazer.”

Eu não poderia imaginar o que estava por vir.

Ela continuou: “Meu pastor me perguntou se eu poderia ‘mexer os pauzinhos’ na universidade onde leciono e ajudá-lo a conseguir um grau de doutor *honoris causa*. Ele só tem o bacharelado, mas afirma saber tanto quanto qualquer um que possua um doutorado e que o trabalho que realiza é idêntico ao de muitos que têm doutorado. Ele disse, ainda, que atrairia mais pessoas para a nossa igreja se pudesse apresentar-se como ‘dr. Fulano’ em nossa literatura promocional.”

Pensei em perguntar se ela estava brincando, mas eu mesmo pude concluir que não.

Eu respondi: “Acho que já sei a resposta para essa pergunta, mas por que ele simplesmente não faz um doutorado e recebe o título de doutor?”

Ela sorriu e disse: “Perguntei-lhe a mesma coisa. Ele disse que tinha muito trabalho importante a fazer e, além disso, duvidava que aprenderia mais alguma coisa que já não soubesse, o que tornaria o processo uma perda de tempo.” Em seguida, ela acrescentou: “Assim, estou certa ao sentir-me ofendida por isso? Ou esse é o tipo de coisa que pastores costumam fazer?”

Minha resposta foi que isso não é, definitivamente, o tipo de coisa que pastores costumam fazer. É o tipo de coisa que egomaníacos fazem, independentemente da profissão. Falando sério, em que planeta esse pastor pensou que estava vivendo? Eu não sei de uma única universidade confiável, em qualquer lugar do mundo, que distribua títulos gratuitos de doutorado para quem acha que merece um.

Esse é o tipo de coisa que as pessoas fazem quando seus egos estão anabolizados. Pensam tanto em si mesmos que perdem toda a perspectiva sobre a realidade, fazendo com que suas palavras e ações muitas vezes fiquem fora dos limites do decoro do mundo real.

Salomão, por exemplo, acabou com setecentas esposas e trezentas concubinas. Em que planeta isso é normal? Pense na multiplicidade de personalidades difíceis e hábitos irritantes. Imagine o “ninho de gato” que devem ter sido as brigas ocorridas nos aposentos das mulheres, com as esposas mais dominadoras de Salomão tentando impor-se às demais. Imagine a lamúria que deve ter enchido o ar quando uma mulher após outra sentia-se maltratada ou negligenciada. E a imagem de Salomão se arrastando, briga após briga, como um mediador ou pacificador. Afinal, ele era o responsável e, por sua própria confissão, aquele cuja sabedoria sempre esteve com ele.

Obviamente, essa era uma situação absurda que só uma pessoa que tinha perdido o contato com a realidade permitiria ter acontecido. Insisto, com seriedade: você não acha que em algum momento, talvez na esposa número nove ou dez, uma pessoa em contato com a realidade poderia ter dito: “Espere um minuto! Esta situação está ficando fora de controle. Não deveríamos nos apoiar e ver de outra maneira como estamos fazendo as coisas?” Mesmo o mais dedicado dos amantes pediria um tempo e questionaria a sabedoria de colecionar esposas da mesma forma que alguns colecionam figurinhas de beisebol.

Mas isso é algo que diz respeito às pessoas de ego inflado. Elas quase nunca voltam atrás e reveem as suas ações. Por que deveriam? Elas estão convencidas de que tudo o que fazem é certo. Nunca lhes ocorre que possam estar no caminho errado. São tão apaixonadas por si mesmas que não podem ver nada além de uma bela imagem no espelho.

EFEITO COLATERAL Nº 2: INSENSIBILIDADE AOS PROBLEMAS E NECESSIDADES DOS OUTROS

Salomão tornou-se muito insensível à medida que o seu ego e ambições cresciam. Confira 1Reis 9:15: “O rei Salomão impôs trabalhos forçados para que se construísse o templo do SENHOR, seu próprio palácio, o Milo, o muro de Jerusalém, bem como Hazor, Megido e Gezer.”

Trabalhos forçados.

Nós temos uma palavra para isso: escravidão.

Há certa confusão a respeito de quem eram esses escravos. Mais adiante no capítulo, somos informados de que eram os não israelitas que viviam na terra. No entanto, em uma aparente contradição, 1Reis 5:13 diz: “O rei Salomão arregimentou trinta mil trabalhadores de todo o Israel.” Portanto, o que é isso? A mão de obra recrutada incluiu israelitas ou não? Parece que esses escravos que foram recrutados para servir permanentemente não eram israelitas, mas aqueles que receberam folga eram israelitas (5:14).

Aqui está o ponto. Este trabalho forçado, mesmo com a folga incorporada, foi considerado opressivo e foi amargamente ressentido pelo povo. Sabemos disso porque, depois da morte de Salomão, os representantes das tribos do norte de Israel disseram a Roboão: “Teu pai colocou sobre nós um jugo pesado, mas agora diminui o trabalho árduo e este jugo pesado, e nós te serviremos” (1Reis 12:4).

No típico estilo de um ego inflado, Salomão estava tão obcecado com os seus projetos de construção, determinado a vê-los concluídos, tão ansioso para aproveitar a sua magnífica glória, que estava disposto a impor um excesso de trabalho, sobrecarregando o seu povo.

Você já trabalhou para uma pessoa que estava apaixonada por si mesma? Em caso positivo, você sabe que tal pessoa só está preocupada com seus próprios problemas e necessidades. A única razão pela qual ela resolve os problemas e necessidades de outros é se, de alguma forma, estiverem relacionados aos seus próprios. Semelhante ao presbítero com quem trabalhei, e que falou a respeito dos demais presbíteros: “Acho que devemos dar um pequeno aumento ao pessoal. Poderemos ficar mal se não o fizermos.”

Tenho certeza de que você pode imaginar quão robusta o moral da equipe ficou.

Do meu ponto de vista, esse é um dos efeitos mais visíveis de se ter um ego inflado. Sua insensibilidade fará com que as pessoas não gostem de você nem o respeitem. Palavras como arrogante, pedante, soberbo e vaidoso serão usadas para descrevê-lo. Seus funcionários balançarão positivamente a cabeça e ouvirão o que você tem a dizer (porque eles têm que fazê-lo), mas depois revirarão os olhos e reclamarão assim que você virar as costas. Salomão pode ter parecido magnífico, empoleirado no trono em suas vestes reais, mas do lado de fora das paredes do palácio o seu povo se lamentava a maior parte do tempo.

Em João 3, encontramos João Batista realizando um robusto ministério de batismo em um lugar chamado Enom. Ele poderia ter apostado que seu sucesso o levaria a um papel mais importante no plano de Deus. Ele poderia ter dito: “Olhe para todas essas pessoas que vêm a mim para o batismo. Certamente receberei uma promoção. Talvez Jesus permita que eu venha a trabalhar ao lado dele como sócio igualitário.” Em vez disso, em um verdadeiro espírito de humildade, João disse a respeito de Jesus: “É necessário que ele cresça e que eu diminua” (v. 30).

Com Salomão deu-se exatamente o contrário.

À medida que seu ego crescia, ele se tornava menos preocupado com a glória de Deus e mais preocupado com a sua própria glória. Em nenhum lugar isso é visto de forma mais vívida do que em 1Reis 6:37–7:1: “O alicerce do templo do SENHOR foi lançado no mês de zive, do quarto ano. No mês de bul, o oitavo mês, do décimo primeiro ano, o templo foi terminado em todos os seus detalhes, de acordo com as suas especificações. Salomão levou sete anos para construí-lo. Salomão levou treze anos para terminar a construção do seu palácio.”

Em uma confluência ímpar de circunstâncias, minha esposa e eu acabamos construindo uma casa nova, ao mesmo tempo que o novo edifício da Poinciana Christian Church estava em construção. Deixe-me dizer-lhe: já não suportávamos mais serragem, pó de gesso e cheiro de tinta. Por outro lado, com certeza foi bom estar envolvido com obras tanto no trabalho quanto em casa. Nossa casa acabou custando menos de um décimo do custo da construção da igreja e levou bem menos tempo para ser construída. Compare isso com o palácio de Salomão. Nós não sabemos o valor de construção do palácio, mas sabemos que levou quase o dobro do tempo empregado para construir o templo.

Imagine se o seu pastor morasse em uma casa que fosse o dobro do tamanho e duas vezes mais cara que o edifício da igreja onde você congrega. No meu caso, eu estaria vivendo em uma casa de 3.700 metros quadrados, a um custo de aproximadamente 3,4 milhões de dólares, de acordo com o preço atual. Eu poderia encaixar cerca de vinte casas dos membros da minha igreja dentro da minha própria casa. E, então, imagine se o seu pastor não visse nada de errado com tal acomodação!

Aqui está um fato simples e inegável: quanto maior o ego de um homem, menos ele se preocupa com a glória de Deus. Ele ainda pode ir à igreja e estar envolvido em atividades religiosas (Salomão nunca cessou a rotina de adoração). Mas, em algum momento, suas atividades religiosas deixaram de se ocupar com a glória de Deus e tornaram-se, em vez disso, um veículo para a autopromoção. Jesus advertiu seus

discípulos sobre isso quando disse: “E, quando vocês orarem, não sejam como os hipócritas. Eles gostam de ficar orando em pé nas sinagogas e nas esquinas, a fim de serem vistos pelos outros” (Mateus 6:5).

Observe a frase “eles gostam de ficar orando”. Os egocêntricos muitas vezes são as pessoas mais evidentemente religiosas na igreja. Eles gostam de orar, de ensinar, de fazer tudo que os coloque no centro das atenções. O que eles não gostam é de Deus. Pelo menos não tanto quanto gostam de si mesmos.

O EGO LIVRE DE ESTEROIDES

Então, como você está agindo na área do ego?

Se você se viu em algum dos parágrafos anteriores, é, sem dúvida, o momento de você deixar os esteroides e permitir que alguma redução do ego tenha lugar.

Não se preocupe. Isso não machucará você nem um pouco.

Desde que a Liga Principal de Beisebol instituiu políticas mais rígidas contra drogas que melhoram o desempenho, as estatísticas têm diminuído. Já não vemos mais aqueles velhos cascos musculosos atuando por sessenta temporadas. Você pode pensar que isso produziria um jogo menos atraente, mas não é verdade. Como o jogo ficou mais limpo, não houve diminuição na emoção.

Da mesma forma, se você começa a abraçar a humildade, não precisa se preocupar em perder o seu “magnetismo pessoal” subitamente. Algumas das pessoas mais bem-sucedidas da história eram conhecidas por sua humildade. Tente buscar no Google as palavras “pessoas humildes da história”. Eu o fiz, e vários nomes surgiram. Alguns foram São Francisco de Assis, Leonardo Da Vinci, Abraham Lincoln, Albert Einstein, Gandhi, Madre Teresa, e uma série de outras pessoas que ganharam o respeito do mundo.

Mas o que exatamente significa esse negócio de “abraçar a humildade”?

Em primeiro lugar, isso significa admitir que você não é escravo do próprio ego. A maioria das pessoas de ego inflado, quando desafiada sobre a sua arrogância, esquiva-se com a genérica e sempre popular desculpa a qual as pessoas espiritualmente indolentes têm recorrido há tempos: “Deus me fez exatamente assim” ou “É assim que eu fico quando estou estressado”. Essa resposta não se sustém frente à Palavra de Deus como a Bruxa Malvada do Oeste, de *O Mágico de Oz*. Repetidas vezes a Bíblia nos diz para nos humilharmos, para andarmos em

humildade e para servirmos com humildade, o que indica que a humildade não é um dom espiritual que algumas pessoas possuem e outras não. É uma escolha.

Em segundo lugar, abraçar a humildade significa submeter-se à autoridade de Deus. Por quê? Porque toda arrogância é, em última análise, um desafio contra Deus. Ela reproduz-se horizontalmente em nossas carreiras e relacionamentos, como já expliquei. Mas, se você examinar profundamente o cerne do problema, o que sempre encontrará será um coração empoleirado no trono que por direito pertence a Deus. Mais uma vez, o ego está “colocando Deus à parte”. Ou “colocando Deus para fora” de seu trono. É por isso que Pedro disse: “Portanto, humilhem-se *debaixo* da poderosa mão de Deus” (1Pedro 5:6, grifo do autor).

Finalmente, abraçar a humildade significa abandonar sua busca por proeminência. Lembra de quando a sra. Zebedeu se aproximou de Jesus e pediu que seus dois filhos, Tiago e João, fossem autorizados a sentarem-se à sua direita no céu? Imagino Jesus suspirando interiormente para não envergonhá-la, inspirando profundamente, e depois, com paciência, explicando o que todo cristão precisa saber e lembrar: em seu reino, a magnitude não é alcançada através da disputa por proeminência. Tal magnitude só é alcançada, de fato, quando você cessa a disputa por destaque. Especificamente, Jesus disse que quem quiser ser o primeiro, deverá tornar-se escravo (Mateus 20:27).

Em termos práticos, abandonar sua busca por proeminência não significa que esteja sempre tentando não direcionar o seu caminho para o centro das atenções. Isso significa que você está disposto a servir, mesmo quando sabe de antemão que não obterá nenhum crédito por isso. Significa que nem sempre você poderá fazer as coisas à sua maneira, que você reconhece que outras pessoas podem ter boas ideias também (e que você pode ter más ideias). Significa que você não precisa ficar aborrecido, nem fazer beicinho, nem desejar vingar-se quando as coisas não forem do seu jeito. Significa assumir a responsabilidade por seus erros em vez de tentar canalizar a culpa para os outros. Acima de tudo, significa ceder sua vontade à vontade de Deus.

Eu entendo que abraçar a humildade pode ser difícil para pessoas que têm colhido os benefícios mundanos que um ego inflado pode proporcionar. Depois de ter experimentado plantar seu traseiro nesse trono, descer dele pode ser difícil. Mas a alternativa é viver uma vida desconectada da realidade, com pessoas que realmente não gostam de você, e com Deus como seu oponente, em vez de seu amigo. Falarei sobre isso com mais profundidade no capítulo nono. Por agora, deixe-me plantar a semente. Tiago 4:6 nos oferece oito palavras que devem levar aqueles que buscam ser

o centro das atenções a parar e pensar: “Deus se opõe aos orgulhosos, mas concede graça aos humildes.”

Pense a respeito disso.

Como se todos os outros efeitos colaterais negativos de um ego inflado não fossem ruins o suficiente, Deus começará se opondo ativamente a você. Quanto mais difícil isso tornará a sua vida? Quantos fracassos e decepções você terá se Deus estiver trabalhando contra você? Como ele pode capacitar seus inimigos e adversários? Como ele poderia minar os seus sonhos? Claro, você terá alguns sucessos. O seu ego inflado intimidará o inseguro, fazendo com que ele pule para fora do seu caminho. Mas de quem será o verdadeiro sucesso? É como ser o valentão no pátio do recreio. Você pode fazer as coisas do seu jeito, mas não das formas corretas.

A vida já coloca oponentes suficientes em seu caminho. Não há necessidade de transformar Deus em um também.

Meu filme favorito é *O Mágico de Oz*. Não é muito másculo, mas se você prestar atenção um sermão é ilustrado a cada cinco minutos, do início ao fim (e pouco mais importa para nós, pregadores).

Tome o próprio Mágico.

Ele é o Grande e Poderoso Oz, uma lenda em toda Munchkinlândia, o coração da Cidade das Esmeraldas. As pessoas — ou melhor, os munchkins — se curvam, fazem medidas e tremem em sua presença. Ninguém se atreve a questionar sua sabedoria ou desobedecer a nenhuma de suas ordens. Mas, no final, ele foi exposto. Acontece que ele é apenas um homem, e bastante orgulhoso. Uma das minhas frases favoritas é dita quando seu disfarce é descoberto: “Não preste atenção ao homem por trás da cortina.”

Salomão era como Oz. Ele também era uma lenda em todo o mundo conhecido. Pessoas realizadas viajaram de longe para curvar a cabeça em sua presença. Até mesmo uma reduzida porção de sabedoria do rei era tratada como uma pepita de ouro puro. Os líderes mundiais imploraram por sua amizade, e a fila de mulheres do lado de fora da porta de seu quarto se estendia em torno do edifício. Ao Grande e Poderoso Salomão, embriagar-se em seu próprio sucesso mundano era quase tão surpreendente quanto o New England Patriots com uma lista de vitórias. Mas, no final, ele também foi exposto. Com uma pilha de falhas mais alta do que os muros de seu palácio, ele finalmente tornou evidente que o tempo todo fora apenas um homem escondido atrás de uma cortina, e um tanto orgulhoso disso. Tão orgulhoso que mesmo o favor do Deus Todo-poderoso não pôde salvá-lo de si mesmo.

Talvez em sua própria Munchkinlândia pessoal, você tenha se tornado o Grande e Poderoso Mike, ou o Grande e Poderoso Joe, ou, ainda, o Grande e Poderoso Tom. Talvez você já tenha se gabado e se vangloriado à sua maneira por algum sucesso mundano e passou a se considerar melhor do que todos os outros. E talvez você já tenha recebido elogios, troféus e promoções suficientes para fazer os outros acreditarem nisso também.

Não se iluda. Você é apenas um homem, e um tanto orgulhoso disso.

Todos nós somos.

TOQUE DE DESPERTAR Nº 4

VOCÊ SABE QUE ESTÁ SENDO SEDUZIDO QUANDO VOCÊ É MAIS INFLUENCIADO PELAS TENTAÇÕES
DO QUE PELOS AVISOS

ESTAVA JOGANDO GOLFE COM O meu amigo David Baker. Tinha lançado a minha bola para um canteiro atolado de ervas daninhas (o que não é incomum para mim) e, imaginando que nunca seria capaz de encontrá-la, fui buscar outra do meu saco. David, sentindo pena de mim, porque era a quarta bola que tinha perdido naquela tarde (o que também não é incomum para mim), fez um esforço irresoluto para procurá-la, consolando-me enquanto chutava em torno das ervas daninhas.

De repente, ele gritou e saiu correndo em direção ao carrinho. “Cobra cascavel!”, ele disse.

Eu me virei. “Onde?”

“Bem ali no mato. Você não ouviu seu chocalho?”

“Não”, eu disse. “Tem certeza?”

“Sim, tenho.”

Prestei atenção. “Não ouvi nada.”

“Ela está bem ali na borda das ervas daninhas.”

Olhei. “Não consigo ver nada.”

David pegou um pau e atirou-o sobre as ervas daninhas de uns dois metros e meio de distância, a própria imagem da coragem.

Prestamos atenção.

Nada.

Eu disse: “Tem certeza que há uma cascavel lá?”

“Eu asseguro a você que há uma cascavel lá. Ouvi o chocalho com total clareza.”

Nunca vi a tratante, mas confio no meu amigo. Se ele diz que havia uma cascavel, havia uma cascavel. O que me impressionou sobre o incidente foi o incrível poder do som do pequeno chocalho, que é a forma de a cobra avisar para recuar. Trata-se de conseguir a atenção de alguém. Duvido que David tivesse se movido mais rápido se alguém tivesse deixado cair uma bomba acesa dentro de suas calças.

É uma pena que nós não tratemos todos os avisos dessa maneira.

Um dia, minha esposa, Marilyn, e eu estávamos parados em um sinal de trânsito perto do *Mall at Millenia*, em Orlando. Se você já esteve lá, sabe que a área tem o tráfego equivalente ao de um enxame inteiro de uma colmeia. Eu era o primeiro da fila no canto esquerdo de três pistas. Havia dois carros à minha direita e cerca de cinquenta alinhados atrás de nós três.

Quando o sinal ficou verde, aconteceu de eu estar mexendo no rádio e fui lento para reagir. O motorista próximo à minha direita estava aparentemente impaciente e pisou com força no acelerador, fazendo o seu veículo saltar para a frente. Ele estava a cerca de quatro metros e meio de seu ponto de partida quando um SUV veio voando através do cruzamento à minha esquerda e o atingiu violentamente. O impacto criou uma explosão ensurdecadora de vidro e metal e fez o carro capotar pelo asfalto. Ele capotou mais de duas vezes antes de parar na posição correta. Minha estimativa foi de que a pessoa que avançou o sinal vermelho tivesse, no mínimo, cinquenta e cinco ou sessenta anos.

Não há dúvida de que ele viu a luz ficar amarela e sabia o que significava. Mas, como milhões de pessoas todos os dias, ele ignorou o aviso e pisou no acelerador. Eu nunca soube se alguém morreu naquele acidente, mas todo mundo foi levado ao hospital, e tenho certeza de que, como se não bastasse, todos eles ficaram marcados emocionalmente. Eu nem estava envolvido, mas por um longo tempo depois fiquei nervoso próximo a cruzamentos. Nos seis meses seguintes, buzinaaram para mim repetidas vezes, porque eu estava muito lento ao pisar no acelerador.

Infelizmente, um sinal de trânsito amarelo é apenas um dos muitos avisos de que o Homem Sem Inteligência (HSI) tem aprendido a ignorar.

O HSI vê um anel de casamento no dedo de uma mulher atraente, mas flerta com ela assim mesmo.

O HSI faz um curso de segurança para motociclista e, em seguida, muda de atitude e amarra seu capacete na parte de trás de sua moto antes de acelerar pela estrada.

O HSI vê uma placa que diz “limite de velocidade de 90 quilômetros por hora”, mas dirige a 120 quilômetros por hora assim mesmo.

O HSI ouve mil propagandas do governo sobre os perigos de beber e dirigir, mas ainda cambaleia para fora do bar e desliza para o volante de seu carro.

O HSI ouve sermões e lê artigos sobre os efeitos prejudiciais da pornografia, mas ainda entra em sites de prostituição na internet quando sua esposa não está por perto.

O HSI recebe um aviso de cobrança de sua hipoteca atrasada, mas nem sequer cogita em cancelar sua assinatura do canal de esportes ou em faltar ao seu jogo semanal.

O HSI vê sinais de descontentamento na esposa, mas continua a dar mais atenção ao seu trabalho do que a ela.

Pessoal, sejamos honestos. Praticamente todas as confusões em que nos metemos é o resultado de termos ignorado avisos. Não pela falta deles, mas por ignorá-los, o que, é claro, não é nada novo. Salomão estava ocupado aperfeiçoando essa arte há três mil anos.

Seu pai, Davi, tinha feito com que decorasse a Lei de Deus, e avisou que ele deveria obedecer a essa lei se quisesse ser bem-sucedido (1Reis 2:1-3). E, em seguida, o próprio Deus vai direto ao assunto:

E, se você andar segundo a minha vontade, com integridade de coração e retidão, como fez seu pai, Davi; se fizer tudo o que ordeno a você, obedecendo aos meus decretos e às minhas ordenanças, firmarei para sempre sobre Israel o seu trono, conforme prometi a Davi, seu pai, quando lhe disse: Nunca faltará descendente para governar Israel. Mas se você ou seus filhos se afastarem de mim e não obedecerem aos mandamentos e aos decretos que lhes dei, e prestarem culto a outros deuses e adorá-los, desarraigarei Israel da terra que lhes dei e lançarei para longe da minha presença este templo que consagrei ao meu nome. Israel se tornará então objeto de zombaria entre todos os povos (1Reis 9:4-7).

Esse é um aviso épico. Não tenho dúvidas de que Salomão estava concordando com a cabeça, como um brinquedo de mola. *Sim, Senhor. Eu entendo, Senhor. Não haverá nenhum negócio desonesto, enquanto eu estiver no trono, Senhor. Você pode contar comigo, Senhor!* E eu tenho certeza de que ele estava sendo sincero.

Mas quando um rei vizinho apareceu no portão da cidade com várias carroças carregadas de presentes e sua sensual filha virgem, a determinação de Salomão derreteu como uma tigela de sorvete em um forno de micro-ondas. Não, o disco rígido entre as orelhas não foi subitamente formatado. Ele ainda se lembrava de todos os avisos; apenas escolheu ignorá-los.

Se formos sérios em evitar a sedução e nos mantivermos puros e fora de problemas, temos de perguntar e responder uma pergunta difícil.

O QUE NOS TORNA TÃO INCLINADOS A IGNORAR AVISOS?

Quero sugerir quatro possíveis respostas.

POSSÍVEL RESPOSTA Nº 1: TEMOS UMA VISÃO FALHA DE NÓS MESMOS

Quando olheiros profissionais de clubes esportivos recrutam jogadores, eles estão obviamente procurando por tamanho e capacidade. Exércitos de olheiros produzem montanhas de notas e inúmeras horas de vídeo que identificam os jogadores que eles acham que oferecem a melhor combinação de tamanho, velocidade, habilidade e inteligência. Mas os melhores clubes entendem que, para que se tenha um projeto bem-sucedido, existem mais coisas do que apenas escolher os jogadores mais talentosos. A verdadeira chave é optar por aqueles que também sejam treináveis. Se você acompanha esportes, sabe que é verdade. Toda categoria de projeto contém atletas que nunca serão talentosos, porque não aceitarão instruções.

Em seu nível mais básico, um aviso é uma tentativa de treinamento.

Tome-se, por exemplo, um recente anúncio público do serviço de saúde sobre os perigos da exposição ao sol. Sem dúvida, dei ouvido a isso porque fiz cirurgia de câncer de pele três vezes. Parei o que estava fazendo e direcionei toda a minha atenção à TV. As imagens e estatísticas eram decepcionantes, e o aviso era cristalino. O narrador implorou às pessoas que usassem protetor solar e o reaplicassem frequentemente, da mesma maneira que um técnico imploraria que seus jogadores de

futebol americano derrubassem o adversário ou pegassem uma bola no chão. Isso era um treinamento, puro e simples. Treinamento de vida.

E, como todos os treinamentos, ele está sendo ignorado por pessoas que não são treináveis.

Dia após dia eu vejo os trabalhadores da construção labutando sem camisa sob o sol cruel da Flórida. Conheço jogadores de golfe que permanecem jogando por quatro horas sem um boné ou uma única dose de protetor solar. Vou à praia e vejo as pessoas esparramadas em cangas, cozinhando como um peru de Ação de Graças no forno da vovó. Devo acreditar que nenhuma dessas pessoas já ouviu falar de câncer de pele? Claro que já ouviram. O problema é que elas não são treináveis.

Por quê?

Porque elas têm uma visão falha de si mesmas. Acham que são mais inteligentes, mais capazes ou mais invencíveis do que realmente são (depois de um capítulo inteiro sobre ego, aqui vamos nós de novo. Você está começando a perceber que esse é um grande problema?).

Pense em uma pessoa que você conhece que não aceita um conselho. Talvez um colega de trabalho ou um membro da família. Em algum momento você provavelmente balançou a cabeça e disse: “Não se pode dizer nada para ele.” Você pode não ter usado a palavra *arrogante*, mas não foi isso o que passou pela sua cabeça? Você percebeu que a pessoa construiu uma parede. Ela bloqueou você, porque não queria ouvir o que estava dizendo ou, mais provavelmente, não achava que precisava ouvi-lo.

Acho interessante que o apóstolo Paulo abordou o perigo da arrogância quando definiu as qualificações dos presbíteros em 1Timóteo 3. Ele disse: “Não pode ser recém-convertido, para que não se ensoberbeça e caia na mesma condenação em que caiu o Diabo” (v. 6).

Observe como Paulo relacionou orgulho e falha moral. Ele entendeu que a arrogância leva um homem a ignorar as regras, os avisos, os bons conselhos e a fazer as coisas à sua própria maneira.

Parece Salomão, não é mesmo?

Sua arrogância escorre nas páginas do Eclesiastes. Considere o capítulo 1, versículo 16. Salomão disse para si mesmo: “Fiquei pensando: eu me tornei famoso e ultrapassei em sabedoria todos os que governaram Jerusalém antes de mim; de fato adquiri muita sabedoria e conhecimento.” Isso era verdade, é claro, mas esse não é o

ponto. Muitas vezes, as pessoas arrogantes são de fato extremamente talentosas. A questão é que elas colocam muita confiança em seus talentos. O talento de Salomão tornou-se sua desculpa para fazer as coisas à sua maneira. Posso até ouvir a sua resposta quando alguém se atrevia a questionar suas más decisões: *Por que você está me desafiando? Você não sabe que eu sou a pessoa mais sábia que já viveu?*

Pense novamente sobre a sua própria experiência.

Pense em algum momento em que você realmente se sentiu perdido.

É justo dizer que você estava muito cheio de si mesmo? Muito confiante em sua própria capacidade? Muito presunçoso diante de opiniões divergentes? Também desconsiderou as bandeiras vermelhas que foram agitadas no seu rosto?

Não tenho dúvidas de que a resposta é sim, porque este triste fato sempre foi verdade: “O orgulho vem antes da destruição; o espírito altivo, antes da queda” (Provérbios 16:18).

POSSÍVEL RESPOSTA Nº 2: TEMOS UMA VISÃO FALHA DE DEUS

O seguinte aconteceu comigo pelo menos vinte vezes. Todo pregador ou conselheiro cristão que ler o parágrafo seguinte dirá: “Sim. Eu sei como é isso.”

Estou sentado no meu escritório com um homem que está envolvido em um caso de amor ilícito. Pode ser um indivíduo que está apaixonado por uma mulher casada, ou um homem casado que achou que a mulher de alguém é mais atraente do que a sua. De qualquer forma, a pessoa é completamente louca pela sua amante, mas sabe que está nadando contra a corrente. Ele sabe que a Bíblia diz que o adultério é inaceitável e que uma sociedade polida desaprova tais atos de traição. Mas, destemido, ele está tão determinado quanto um soldado ao andar de braços dados com a nova namorada. Qual é a base da sua defesa? Qual é a linha de raciocínio com a qual ele espera ganhar a simpatia de seu humilde servo? A seguinte afirmação: “Nós sabemos que Deus nos ama e simplesmente não podemos acreditar que ele gostaria que fôssemos infelizes. Na verdade, estamos convencidos de que o nosso encontro foi uma ‘coisa de Deus’. Nós realmente sentimos que ele nos uniu.”

Separe um momento para prender o riso, se você precisar.

Eu sei que soa absurdo, mas estou dizendo a você, as pessoas realmente dizem coisas como essa. E estou convencido de que elas acreditam no que estão dizendo. Como isso é possível? Como pessoas inteligentes, que realmente leem a Bíblia, surgem com coisas desse tipo?

Fácil.

Satanás é um enganador.

Efésios 6:12 diz: “Pois a nossa luta não é contra seres humanos, mas contra os poderes e autoridades, contra os dominadores deste mundo de trevas, contra as forças espirituais do mal nas regiões celestiais.”

Não perca esta palavra: *dominadores*.

Satanás tem forças *dominadoras*.

Quando uma pessoa imperfeita, com uma grande fraqueza, encontra um enganador com forças dominadoras, é o fim do jogo. Desligue as luzes e tranque as portas. Essa pessoa acabará acreditando em tudo o que Satanás quer que ela acredite, não importa o quão ridículo possa parecer a todas as outras pessoas.

Pense em Salomão.

O homem, na verdade, passou a acreditar que era uma boa ideia construir altares a deuses pagãos no Monte das Oliveiras (1Reis 11:7-8). Verdade, Salomão? Você está falando sério?

Imagine a ginástica mental necessária para explicar esse pequeno projeto. Mas ele conseguiu. Ele fez o exercício solo e terminou com a postura ideal. Porque teve ajuda: Satanás sussurrando em seu ouvido através de cada movimento e cambalhota.

Eu costumava me surpreender com as ideias malucas que normalmente entravam nas cabeças de pessoas inteligentes, mas não me surpreendo mais.

E, do mesmo modo, as pessoas sentem que é seguro ignorar os avisos de Deus. Com a ajuda de Satanás, eles se convenceram de que Deus não é o estraga-prazeres cósmico que nós, pregadores, anunciamos, mas que ele, de fato, tem tudo a ver com chocolate, pantufas de coelhinho e abraços do grupo, o nosso grande “Melhor Amigo para Sempre” no céu. Tudo o que ele quer é que sejamos felizes.

Permita-me apresentar-lhe o verdadeiro Deus. O que ele fala sobre esse negócio de avisos, e como seu povo reage a isso em Malaquias:

“Se vocês não derem ouvidos e não se dispuserem a honrar o meu nome”, diz o SENHOR dos Exércitos, “lançarei maldição sobre vocês e até amaldiçoarei as suas bênçãos. Aliás, já as amaldiçoei, porque vocês não me honram de coração. Por causa de vocês eu destruirei a sua descendência; esfregarei na cara de vocês os excrementos dos animais oferecidos em sacrifício em suas festas e lançarei vocês fora, com os excrementos. Então vocês saberão que fui eu que fiz a vocês esta

advertência para que a minha aliança com Levi fosse mantida”, diz o SENHOR dos Exércitos (Malaquias 2:2-4).

Eu duvido que você ouça essa passagem sendo lida na igreja no próximo domingo pela manhã, o que, se pensarmos bem, pode ser parte do nosso problema.

POSSÍVEL RAZÃO Nº 3: TEMOS UMA VISÃO FALHA DO FUTURO

“É mais fácil conseguir perdão do que permissão.”

A primeira vez que ouvi alguém dizer isso, ri e pensei: *Isso é inteligente*. Então eu a adicionei ao meu repertório de comentários espirituosos. Desde então, eu mesmo já disse isso muitas vezes, sempre com um toque de humor, mas nunca sobre algo realmente sério (a menos que você considere um extravio momentâneo na minha dieta saudável algo realmente sério).

O que me preocupa é que muitos homens usam essa base filosófica para justificar suas ações em questões extremamente graves. O pensamento deles é algo assim: *Sei que eu provavelmente não deveria fazer isso, mas estou seguindo em frente. Se isso ficar fora do controle e tornar-se confuso, sempre posso me desculpar e acertar as coisas depois*.

Essa linha de pensamento é falha em muitos níveis, mas um dos maiores problemas que vejo com ela é que produz uma falsa verdade. Ela pressupõe que sempre haverá uma oportunidade para acertar as coisas depois.

E se não houver?

Lembra-se da história de Ananias e Safira? Em Atos 5, nos é dito que eles venderam um pedaço de propriedade e deram uma parte do preço da venda aos apóstolos. O problema foi que eles mentiram na tentativa de se mostrarem mais espirituais do que realmente eram, dizendo aos apóstolos que estavam dando todo o valor da venda.

Imaginem Ananias falando com sua esposa enquanto planejavam esta pequena fraude: “Querida, eu sei que o que estamos fazendo aqui é um pouco duvidoso, mas não estamos prejudicando ninguém. Não é como se estivéssemos roubando, ou qualquer coisa do tipo. E, além disso, se formos apanhados, podemos sempre pedir desculpas. Você conhece os apóstolos, assim como eu. Esses homens são, sobretudo, graça e perdão. Então não se preocupe, tudo ficará bem.”

Você pode se lembrar de que eles, de fato, foram pegos e que a Ananias, que sem dúvida foi o cérebro, não foi dada a oportunidade de acertar as coisas. Pedro o

repreendeu severamente e, em seguida, a Bíblia diz: “Ouvindo isso, Ananias caiu morto” (Atos 5:5).

Quem disse que sempre haverá uma oportunidade de acertar as coisas? Consigo pensar em quatro situações em que esse não seria o caso.

1. Você pode morrer antes de ter a chance de acertar as coisas.
2. A pessoa que você supõe que o perdoará pode não fazer isso.
3. Suas ações podem produzir efeitos em cascata que se estendam muito além do seu alcance.
4. Suas ações podem causar danos impossíveis de serem reparados.

Vários anos atrás, um homem que tinha sido preso por dirigir embriagado falou na nossa igreja. Normalmente, as pessoas não vão para a prisão por dirigirem embriagadas, mas esse homem atropelou e matou uma criança em idade pré-escolar. Três coisas que ele disse mexeram comigo. Primeiro, ele calculou que antes do acidente tinha ouvido milhares de advertências contra beber e dirigir, e ignorou todas elas. Segundo, ele atropelou a criança a apenas alguns quarteirões de sua casa, o que significava que teria que passar sempre por esse local (e reviver isso na memória) cada vez que fosse para casa ou voltasse. E terceiro, mesmo que ele fizesse um discurso sobre os perigos de beber e dirigir todos os dias, pelo resto de sua vida, nunca conseguiria acertar as coisas. Nada jamais mudaria o fato de que ele tinha matado uma criança.

Somente um tolo diria: “Eu sempre posso acertar as coisas depois.” Salomão estava certo quando disse: “Não se gabe do dia de amanhã, pois você não sabe o que este ou aquele dia poderá trazer” (Provérbios 27:1).

POSSÍVEL RAZÃO Nº 4: TEMOS UMA VISÃO FALHA DO PECADO

Enquanto estava escrevendo este capítulo, o mundo inteiro estava falando sobre um livro chamado *Cinquenta tons de cinza*, um romance erótico que continua vendendo muito, apesar de ser muito condenado por diversos críticos literários. Eu li uma série de artigos e registros em *blogs* que têm tentado explicar a popularidade do livro. Afinal, há um número indeterminado de outros romances eróticos por aí, aparentemente a maioria deles mais bem escritos (de acordo com as pessoas que os leram e julgam tais coisas), que não venderam tão bem. A conclusão a que cheguei é que ninguém entende por que coisas como essas acontecem.

A única coisa que posso pensar que é mais inexplicável do que a popularidade de *Cinquenta tons de cinza* é o fato de que o livro está sendo lido e elogiado por muitos cristãos. Não sei exatamente quantos, mas a julgar pelas respostas dos leitores a alguns dos principais *blogs* cristãos e meios de comunicação sociais, é um número bastante significativo.

Lembro-me do dia em me cadastrei no Facebook e vi um post de uma mulher que estava frequentando nossa igreja na época. Ela disse que tinha acabado de ler *Cinquenta tons de cinza* e estava ansiosa para ler a continuação. Da mesma forma, foi decepcionante o fato de que sua postagem foi marcada com pontos de exclamação e rostos sorridentes e dois OMDs (uma abreviação para “Oh, meu Deus!”). Eu achei que isso foi uma reação estranha para uma mulher que tinha dado à luz a vários filhos. Pela sua reação juvenil, as risadinhas, você pensaria que ela estava ouvindo sobre sexo pela primeira vez.

Com certeza, não demorou muito para que outras mulheres fossem “curtir” e comentar sua postagem. Em seguida, outras mulheres cristãs, que ficaram indignadas, entraram na briga. O bafafá resultante foi algo admirável, e teria sido divertido se não fosse tão triste. A coisa toda foi um testemunho de quão negligentes se tornaram nossas atitudes em relação ao pecado.

Agora, você pode dizer: “Mas, Mark, *Cinquenta tons de cinza* é um livro para mulheres. Nós, homens, não lemos esse tipo de coisa.” Você está certo. Homens vão direto para as imagens e vídeos. As estimativas variam um pouco, mas a maioria dos pesquisadores concorda que pelo menos metade dos homens cristãos vê pornografia regularmente. Tenho conversado com certo número deles ao longo dos anos, e uma parcela excessivamente alta diz a mesma coisa: “Qual é o problema? Isso não muda o que sinto por minha esposa, e acrescenta um pouco de tempero ao nosso casamento.”

Qual é o problema?

Essa é uma pergunta que expressa a atitude da nossa geração em relação ao pecado. Nós lidamos com o pecado como se fosse apenas um pouco de diversão inofensiva. Você sabe, garotos sempre serão garotos. Todo mundo já fez uma loucura na juventude, certo?

Ou, se não fizermos o jogo do “qual-é-o-problema”, reivindicamos que o pecado a que estamos nos entregando é realmente necessário.

Considere o concubinato, por exemplo.

A Bíblia condena o sexo fora do casamento, no entanto, inúmeros casais jovens, mesmo depois de crescerem dentro da igreja, optam por viverem juntos antes do

casamento. Se desafiados, eles frequentemente dão uma explicação pré-racionalizada do porquê de tal arranjo ser necessário.

“Isso nos ajuda a economizar dinheiro.”

“Nós não podemos pagar as despesas de duas casas.”

“É apenas temporário, até que possamos pagar algumas de nossas contas.”

Naturalmente, nada é dito sobre os dois simplesmente quererem brincar de casinha e ter relações sexuais antes do casamento.

Eu tenho desafiado esses casais cristãos, em seus confortáveis arranjos de vida antes do casamento, apontando o que a Bíblia diz sobre a pureza sexual, só para vê-los olhando para mim como se eu tivesse talos de aipo saindo de meus ouvidos. *Pobre Mark, ele simplesmente não entende.* É claro que eles nunca diriam isso em voz alta, mas é claro que pensam que estou fazendo tempestade em um copo d’água, especialmente quando continuam a viver juntos, como se a conversa nunca tivesse acontecido.

Há alguns anos, um menino no sul da Flórida encontrou o que parecia ser uma cobra rei escarlate colorida, não venenosa, em seu quintal. Ele a pegou e começou a brincar com ela e a mostrá-la aos seus amigos. A certa altura ele segurou-a na frente de seu rosto, mostrando a língua para ela, da mesma maneira que as cobras fazem para nós. Quando a cobra o atacou e picou sua bochecha, ele percebeu que não era realmente uma cobra rei escarlate, mas uma verdadeira cobra coral, potencialmente letal, que tem coloração similar.

Milhões de cristãos rotineiramente brincam com os pecados que eles acham que são inofensivos. A maioria deles é picada, mais cedo ou mais tarde.

Então, vamos rever.

Uma visão falha de si mesmos.

Uma visão falha de Deus.

Uma visão falha do futuro.

Uma visão falha do pecado.

Esses são muitos pensamentos falhos e que nos tornam muito fáceis de seduzir.

O que nós precisamos é de algum pensamento *claro*.

A VERDADE SOBRE DEUS E OS AVISOS

Deus tem dado todos os avisos desde a criação. A primeira coisa que ele fez após a criação do homem, mesmo antes de formar Eva da costela de Adão, foi dar a ele um aviso. Você irá encontrá-lo na página 2 ou 3 de sua Bíblia: “O SENHOR Deus colocou o homem no jardim do Éden para cuidar dele e cultivá-lo. E o SENHOR Deus ordenou ao homem: ‘Coma livremente de qualquer árvore do jardim; mas não coma da árvore do conhecimento do bem e do mal, porque no dia em que dela comer, certamente você morrerá’” (Gênesis 2:15-17).

É importante que nós distingamos esse aviso porque ele estabelece um padrão que é consistente ao longo das Escrituras e até mesmo nos dias de hoje. Lembre-se, Deus não muda (Malaquias 3:6). Observe três verdades.

VERDADE Nº 1: O AVISO DE DEUS A ADÃO ERA MUITO ESPECÍFICO

Ele não apenas disse a Adão que havia uma árvore que estava em uma zona proibida. Ele, na verdade, lhe disse o nome da árvore e lhe deu a sua localização exata (Gênesis 3:3). Ele disse exatamente o que aconteceria se, mesmo assim, Adão escolhesse comer seus frutos. E, para que não fosse esquecido, deixou claro exatamente quais frutos eram bons para comer.

Folheie a Bíblia e você verá que todos os avisos de Deus são específicos, o que devemos valorizar, porque a especificidade não é tão comum em nosso mundo. Somos muitas vezes forçados a cambalear e tatear através do nevoeiro da ambiguidade quando procuramos por respostas. Por exemplo, quantas conversas como a seguinte ocorrem todos os dias?

PAI. Você não pode fazer isso.

ADOLESCENTE. Por quê?

PAI. Porque eu disse que não.

ADOLESCENTE. Mas por quê? Tem que haver uma razão.

PAI. Porque eu não acho que seja uma boa ideia.

ADOLESCENTE. Mas você costumava fazer isso.

PAI. É diferente.

ADOLESCENTE. Por que é diferente?

PAI. Porque os tempos mudaram.

ADOLESCENTE. O que você quer dizer?

PAI. (irritado) Olha, quando você viver por conta própria, pode fazer o que quiser, mas, enquanto estiver vivendo sob o meu teto, fará o que eu digo.

Talvez você se lembre de um dia em que fez o papel de adolescente em muitas conversas. Se assim for, provavelmente se lembra de como se sentiu frustrado. Tudo o que você queria era uma resposta direta, mas tudo que teve foram respostas enigmáticas.

Deus nunca é enigmático ao dar um aviso.

Salomão, dentre todas as pessoas, sabia disso. Em 1Reis 11:9-10, lemos: “O SENHOR irou-se contra Salomão por ter se desviado do SENHOR, o Deus de Israel, que lhe havia aparecido duas vezes. *Embora ele tivesse proibido Salomão de seguir outros deuses*, Salomão não lhe obedeceu” (grifo do autor).

Por que Deus é tão específico? Por isso, quando chega a hora de lidar com a nossa desobediência, não podemos alegar ignorância e dizer que não sabíamos. O próprio Salomão advertiu: “Mesmo que você diga: ‘Não sabíamos o que estava acontecendo!’ Não o perceberia aquele que pesa os corações? Não o saberia aquele que preserva a sua vida?” (Provérbios 24:12).

VERDADE Nº 2: DEPOIS DE ADVERTI-LO, DEUS MONITORA CUIDADOSAMENTE AS AÇÕES DE ADÃO

O rubor não tinha desaparecido da face de Adão diante de Deus confrontando-o. “Você comeu do fruto da árvore da qual o proibi de comer?” (Gênesis 3:11). Obviamente, Deus já sabia a resposta para essa pergunta, porque Adão tinha sido observado. Em Jeremias 16:17, Deus disse: “Os meus olhos veem todos os seus caminhos; eles não estão escondidos de mim, nem a sua iniquidade está oculta aos meus olhos.”

Esse é um aspecto do caráter de Deus que eu acho que nós não apreciamos. Como assinalei no capítulo 1, a privacidade só perde para o álcool em sua capacidade de produzir o tentador tabu. Se achamos que podemos fazer algo sem ninguém ver ou saber, nós somos muito mais propensos ao pecado. Mas realmente não existe essa coisa de privacidade. Mesmo que nenhum ser humano tenha consciência do que você está fazendo, Deus tem.

Não faz muito tempo eu ouvi um relatório sobre a proliferação de câmeras de segurança. O especialista que foi entrevistado disse que, se você estiver em uma cidade — qualquer cidade, seja ao ar livre ou em um edifício público — há uma chance de 75% de suas ações estarem sendo gravadas. O entrevistador comentou sobre como isso é assustador. Eu pensei: *Qual é a novidade?* Há um “olho no céu” sobre nós desde o início dos tempos. O problema é que a maioria das pessoas ou se recusam a acreditar nisso ou se esquecem disso.

VERDADE Nº 3: DEUS CUMPRE AS CONSEQUÊNCIAS QUE ELE PROMETEU

Quando eu estava na faculdade, um professor nos aplicou um teste em que todas as pessoas da sala foram reprovadas. Quero dizer, ninguém sequer chegou perto de ser aprovado. Pelo que me lembro, a nota mais alta (que não foi a minha) foi em torno de cinco. O professor, em um ato de graça considerável, disse: “Já que todos vocês falharam miseravelmente, deve ter havido algo de errado com o teste. Farei outro e darei a vocês uma nova chance.”

Ele fez isso, e todos foram aprovados.

Da mesma forma, Deus poderia ter dito a Adão e Eva: “Olha, eu percebi que tudo isso é novidade para vocês. Vocês nunca foram tentados antes e não tinham ideia de como Satanás é astuto. Talvez minhas expectativas tenham sido um pouco altas demais. Digo a vocês que apagarei o passado e lhes darei mais uma chance.”

Mas não foi isso que ele fez.

No lugar disso, ele cumpriu seu aviso. Estas palavras a Adão são mais reveladoras: “Porque você é pó, e ao pó voltará” (Gênesis 3:19).

Deus ainda não fez a sua primeira ameaça vazia. Sim, existem casos nas Escrituras em que ele muda de ideia, mas em cada um desses casos intercessão (Êxodo 32:14) ou arrependimento (Jonas 3:10) estavam envolvidos, sendo que ambos são uma parte de seu plano para lidar com a humanidade. Mas nunca — nem uma vez sequer — ele deu um falso aviso. O profeta Jeremias tinha razão quando disse: “O SENHOR fez o que planejou; cumpriu a sua palavra, que há muito havia decretado” (Lamentações 2:17).

Juntas, essas três verdades se somam a uma conclusão inevitável: se você ignorar os avisos de Deus, não está apenas flertando com o desastre; você está segurando um anel e pedindo-lhe para se casar com você.

Pergunte a Salomão.

Então o que devemos fazer?

O melhor conselho que posso oferecer ao fechar este capítulo vem, mais uma vez, de Jeremias. Ele disse: “Como pode um homem reclamar quando é punido por seus pecados? Examinemos e coloquemos à prova os nossos caminhos e depois voltemos ao SENHOR” (Lamentações 3:39-40).

TOQUE DE DESPERTAR Nº 5

VOCÊ SABE QUE ESTÁ SENDO SEDUZIDO QUANDO A GESTÃO DO PECADO PARECE UMA ESCOLHA MELHOR DO QUE O ARREPENDIMENTO

GESTÃO É O ASSUNTO DO MOMENTO. Temos uma enorme quantidade de especialistas escrevendo livros e realizando seminários sobre a melhor maneira de gerir o seu negócio, seus investimentos, seu estresse, sua raiva, seu peso, sua programação, sua renda, sua saúde, seus voluntários, sua reputação e até mesmo a sua desorganização.

Deixe-me ser claro sobre uma coisa: eu sou um grande adepto de uma boa gestão.

Marilyn e eu temos um lema que usamos muitas vezes: “É tudo uma questão de gestão.” Dizemos isso quando não conseguimos aquilo que queremos em um restaurante porque não há garçons suficientes.

Dizemos isso quando não conseguimos aquilo que queremos mesmo quando há mais garçons que o suficiente.

Dizemos isso quando não conseguimos encontrar um vendedor para nos ajudar com uma compra maior.

Dizemos isso quando passamos por uma longa espera no consultório de um médico, porque eles marcaram mais consultas do que deviam.

Dizemos isso quando entramos em uma loja que está suja e desorganizada.

Dizemos isso quando nos deparamos com funcionários rudes ou insensíveis.

Em outras palavras, praticamente dizemos isso o tempo todo.

Assim, este capítulo não é um ataque à gestão. Uma boa gestão é algo de que o mundo precisa cada vez mais. A realidade, porém, é que algumas coisas não foram feitas para serem gerenciadas.

Imagine que você tem uma empresa de controle de pragas. Um possível cliente liga e agenda uma inspeção. Depois de examinar a casa e encontrar um sério problema com baratas, você recomenda o tratamento padrão para “exterminar essas parasitas”. Mas o dono da casa diz: “Ah, não! Eu não quero acabar com elas. Afinal de contas, elas são criaturas de Deus também. Eu só quero mantê-las longe de nossos alimentos e do nosso quarto.”

Louco, né?

Mas espere um minuto!

Não é isso que as pessoas fazem com o pecado?

Estou falando de *milhões* de pessoas.

No lugar de se arrependerem... no lugar de exterminarem, eliminarem, ou corrigirem os maus comportamentos, elas tentam controlar a situação. Elas acreditam que se puderem impedir que seu comportamento saia de controle, poderão evitar que as pessoas sejam feridas ou ofendidas, impedir que o *status quo* seja perturbado, manter a fealdade em segredo e fora da vista, elas podem ficar com o seu pecado e tudo ficará bem.

Salomão é um bom exemplo disso.

O seu mergulho de cabeça no mundo da gestão do pecado chegou cedo em seu reinado. Ele tinha acabado de se casar com a filha pagã do faraó e estava se tornando um sucesso nas pesquisas de popularidade. A fofoca rolava solta. O cidadão se sentia ofendido pela presença de uma pagã no palácio, o que deveria ter sido um sinal de alerta para Salomão. Isso deveria ter sido a oportunidade para que se arrependesse e mandasse a jovem mulher fazer as malas. Em vez disso, ele escolheu administrar a situação construindo os aposentos da sua mulher em um local separado. Em 2Crônicas 8:11 lemos: “Salomão levou a filha do faraó da Cidade de Davi para o palácio que ele havia construído para ela, pois dissera: ‘Minha mulher não deve morar no palácio de Davi, rei de Israel, pois os lugares onde entrou a arca do SENHOR são sagrados.’”

Foi bonito Salomão ter se preocupado com a terra santa. Só gostaria que ele tivesse ficado tão preocupado com a santa Palavra de Deus.

Mas isso é típico de gestores do pecado. No lugar de virem o pecado como um problema, eles veem o constrangimento que o pecado cria como problema e acreditam, portanto, que se encontrarem uma resposta para o constrangimento, terão resolvido tal problema.

Poderia existir um sinal mais claro de sedução?

Sério, você sabe que está sendo seduzido quando uma escolha simples (o arrependimento) resolveria completamente o problema, mas, em vez disso, você escolhe embarcar em uma jornada árdua que exigirá que você esteja constantemente fazendo malabarismos e manobras para evitar a repercussão de qualquer mau comportamento que você esteja tentando proteger. Em outras palavras, quando você escolhe a gestão do pecado no lugar do arrependimento, você está escolhendo o estresse no lugar da paz, a escravidão no lugar da liberdade, e o perigo no lugar da segurança.

Pense comigo em quatro aspectos importantes desta questão.

O CORAÇÃO DO GESTOR DO PECADO

Há muitas explicações psicológicas neste mundo (algumas delas boas e muitas delas ruins) que tentam explicar o comportamento das pessoas. Mas a Bíblia elimina toda tagarelice e focaliza a questão central. Provérbios 4:23, diz: “Acima de tudo, guarde o seu coração, pois dele depende toda a sua vida.”

Obviamente, o “coração” nesse versículo não é o órgão de bombeamento de sangue em seu peito. Refere-se ao seu interior, àquele lugar em que a sua vontade, emoção e intelecto se unem para formar uma pequena coisa que chamamos de paixão. Cada homem na terra é finalmente conduzido por sua paixão. Daí a advertência: dele depende toda a sua vida.

Pense no percurso de um tobogã do seu parque de diversões favorito.

Você se sente lá no alto e parte, deslizando através da calha, com um fluxo constante de água em movimento. Para cima, para baixo e virando de lado, com um mergulho aqui e uma queda acolá, você chega ao grande final: um mergulho cujo objetivo é deixá-lo encharcado.

Talvez você nunca tenha pensado nisso antes, mas o curso da sua vida é tão previsível quanto o caminho desse emocionante percurso no parque de diversões. Eu ouço as pessoas falarem sobre não saber o que a vida trará, e, em termos de eventos específicos, isso é verdade. Mas, em termos de uma direção geral, não é. A mensagem de Provérbios 4:23 é que aquilo que estiver em seu coração cria uma calha que você tem de seguir. É isso mesmo, *tem* de seguir. Seja qual for a sua vontade, emoção e intelecto, eles concordam com aquilo que se tornou sua paixão e que você buscará. Então, quando você vir um homem escolhendo a gestão do pecado no lugar do

arrependimento, você sabe que o pecado (ou a forma como ele faz com que você se sinta) tornou-se a paixão dominante de seu coração.

Salomão, por exemplo, provavelmente não estava apaixonado por sua esposa egípcia. Mas sim pela ideia de ser um poderoso e influente político. A paixão que o movia era ser um dos grandes nomes no cenário mundial, e seu tratado com o faraó, que incluía a mão da sua filha em casamento, foi um passo enorme em direção a esse objetivo. Salomão enviou uma mensagem ao mundo: ele estava pronto para jogar bola com os grandões.

E você sabe o que dizem: você não pode ter coisas boas em demasia. Então, se um tratado de paz acompanhado por uma mulher estrangeira alimentou a paixão de Salomão, duas iriam satisfazer ainda mais. E duas, depois três, e assim por diante, até que Salomão tinha centenas de mulheres estrangeiras perambulando pelos corredores reais com seus bobes e pantufas de coelho.

O problema surge quando você começa a entender que a paixão por coisas mundanas usurpa qualquer amor que você imagine sentir por Deus. Alguns homens argumentam que o pecado não tem nada a ver com o amor deles por Deus. Um viciado em pornografia, por exemplo, muitas vezes, encontra alívio ao ir à igreja e pode até mesmo ser um líder. Ele diz a si mesmo que Deus é seu primeiro amor e que seu problema com a pornografia é, bem, um problema com certeza, mas certamente não nega seu amor por Deus. Ou um adúltero pode sentir-se envergonhado, mas se consola com a ideia de que, no fundo de seu coração, Deus ainda é o número um em sua vida.

Pare com isso.

Considere estas palavras do apóstolo João: “Não amem o mundo nem o que nele há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele” (1João 2:15).

Na categoria de verdades intensas e duras, esta é extraordinária: Deus não compartilha o trono de seu coração com ninguém nem coisa alguma. Ou você o entrega a ele total e completamente, ou ele o desocupa. Você pode dizer que Deus vem em primeiro lugar e que o pecado que está abrigando é apenas algo pequeno que você precisa resolver, mas ao escolher um estilo de vida de gestão do pecado no lugar do arrependimento, você compromete a sua fidelidade ao seu pecado, e não a Deus.

O trono de seu coração não é um balanço de varanda, nem uma poltrona namoradeira. Ele não oferece espaço suficiente para duas paixões. Isso é o que Jesus quis dizer quando afirmou que não se pode servir a dois senhores (Mateus 6:24), que a promessa de Deus em nos dar tudo de que precisamos depende de que o sirvamos

“em primeiro lugar” (Mateus 6:33), e que, a menos que nos arrependamos, pereceremos (Lucas 13:3). É o que Paulo estava falando quando nos desafiou a separar-nos das coisas deste mundo (2Coríntios 6:17). E é o cerne da mensagem do nosso Senhor à igreja de Laodiceia: seja quente ou frio, mas, o que quer que você faça, não seja morno (Apocalipse 3:15).

Portanto, este é o lugar onde uma compreensão da abominação que chamamos de gestão do pecado começa: com o conhecimento que tal pecado sempre vem de um coração que não está bem com Deus.

AS FERRAMENTAS DO GESTOR DO PECADO

Eu não sou um artesão, mas os artesãos que eu conheço dizem que qualquer trabalho é fácil se você tem as ferramentas certas. Isso é secundário, mas ainda é uma razão muito importante pela qual alguns homens optam pela gestão do pecado no lugar do arrependimento. As ferramentas à sua disposição fazem a gestão do pecado parecer uma opção segura. Aqui estão as cinco mais comuns.

FERRAMENTA DE GESTÃO DO PECADO Nº 1: SEPARAÇÃO

Também conhecida como compartimentação, separação é o ato de construção de muros em torno de seu pecado para impedi-lo de contaminar outras áreas da sua vida. Salomão fez isso, literalmente, quando construiu um palácio à parte para sua esposa egípcia.

Essa tática me faz lembrar de um homem que conheci que não fumava dentro de casa. Sentava-se no pátio dos fundos e fumava. Andava pelo quintal e fumava. Quando estava chovendo, sentava-se na garagem e fumava. Mas ele não fumava dentro de sua casa, porque não queria desvalorizar seus bens, enchendo-os com o cheiro repugnante da fumaça do tabaco. Ele acabou experimentando uma morte lenta e agonizante, com câncer de pulmão, mas pelo menos pôde se consolar com o fato de que suas cortinas e móveis não cheiravam mal.

A própria ideia de isolar áreas de nossas vidas para manter o pecado separado e contido é um total absurdo. A noção de que está tudo bem em um homem embriagar-se, desde que seja no fim de semana, pois assim não prejudica o seu trabalho... ou que está tudo bem ele praguejar e contar piadas sujas, desde que não faça isso na frente dos filhos... ou que está tudo bem ver pornografia, desde que

faça isso quando ninguém mais esteja por perto é uma artimanha tola, por um grande motivo: mesmo que você sempre consiga manter o pecado contido, não pode conter os efeitos do pecado.

O fumante que acabei de mencionar, por exemplo, pode ter fumado apenas fora de casa, mas levava os efeitos do fumo com ele, mesmo quando estava dentro de casa, e isso acabou matando-o. Ou o que dizer do homem que só assiste a pornografia quando está sozinho? Será que ela tem menos efeito sobre seu modo de encarar a vida, sobre a maneira como ele vê as mulheres ou interage com a esposa?

Claro que não, pois o pecado é muito mais do que o simples ato em si. Ele é o efeito do ato em nossos corações, mentes e em nossos entes queridos. O rei Davi, por exemplo, cometeu adultério com Bate-Seba, na privacidade do seu quarto. O marido dela estava fora da cidade. Eles estavam sozinhos. Tudo foi muito bem compartimentado. Mas os efeitos do pecado repercutiram de uma forma que Davi não poderia imaginar e, finalmente, levou-o a alguns dos momentos mais dolorosos e humilhantes da sua vida.

O mesmo se deu com Salomão. Construir um palácio separado para sua esposa pagã pode ter resolvido um problema de relações públicas, mas corroeu ainda mais a sua fidelidade ao Senhor e levou-o a escolhas ainda piores.

Concluindo: a separação pode dar uma aparência mais politicamente correta às coisas, mas ela não faz nada para ajudar o seu relacionamento desfeito com Deus.

FERRAMENTA DE GESTÃO DO PECADO N.º 2: PERSONIFICAÇÃO

Todos os gestores de pecado entendem a importância de personificarem uma pessoa que não seja um gestor de pecado. Sabemos que Salomão fez isso.

Releia o versículo em que ele se expõe como gestor do pecado: “Salomão levou a filha do faraó da Cidade de Davi para o palácio que ele havia construído para ela, pois dissera: ‘Minha mulher não deve morar no palácio de Davi, rei de Israel, pois os lugares onde entrou a arca do SENHOR são sagrados’” (2Crônicas 8:11).

Agora leia o versículo seguinte: “Sobre o altar do SENHOR, que havia construído diante do pórtico, Salomão passou a sacrificar holocaustos ao SENHOR” (v. 12).

Não perca as referências à construção em ambos os versículos. Aparentemente, ao mesmo tempo em que Salomão estava construindo um palácio para sua esposa pagã, estava também construindo um altar ao Deus vivo. Essa é uma clássica técnica do gestor de pecado. Como um mágico, que nos distrai com uma das mãos, enquanto

faz o truque com a outra, um gestor de pecado envolve-se em atividades religiosas para desviar a atenção do seu pecado.

O rei Davi usou essa ferramenta. Depois de dormir com Bate-Seba e engravidá-la, ele iniciou uma conspiração cruel para matar seu marido. Um dos meios como ele cobriu seus rastros foi continuando com seus sacrifícios e orações, como se nada estivesse errado.

É por isso que eu nunca me surpreendo quando alguém na igreja é pego em um escândalo, mesmo alguém de destaque, como um presbítero ou um membro da equipe. Se você se compromete com a gestão de pecado, é imperativo manter a ilusão de fidelidade a Deus. É fundamental que você continue indo à igreja e servindo como alguém que não está abrigando um pequeno segredo sujo. Às vezes, os gestores de pecado parecem ainda mais apaixonados por sua religião do que eram antes, não porque eles realmente o sejam, mas porque sentem a necessidade de desviar a atenção do que realmente está acontecendo em suas vidas.

Há alguns anos, um indivíduo em nossa igreja ofereceu-se para liderar o nosso maior projeto de culto do ano. Tratava-se de um esforço enorme que envolvia quase metade da nossa congregação e exigia um esforço intensivo por cerca de quatro meses. Tivemos o prazer de ter um voluntário, e, especialmente, alguém que era muito respeitado e que sabíamos que poderia fazer o trabalho. No mesmo dia em que o projeto do culto estava programado para acontecer, ficamos sabendo que essa pessoa estava envolvida em um caso extraconjugal. Naturalmente, essa pessoa foi removida do papel de liderança imediatamente, o que exigiu uma correria louca para preencher a lacuna, para que o evento pudesse continuar. Mais tarde, as pessoas expressaram espanto pelo fato de o indivíduo ter se voluntariado para liderar o projeto enquanto abrigava tal pecado. Mas isso, na verdade, não era, de modo algum, algo estranho. Isso é exatamente o tipo de coisa que os gestores de pecado fazem para encobrir seus rastros.

FERRAMENTA DA GESTÃO DE PECADO Nº 3: DISTORÇÃO

Difícilmente há um mês em que não vemos essa ferramenta sendo utilizada no cenário nacional. Você conhece o procedimento. Um homem famoso é acusado de fazer algo malicioso ou dissimulado e, imediatamente, nega que seja o que parece.

“Essa mulher que foi vista comigo e não era a minha esposa? Ah, somos apenas amigos.”

“Esse exame antidoping em que fui reprovado? Foi por causa de algum medicamento para tosse que tomei.”

“Essa mensagem de texto sedutora que enviei para a minha secretária? Foi apenas uma piada de mau gosto.”

“Esse clube de *striptease* em que eu estava? Passei só para dar uma carona ao meu amigo.”

Se confrontado, o gestor de pecado usará a distorção para convencer o mundo de que, conquanto que se pareça com um pato, ande como um pato e grasne como um pato, ele ainda assim não é um pato.

Em 1977, Jerry Sandusky, ex-assistente de treinador de futebol do Penn State, criou a Second Mile [Segunda Milha], uma instituição de caridade sem fins lucrativos para meninos carentes em situação de risco. Anos depois, tornou-se conhecido que Sandusky, um pedófilo, usou a caridade para escolher suas vítimas. Em 2002, um estagiário assistente do programa de futebol da Penn State flagrou Sandusky no chuveiro com um jovem. A impressão do estagiário era que algo inapropriado estava acontecendo, então ele relatou o que viu ao treinador principal de futebol, Joe Paterno. Quase uma década depois, ficamos sabendo que o que ele viu foi, de fato, uma agressão sexual em andamento, mas, na época, Sandusky explicou isso como apenas uma brincadeira entre homens (de meninos que sempre serão meninos).

O mais exasperante sobre essa ferramenta de distorção é que ela depende da cegueira voluntária de pessoas boas para o seu sucesso. Sim, eu disse *cegueira voluntária*. É surpreendente para mim como pessoas muito inteligentes podem olhar diretamente para um pato e depois permitirem que alguém as convença de que o que viram não era, de modo algum, um pato. Isso acontece porque as pessoas precisam que determinados cenários sejam verdadeiros a fim de protegerem suas vidas bem-ordenadas. A esposa, por exemplo, está tão desesperada para acreditar que o seu marido não é um adúltero que aceitará suas desculpas esfarrapadas e suas inconsistentes negações. As universidades têm milhões de dólares e uma montanha de prestígio a perder se um de seus treinadores for um pedófilo, e por isso optam por aceitar a explicação das “brincadeiras” e monitorar a situação em vez de chamar a polícia.

Você precisa dar crédito aos gestores do pecado. Eles entendem a natureza humana. Sabem que, se puderem apresentar seus pecados de forma que as pessoas queiram acreditar, muitas delas o farão.

FERRAMENTA DA GESTÃO DE PECADO N.º 4: INTIMIDAÇÃO

A maioria dos gestores de pecado eventualmente acaba dirigindo-se para lugares em que até mesmo os mais hábeis contadores de mentiras e manipuladores não conseguem ser aceitos. Ali, então, eles muitas vezes abdicam de tentar controlar as aparências e a opinião pública e, em lugar disso, tentam controlar as pessoas que conhecem a verdade.

Neste exato momento, em todo o país, empregados da linha de montagem até a sala da diretoria guardam informações que poderiam expor a corrupção corporativa. Eles são potenciais denunciadores que, a qualquer momento, poderiam derrubar empresas de alto perfil, organizações, programas esportivos, pastores e políticos. E esse é o problema. Eles são potenciais denunciadores. A razão pela qual eles retêm tais informações explosivas é porque conhecem os horrores que enfrentarão se falarem. Eles foram informados de que serão demitidos, processados, difamados ou, no mínimo, submetidos ao minucioso escrutínio dos meios de comunicação, ao qual ninguém sobrevive ileso.

Infelizmente, a intimidação não acontece apenas no mundo corporativo. Muitas vítimas de violência doméstica, inclusive crianças indefesas, têm sido ameaçadas com toda sorte de tormento caso contem a alguém o que está sendo feito com elas.

De todas as ferramentas do gestor de pecado, essa é, de longe, a mais repreensível. Isso é terrorismo emocional, puro e simples, e leva o gestor de pecado a um novo nível de depravação. Uma coisa é cometer um pecado e tentar encobri-lo. Todos nós já passamos por essa situação ou fizemos isso em algum grau. Mas infligir terror adicional às pessoas — especialmente crianças — que já sofreram em consequência do pecado em si, é um tipo especial de mal.

FERRAMENTA DA GESTÃO DE PECADO N.º 5: ATENUAÇÃO

Atenuar um pecado é clareá-lo ou suavizá-lo. É o que o gestor de pecado faz quando suas primeiras quatro ferramentas não funcionam e ele acaba sendo pego. Há três maneiras de atenuar um pecado.

Um deles é alegar o seu desconhecimento.

“Eu não sabia que isso era ilegal.”

“Ninguém me disse que seria esse tipo de festa.”

“Eu não tinha ideia de que o medicamento continha uma substância proibida.”

A segunda maneira de atenuar um pecado é se fingir de vítima.

“Eu estava apenas fazendo o que me disseram.”

“Ela deu em cima de mim.”

“Ela não me disse que era casada.”

E a terceira forma de atenuar um pecado é banalizá-lo.

“Eu estava apenas fazendo o que todo mundo faz.”

“Ninguém se machucou.”

“Tudo isso está sendo superestimado.”

A atenuação, embora utilizada muitas vezes, quase nunca funciona. Você consegue pensar em pelo menos um exemplo de uma pessoa que foi pega por algo grande e que entrou na modalidade de atenuação e saiu por outro lado parecendo brilhante? Eu não consigo. Consigo, no entanto, pensar em muitos casos em que as desculpas de uma pessoa fizeram-nas parecerem-se tolas e patéticas. Por que, então, a atenuação é tão comum? Não sei. Talvez a tendência de dar desculpas faça parte de nossa natureza decaída desde o início (lembra-se do que Adão disse no jardim do Éden? “Foi a mulher que me deu o fruto!”). Ou talvez a gestão de pecado seja viciante. Uma vez que você começa, é difícil parar, mesmo quando chega ao ponto de se fazer de tolo.

A QUEDA DO GESTOR DE PECADO

Para ser franco, alguns gestores de pecado não são muito astutos e, portanto, estão fadados ao fracasso desde o início. Outros são bastante astutos, e poderíamos pensar que, muito provavelmente, obteriam sucesso. No entanto, a história mostra que os gestores de pecado muito astutos são quase tão propensos a falhar como os que não o são. Por quê? Por causa de um fator que as pessoas raramente pensam quando decidem se tornar gestoras de pecado: a gestão de pecado torna-se mais difícil à medida que o tempo passa. Considere os seguintes fatos.

OS ENGANOS SE TORNAM MAIS COMPLICADOS À MEDIDA QUE O TEMPO PASSA

Um dia você conta uma mentira.

No dia seguinte, você tem que dizer mais duas mentiras para confirmar a mentira original diante do exame detalhado de um cético.

No dia seguinte, você embeleza a mentira original, a fim de ganhar a simpatia de alguém que você gostaria de ter ao seu lado.

No dia seguinte, você conta outra mentira em resposta a uma pergunta que você não antecipou.

No dia seguinte, alguém lhe pede para esclarecer um detalhe em sua história original, o que exige ainda outra mentira.

No dia seguinte...

Você chegou ao ponto. A gestão de pecado, por depender muito do engano, fica cada vez mais complexa à medida que os dias e as semanas passam. Uma mentira leva à outra, o que leva à outra, que leva à outra. Em pouco tempo, você já terá acumulado tantas mentiras que não conseguirá se lembrar de todas elas. Muitos gestores de pecado estão pendurados na forca de sua própria teia de mentiras.

AS PESSOAS SE TORNAM MAIS DESCONFIADAS À MEDIDA QUE O TEMPO PASSA

Nos estágios iniciais de um disfarce, o gestor de pecado tem um período relativamente confortável enganando as pessoas, porque há pouca ou nenhuma razão para alguém querer saber se algo ilícito está acontecendo. Mas, quando as explicações embaraçosas, as desculpas esfarrapadas e os “fatos” inconsistentes somam-se uns aos outros, as pessoas se tornam cada vez mais desconfiadas.

Vários anos atrás, uma mulher veio falar comigo porque estava preocupada com a possibilidade de seu marido estar tendo um caso. Enquanto explicava a situação, ela puxou uma folha de caderno da bolsa e a entregou para mim. O papel continha uma longa lista de itens relativos a aspectos incomuns do comportamento de seu marido:

Chegou duas horas atrasado em casa depois do trabalho em 16/7.

Retirou cem dólares da conta de poupança em 19/7 sem me avisar.

Saiu para o trabalho uma hora antes do habitual em 20/7. Não deu nenhuma explicação.

Ausentou-se do trabalho por duas horas na tarde de 23/7. Não atendeu o celular durante esse período.

A lista se prolongava por uma página inteira e abrangia um período de cerca de dois meses. A mulher explicou que começou a compilar a lista somente após seu marido quebrar sua rotina. De repente, a criatura habitual com quem ela estava vivendo há uma década e meia passou a manter uma programação que não tinha nenhuma consistência com ele, exceto que consistentemente criava períodos de tempo disponíveis em que ficava desaparecido e inacessível. Ela disse que não tinha

nenhuma prova concreta de que o marido a estava traindo, e que ele negou isso veementemente. Ainda assim, por causa da lista que eu segurava em minhas mãos, ela estava desconfiada.

Esse é um cenário típico no mundo da gestão de pecado. Mudanças visíveis na rotina, no humor ou no desempenho do trabalho criam suspeitas que aumentam exponencialmente as chances de o gestor de pecado ser pego. Uma vez que as pessoas que você esteja tentando enganar comecem a suspeitar que algo está cheirando mal, sua batata começa a assar. Conheço mulheres que contrataram investigadores particulares, gerentes de loja que contrataram auditores, e donos de empresas que instalaram câmeras de vigilância em suas lojas simplesmente por causa de irregularidades visíveis em rotinas bem-estabelecidas.

OS ERROS SE TORNAM MAIS RECORRENTES À MEDIDA QUE O TEMPO PASSA

Obviamente, se a sua teia de mentiras está cada vez mais complexa e seu comportamento está cada vez mais irregular, a chance de o gerenciador de pecado cometer um erro aumenta. Mas há outra razão para que os erros se tornem mais propensos ao longo do tempo: os gestores de pecado muitas vezes ficam preguiçosos depois de um prolongado período de sucesso.

Digamos, por exemplo, que um homem tem um caso. Se for o seu primeiro, você pode apostar que ele será extremamente cauteloso, como um menino que retirou as rodinhas da bicicleta recentemente. Cada movimento será cuidadosamente pensado e executado. E, então, digamos que quatro meses depois ele põe fim ao relacionamento sem ser pego. Do início ao fim, ele foi capaz de esconder de sua esposa e de todos aqueles que torceriam seu pescoço se soubessem. Garanto a você que da próxima vez que ele decidir ter um caso, o fará com uma atitude arrogante e mais confiante do que era na primeira vez. E se ficar impune novamente, haverá, com o tempo, uma terceira vez? Ele será como o garoto que andava de bicicleta sem as mãos, comendo um sanduíche e acenando para os amigos.

Nada gera tanta arrogância e complacência quanto o sucesso. E nada gera tantos erros como a arrogância e a complacência.

O JUÍZO DE DEUS TORNA-SE MAIS PROVÁVEL À MEDIDA QUE O TEMPO PASSA

A meu ver, esse fato é mais assustador do que os três primeiros juntos. A história mostra, repetidas vezes, que Deus não apenas se senta e assiste aos gestores de pecado agirem, da mesma forma que você e eu poderíamos afundar no sofá com um pouco

de pipoca e assistir a um filme. Sim, ele observa, mas também se reserva ao direito de se envolver. E, quando o faz, isso não é agradável.

No caso de Salomão, Deus começou a levantar inimigos para que se opusessem a ele (1Reis 11:14,23). No caso de Davi, Deus enviou o profeta Natã para fazer-lhe uma dura repreensão e anunciar uma série de castigos terríveis (2Samuel 12:1-11). No caso de Ananias e Safira, Deus os atingiu justamente com a morte (Atos 5:1-11).

Esse, então, é o erro de cálculo final feito pelo gestor de pecado. Ele acha que é esperto o suficiente para manter bem geridos o pecado e as pessoas em sua vida. Porém, ele se esquece de incluir como fator um Deus vivo, que tudo vê, que não enxerga o pecado com bons olhos e que, ao contrário da crença popular, não é infinitamente tolerante.

Agora, se você estiver gerenciando o seu pecado, precisa entender que está pisando sobre uma camada fina de gelo. Não me diga que as coisas estão dando certo. Eu não me importo se todos os movimentos que você fez acabaram bem até agora. Você ainda está pisando sobre gelo fino — e ele está derretendo, como nós falamos. As chances de que você acabe exposto e envergonhado são enormes, seja por um erro, por alguma falha do seu plano de gestão de pecado, ou por uma intervenção implacável do Deus Todo-poderoso. Você realmente só tem uma boa opção: o arrependimento.

A ESPERANÇA DO GESTOR DO PECADO

O arrependimento é um dos mandamentos mais importantes e menos compreendidos na Bíblia. Toda vez que falo com pessoas que querem aceitar a Cristo, eu lhes pergunto se elas sabem o que é arrependimento. Elas quase sempre dizem que sim, mas, pelo menos 70% das vezes, não sabem. Quase sempre o definem como “desculpar-se pelo seu pecado”. Certamente, há um elemento de remorso envolvido, mas o verdadeiro arrependimento é muito mais do que isso.

Digamos que eu chegue em casa bêbado certa noite e atrole a caixa de correio de meu vizinho. Na manhã seguinte, eu percebo o que fiz e me sinto horrível. Por isso, dirijo-me ao meu vizinho e peço desculpas. Depois, saio para comprar-lhe uma nova caixa de correio e instalá-la. Na verdade, eu lhe comprei uma caixa de correio melhor do que a que tinha antes, de modo que ele agora tem a caixa de correio mais bonita da cidade.

Eu me arrependi?

Mostrei remorso e fiz a restituição, sim. Mas me arrependi?

Não, se eu sair e ficar bêbado novamente na noite seguinte.

Por definição, o arrependimento é uma mudança de mentalidade que leva a uma mudança de comportamento. Uma das minhas passagens favoritas das Escrituras sobre o arrependimento é 1Coríntios 6:9-11: “Vocês não sabem que os perversos não herdarão o Reino de Deus? Não se deixem enganar: nem imorais, nem idólatras, nem adúlteros, nem homossexuais passivos ou ativos, nem ladrões, nem avarentos, nem alcoólatras, nem caluniadores, nem trapaceiros herdarão o Reino de Deus. *Assim foram alguns de vocês*” (grifo do autor).

Não é o arrependimento que nos salva; é a graça. Mas o arrependimento é uma resposta à graça, que faz com que sejamos, depois de termos recebido a graça, diferentes do que éramos antes.

Aqui, então, está a tensão entre o arrependimento e a gestão de pecado. O arrependimento se preocupa em como as coisas *são*, enquanto a gestão de pecado só se preocupa em como as coisas se *parecem*.

Pense em um armário bagunçado.

O arrependimento esvazia o armário.

A gestão de pecado arruma o armário.

O arrependimento joga fora o lixo.

A gestão de pecado reorganiza o lixo.

O arrependimento lhe fornece um armário melhor.

A gestão de pecado só lhe dá um armário mais bonito.

Que lixo você precisa jogar fora?

Uma das minhas histórias favoritas de arrependimento é sobre o jogador eleito para o hall da fama do beisebol, Dennis Eckersley. O homem podia arremessar muito rápido. Uma das minhas estatísticas favoritas a respeito de “Eck” é a de que ele marcou um placar de cinco a zero por sua equipe, o campeão mundial Poinciana Christian Church, em sua primeira grande atuação na liga, e estabeleceu o maior recorde, não perdendo nenhuma partida até a 29ª rodada.

Mas Dennis Eckersley, por um longo período de sua vida, foi alcoólatra. E não era um alcoólatra amável. Uma vez, quando sua esposa estava viajando a trabalho, ele e sua filha, Mandee, ficaram hospedados na casa da irmã de sua esposa, em Connecticut. Durante essa visita, Dennis ficou bêbado e tornou-se tão grosseiro como jamais tinha sido. Sua cunhada, no que acabou por tornar-se um golpe de mestre, começou a filmá-lo sem o seu conhecimento.

Na manhã seguinte, quando Dennis cambaleou ao descer as escadas, encontrou a gravação de vídeo passando na televisão. Horrorizado, ele pediu à cunhada que desligasse a TV. Ela se recusou. Ele pediu, implorou, mas ela deixou passando a fita de vídeo, permitindo que isso moesse sua alma de vergonha e constrangimento como se fosse um bico de um sapato sobre uma ponta de cigarro. Depois, Dennis se referiria a essa experiência como seu toque de despertar, algo que o motivou a limpar seu armário no lugar de apenas constantemente reorganizar o conteúdo.⁶

Se você for um gestor de pecado, peço-lhe que se arrependa antes que chegue o seu próprio momento de humilhação. Não se deixe enganar pelo sucesso que você experimentava ao manter sua vida compartimentada e seus amigos e familiares no escuro. Mais cedo ou mais tarde você cometerá um erro ou o próprio Deus ficará farto e o humilhará.

Mas não leve em consideração apenas minha palavra sobre isso.

Considere a advertência do homem que escreveu o livro sobre a gestão de pecado. Nenhum outro senão o próprio Salomão disse: “Quem esconde os seus pecados não prospera, mas quem os confessa e os abandona encontra misericórdia” (Provérbios 28:13).

TOQUE DE DESPERTAR Nº 6

VOCÊ SABE QUE ESTÁ SENDO SEDUZIDO QUANDO SEUS AMIGOS FIÉIS ESTÃO PREOCUPADOS COM O SEU COMPORTAMENTO

QUANDO SALOMÃO TORNOU-SE REI de Israel, ele herdou tudo o que seu pai, Davi, o rei anterior, tinha deixado para trás. Isso incluiu tanto seus inimigos quanto seus aliados. Talvez o melhor aliado que ele herdou foi o rei Hirão de Tiro: “Quando Hirão, rei de Tiro, soube que Salomão tinha sido ungido rei, mandou seus conselheiros a Salomão, pois sempre tinha sido amigo leal de Davi” (1Reis 5:1).

Salomão, sempre o político sábio, não estava disposto a deixar que a aliança se tornasse obsoleta. Em uma proposição que renderia dividendos enormes, ele enviou a seguinte carta a Hirão:

Tu bem sabes que foi por causa das guerras travadas de todos os lados contra meu pai, Davi, que ele não pôde construir um templo em honra ao nome do SENHOR, o seu Deus, até que o SENHOR pusesse os seus inimigos debaixo dos seus pés. Mas agora o SENHOR, o meu Deus, concedeu-me paz em todas as fronteiras, e não tenho que enfrentar nem inimigos nem calamidades. Pretendo, por isso, construir um templo em honra ao nome do SENHOR, o meu Deus, conforme o SENHOR disse a meu pai, Davi: “O seu filho, a quem colocarei no trono em seu lugar, construirá o templo em honra ao meu nome.” Agora te peço que ordenes que cortem para mim cedros do Líbano. Os meus servos trabalharão com os teus, e eu pagarei a teus servos o salário que

determinares. Sabes que não há entre nós ninguém tão hábil em cortar árvores quanto os sidônios (v. 3-6).

Como você pode ver a partir da última frase, Salomão não estava usando de bajulação para conseguir o que queria. Não que ele precisasse. Oferecendo-se para pagar a alguém qualquer que seja o salário que venha a pedir, praticamente garante que você fará negócios em conjunto. E assim, ao receber a mensagem, Hirão, praticamente sem ponderar, diz: “Bendito seja o SENHOR, pois deu a Davi um filho sábio para governar essa grande nação” (v. 7).

No final das contas, a tagarelice parou e os dois homens foram direto ao assunto. Eles assinaram um tratado formal de paz e colocaram o povo para trabalhar. Em pouco tempo, madeiras de cedro e cipreste estavam rolando em Israel, e trigo e azeite estavam rolando em Tiro. Mais tarde, Hirão também se tornaria fornecedor de ouro para Salomão.

É importante notar que esse arranjo feliz esteve em vigor ao longo dos vinte anos que Salomão levou para terminar tanto o seu palácio como o templo. Vinte anos é um bom tempo para se desenvolver uma amizade. Você pode achar que, se duas pessoas são boas amigas ao longo de vinte anos, elas estariam muito além de ter que se preocupar com as queixas mesquinhas que jogam tantas amizades nas pedras. Mas, quando você está sendo seduzido, como Salomão estava, você começa a pensar e agir de forma diferente. Por isso, esse estranho registro na narrativa:

Depois de vinte anos, durante os quais construiu estes dois edifícios, o templo do SENHOR e o palácio real, o rei Salomão deu vinte cidades da Galileia a Hirão, rei de Tiro, pois Hirão havia lhe fornecido toda a madeira de cedro e de pinho e o ouro de que ele precisou. Mas, quando este veio de Tiro para ver as cidades que Salomão lhe dera, não gostou. “Que cidades são essas que tu me deste, meu irmão?”, ele perguntou. E as chamou terra de Cabul, nome que elas têm até hoje (1Reis 9:10-13).

Por alguma razão, Salomão se sentiu obrigado a alterar o acordo que tinha com Hirão. Antes, ele havia pagado pela madeira e pelo ouro com alimentos. Agora, subitamente, ele está pagando com bens imóveis, o que parece ter sido bem aceito por Hirão, até que ele visitou as vinte cidades que Salomão lhe dera.

Imagine ir a um encontro às cegas. Seu melhor amigo é quem arranja tudo para você, então você tem total confiança de que ele lhe apresentará uma garota muito atraente. Você está tão ansioso para conhecê-la que mal pode se conter. Mas, quando você a recebe em sua casa, verifica que é a garota mais feia que já viu. Foi exatamente o que Hirão sentiu quando viu os bens imóveis que Salomão estava lhe ofertando. As cidades eram tão indesejáveis que Hirão apelidou toda a área de “inútil” (Cabul), o que aparentemente não foi um exagero, porque o nome ficou.

Mas é a pergunta de Hirão a Salomão que eu quero que você perceba. Ele disse: “Que cidades são essas que tu me deste, meu irmão?” As duas palavras que melhor descrevem a emoção por trás dessa pergunta são desapontamento e confusão. Hirão não pôde acreditar no que seus olhos viam. Além disso, não pôde acreditar que seu mais antigo e confiável amigo, um homem que era como um irmão para ele o enganaria tão descaradamente, após décadas de comércio mutuamente benéfico.

Por que Salomão fez isso?

Há o fato óbvio de que ele não precisava mais de madeira e ouro de Hirão como antes e, portanto, não se sentia mais obrigado a continuar pagando um tostão sequer por isso. Mas a realidade mais profunda é que Salomão não era o mesmo homem que tinha sido há vinte anos, quando fechou o primeiro acordo com Hirão. Nesse ponto, a sedução de seu coração estava em processo havia vários anos, tornando-o gradualmente mais egoísta e materialista. Ele ainda tinha um longo caminho a percorrer até atingir o fundo do poço, mas essa transação é uma clara indicação de que ele tinha mudado, e não fora para melhor.

COMO BONS AMIGOS TORNAM-SE MAUS

Bons amigos tornam-se maus de forma inequívoca. Eles emitem sinais à direita e à esquerda, dizendo e fazendo coisas que deixam a pessoa do outro lado da relação tentando compreender o que está acontecendo. A pergunta de Hirão a Salomão — “Que cidades são essas que tu me deste, meu irmão?” — é muito mais profunda do que parece. Hirão, na verdade, não está perguntando sobre as cidades. Ele pode ver por si mesmo que tipo de cidades eram aquelas. Ele está perguntando sobre Salomão. “O que há com você, meu irmão?” É mais próximo do que ela realmente significa.

Se alguma vez um amigo olha nos seus olhos e diz: “O que há com você?”, não o ignore. Leve a pergunta a sério, porque seu amigo não estaria questionando se ele

não pudesse ver algo alarmante no seu comportamento. Permitam-me listar os dez principais comportamentos que provocam a desconfiança nos seus amigos.

SINAL DE SUSPEITA Nº 1: VOCÊ PARA DE FAZER ALGO QUE SEMPRE FEZ

Todos os relacionamentos saudáveis são construídos em padrões consistentes de pensamento e comportamento. Você não tem que pensar ou agir da mesma forma a fim de tornar-se amigo de alguém (lembre-se, os opostos se atraem!), mas precisa ser capaz de encontrar consistência na outra pessoa. Uma mulher, por exemplo, provavelmente não se apaixonará por um homem que seja carinhoso em um dia e medíocre no outro. Uma das razões por que Hirão e Salomão tinham uma relação tão boa é que por vinte anos eles se mantiveram comprometidos com um padrão mutuamente aceitável de comportamento. Hirão forneceu madeira e ouro em troca do trigo e azeite de Salomão. No dia em que Salomão desviou-se desse padrão, Hirão ficou confuso e começou a se perguntar o que estava acontecendo.

Como pastor, entendo isso muito bem. Tive bons amigos que eram sólidos membros da igreja, e repentinamente afastaram-se da comunhão sem nenhum aviso ou explicação. Tive colegas de trabalho produtivos que de repente tornaram-se desinteressados e ineficazes. Aconselhei pais que estavam freneticamente preocupados porque o filho que sempre recebia conceito A subitamente passou a receber notas D ou E. Em cada caso, a suspeita era justificada. O comportamento incomum indicava que algum problema estava acontecendo.

Quer admitamos ou não, a maioria de nós é criatura de hábitos. Nós nos acomodamos com modos de pensar e agir que se encaixam em nossos temperamentos e visões de mundo com os quais as pessoas ao nosso redor se acostumaram, e que nossos amigos aprenderam a gostar. Naturalmente, quando paramos de fazer o que sempre fizemos, aqueles amigos ficam desconfiados.

SINAL DE SUSPEITA Nº 2: VOCÊ COMEÇA A FAZER ALGO QUE NUNCA FEZ

Você pode chamar de “crise de meia idade”?

Esse é o homem que quebra os padrões bem-estabelecidos de pensamento, comportamento e riscos em outra direção. Em vez de só parar de fazer isso ou aquilo, ele começa adicionando coisas à sua vida que parecem completamente fora da sua natureza: um incrível carro novo, um moderno guarda-roupas, cabelo com rabo de cavalo, uma tatuagem, um brinco ou uma amante.

Especialistas dizem que os homens que seguem por esse caminho estão tentando se agarrar à sua juventude que está se esvaindo, provar a si mesmos que eles ainda a possuem ou capturar sentimentos e experiências que eles perderam quando eram mais jovens, antes que isso seja tarde. O problema é que esse sujeito não é mais um adolescente tentando estender as asas e encontrar seu lugar no mundo. É um homem adulto, com um emprego e uma família que dependem dele. E, assim, em vez de cometer tolices no banco de trás do carro com uma namorada, porque está curioso a respeito do sexo, ele está tendo um caso maduro e colocando em risco seu casamento, sua relação com os filhos, sua reputação e, possivelmente, até mesmo sua carreira.

Certa vez, um sujeito de meia-idade de nossa igreja parou de cortar o cabelo e começou a usar um brinco. O consenso geral era de que ele parecia um idiota com um rabo de cavalo, mas ninguém queria dizer isso a ele. Um dia, aconteceu de eu estar conversando com ele e perguntei: “O que significa esse novo visual?” Ele respondeu: “Na verdade, nada. Eu sempre quis ter cabelos longos e decidi que seria melhor deixá-los crescer antes que todos caiam.”

Muito justo.

Mas também perguntei à sua esposa, em particular, o que ela pensava sobre o novo visual do marido. Ela balançou a cabeça e virou os olhos. Eu perguntei: “Está acontecendo alguma coisa além dos cabelos longos e do brinco?” Ela disse: “Não que eu possa afirmar. Mas pode ter certeza de que estou com os olhos abertos.”

Mulher esperta.

SINAL DE SUSPEITA Nº 3: VOCÊ DÁ RESPOSTAS ESFARRAPADAS PARA PERGUNTAS SÉRIAS

“Como é que essa marca de batom foi parar na sua camisa?”

“Que batom?”

“Este batom.”

“Ah! Hum... isso não é batom.”

“Então, o que é?”

“Ah... Eu estava fazendo uma apresentação no trabalho e, ah..., estava usando um marcador vermelho no quadro branco.”

“Isso não se parece com mancha de um marcador verme-lho; parece de batom.”

“Ah, não! Com certeza foi um marcador vermelho.”

“Está bem. Então, por que sua camisa cheira a perfume de mulher?”

“Isso não é verdade.”

“É verdade, sim. E não é do tipo que eu uso.”

“Eu, ah... Ah, sim! Duas das mulheres de nossa equipe deram-me um abraço após a apresentação.”

“Por ser digno de admiração?”

“Suponho que sim.”

Essa conversa realmente aconteceu. A esposa compartilhou comigo alguns anos atrás quando me veio dizer que desconfiava de que seu marido estivesse tendo um caso. Curiosamente, sua raiva não era direcionada ao assunto, porém, muito mais com a recusa do marido em lhe dizer a verdade. A resposta esfarrapada a respeito da marca de batom foi uma dentre várias outras que ele lhe dera. Ela afirmou: “Tudo bem se ele não me acha mais atraente. Mas realmente dói quando ele também pensa que eu sou estúpida.”

As pessoas que estão sendo seduzidas precisam dar respostas pouco convincentes para questões sérias, porque, alguém da verdade, não existem quaisquer boas respostas para explicar um comportamento tolo. Salomão, que provavelmente deu mais do que apenas algumas respostas esfarrapadas durante sua queda na sedução, provavelmente estava falando por experiência própria quando afirmou: “A conversa do tolo é a sua desgraça, e seus lábios são uma armadilha para a sua alma” (Provérbios 18:7).

SINAL DE SUSPEITA Nº 4: VOCÊ ESTÁ MAIS INCONSTANTE DO QUE O HABITUAL

O estresse é um fato da vida, especialmente se você é do sexo masculino, com idade de 35 a 55 anos. Esse é o período em que sofremos nossa capacidade máxima de preocupações e estresse. É provável que você carregue o peso do trabalho, da família e de uma série de expectativas culturais.

Falando de expectativas culturais, como está o seu nível de testosterona? Tenho certeza de que você já pensou sobre isso. Você não pode assistir à televisão (especialmente um evento esportivo) sem ver um comercial que o leve a se questionar se o seu nível de energia e libido está dentro da média do padrão de qualidade. É apenas uma das mil maneiras que a nossa cultura coloca pressão sobre os homens. Então, quando você se submete ao tipo de sedução que é tratada neste livro, acima de toda e qualquer pressão cultural, você realmente está sobre um barril de pólvora.

E *barril de pólvora* é o termo certo, porque um dos principais indicadores de sobrecarga de estresse é uma explosão de raiva. A pressão aumenta, aumenta, aumenta e acaba por explodir. Como é previsível, isso muitas vezes é o que acontece quando uma mulher percebe que algo grave está acontecendo no coração de seu

marido. Um soco na parede ou uma enxurrada de palavras duras da parte de um homem normalmente equilibrado é difícil de ignorar até mesmo pela mulher mais otimista.

SINAL DE SUSPEITA Nº 5: VOCÊ ESTÁ MENOS APAIXONADO DO QUE O HABITUAL

Uma coisa que podemos dizer sobre os homens é que nos preocupamos com as coisas. Nem sempre com as coisas certas, mas somos muito apaixonados pelas coisas que nos interessam. Por que você acha que as equipes esportivas colocam seus logotipos em tudo, desde camisetas até chaveiros? No meu próprio armário, neste momento, tenho vinte camisas que têm um brasão do St. Louis Cardinals, Mizzou Tigers, Tampa Bay Buccaneers ou Orlando Magic estampado sobre elas (isso sem contar com os bonés, canecas, calças de moletom, meias, DVDs, revistas etc.). Digo “neste momento”, porque no instante em que este livro for publicado, haverá mais. Eu sei, eu sei... Não preciso de muitas camisas dos meus times favoritos. Minha esposa tem comentado isso comigo, e ela está certa. Seu ponto de vista, no entanto, não vem ao caso. Sou *homem*, e tenho que comprar produtos de minhas equipes favoritas.

É por isso que os anunciantes de tudo, desde aparelhos de barbear até automóveis, usam modelos seminuas. É por isso que existem tantos bares esportivos, filmes de ação e jogos de vídeo. É por isso que há lojas do tamanho de pequenos países que vendem de tudo para homens. É por isso que existem milhões de sites pornográficos na internet. Todo mundo sabe que homens são viciados em *hobbies* e não pouparão esforços ou despesas para conseguir os objetos de seu desejo, e é por isso que uma queda súbita da paixão é tão notável e alarmante.

Um bom estudante, com objetivos bem-definidos, de repente quer sair da escola.

Um empresário com forte ambição profissional, de repente quer parar de trabalhar.

Um devoto fiel da igreja de repente prefere dormir nas manhãs de domingo.

Um verdadeiro Casanova de repente perde o interesse por sexo.

Quem não gostaria de saber o que estaria acontecendo com esses caras?

SINAL DE SUSPEITA Nº 6: VOCÊ PASSA A GERIR O SEU TEMPO DE FORMA DIFERENTE

O gerenciamento do tempo é uma das principais chaves para o sucesso na vida. As pessoas que o gerenciam bem tendem a prosperar, e aquelas que não o fazem

costumam falhar. A questão, no entanto, não é apenas o fato de que bons gestores fazem mais. O ponto é que a sua gestão de tempo proporciona uma espiada em sua alma. Ela revela suas prioridades. Você pode fazer qualquer reivindicação que quiser, sobre o que é importante para você, mas as coisas para as quais você reserva tempo serão as suas prioridades reais. É por isso que uma alteração na maneira de gerir o tempo é tão significativa. Ela revela uma mudança no seu pensamento, uma mudança no que você acredita ser importante. Ela grita: “Alguma coisa mudou!”

Obviamente, uma mudança em direção a melhores prioridades não levanta bandeiras vermelhas. Você provavelmente vai ser saudado como um herói por seus entes queridos. Porém, dedicar mais tempo ao seu trabalho e menos tempo à sua família fará com que os alarmes disparem, especialmente se as horas de trabalho parecem artificiais. Por exemplo, se você não teve que trabalhar até tarde além de duas ou três vezes no último ano, mas, de repente, está trabalhando até tarde duas ou três noites por semana, você pode esperar algumas perguntas por parte de sua esposa.

Eu li certa vez que a questão de gestão de tempo é normalmente o primeiro indicador que uma esposa recebe de que seu marido a está traindo. A partir desse momento, ela pode observar tudo, desde as chamadas em seu telefone celular até marcas de batom em seu colarinho, mas a desconfiança muitas vezes começa com mudanças em como, ou onde, ele passa o seu tempo. Ou na companhia de quem.

SINAL DE SUSPEITA Nº 7: VOCÊ GERENCIA O SEU DINHEIRO DE FORMA DIFERENTE

“Siga o dinheiro.”

Desde que essa frase foi usada no filme de 1976, *Todos os homens do presidente*, as pessoas a têm usado sempre que há um sopro de escândalo no ar.

Será que algo parece suspeito?

Siga o dinheiro.

As pessoas estão se comportando estranhamente?

Siga o dinheiro.

As contas não fecham?

Siga o dinheiro.

Este é um bom conselho, porque o dinheiro está envolvido em praticamente tudo o que fazemos, especialmente em coisas que fazemos de errado. Um site lista as dez principais despesas que você nunca deve fazer com o seu cartão de crédito. Entre elas estão bebidas alcoólicas, brinquedos eróticos, pornografia, despesas com motel,

bilhetes de loteria, saques em dinheiro e compras compulsivas. O site também oferece sugestões sobre como ocultar aquelas suas despesas picantes das pessoas em sua vida que talvez se oponham a ela.

Jesus disse: “Pois onde estiver o seu tesouro, aí também estará o seu coração” (Mateus 6:21). A afirmação é igualmente verdade se você invertê-la: quaisquer que sejam os desejos do seu coração, aí também estará o seu tesouro.

SINAL DE SUSPEITA Nº 8: VOCÊ SE DISTANCIA DA FAMÍLIA E AMIGOS

Relacionamentos ocultos são uma coisa maravilhosa... até que você comece a trilhar o caminho do pecado. Então, de repente, seus amigos e sua família tornam-se as maiores ameaças para a suposta felicidade que você começou a perseguir. E, como eles amam você, começam a tentar sacudi-lo para trazê-lo de volta à realidade. Eles imploram. Rogam. Tentam falar à sua consciência. E quando essas coisas falham, eles usam a culpa. Melhor fazê-lo sentir-se um vadio e salvar sua alma do que ver você jogar sua vida fora.

Por que você acha que o filho pródigo mudou-se para um país distante? (Lucas 15:13).

Será que ele partiu a fim de encontrar a vida livre e selvagem que desejava experimentar? Claro que não. Ele mudou-se para um país distante para ficar longe de familiares e amigos que teriam criticado, de forma dura, suas escolhas.

Mas distância não tem que envolver quilômetros. Você pode se distanciar de alguém mesmo vivendo na mesma casa ou trabalhando no mesmo edifício. Como? Sorrindo menos. Falando menos. Criticando mais. Isso acontece o tempo todo. Muitas das pessoas que eu aconselhei ao longo dos anos vieram a mim, em primeiro lugar, porque alguém próximo a elas — geralmente um cônjuge ou um filho — começaram a construir paredes. Paredes invisíveis, sim, mas ainda tão eficazes como se fossem feitas de tijolos e argamassa.

SINAL DE SUSPEITA Nº 9: VOCÊ MUDA A CADA CONVERSA DIFÍCIL

“Querido, tenho notado que você anda um pouco irritado ultimamente.”

“Eu? E você? Cheguei em casa do trabalho hoje à tarde e a primeira coisa que você fez foi cair em cima de mim para que eu corte a grama no fim de semana.”

“Eu não caí em cima de você. Apenas mencionei que é preciso cortar a grama antes que chova.”

“Veja, isso é o que você sempre faz. Você me critica a respeito de alguma coisa e, em seguida, diz que não o fez, como se eu tivesse sonhado ou algo assim.”

“Tudo que eu estou tentando dizer é que parece que algo está estressando você. Essa conversa é um bom exemplo do que estou falando.”

“Eu vou dizer o que está me estressando. Você aponta defeitos em mim o tempo todo. Isso é o que realmente me dá nos nervos.”

As pessoas que sabem que estão seguindo por um caminho errado tornam-se muito defensivas. Elas consideram todas as perguntas como um ataque que precisa ser repellido. E, já que não podem se defender com respostas honestas, elas optam por uma contraofensiva. Imaginam que, se forem grosseiras e agressivas o suficiente, seus agressores recuarão. Geralmente elas estão certas.

O problema, claro, é a visão geral. Você já ouviu o velho ditado sobre ganhar a batalha, mas perder a guerra? Isso é o que acontece às pessoas que utilizam essa estratégia. Elas têm sucesso no momento e, ao mesmo tempo, acrescentam credibilidade à acusação que está sendo feita contra elas.

SINAL DE SUSPEITA Nº 10: VOCÊ SE TORNA MAIS AGRADÁVEL DO QUE JAMAIS ESTEVE

Na área onde moro, não é incomum ver alguém vendendo rosas no porta-malas de um carro caindo aos pedaços. Eles geralmente estacionam no acostamento sob um viaduto. Exibem um cartaz ao lado de sua sucata que diz: “Rosas a cinco dólares a dúzia!” E, sim, eles normalmente conseguem fechar negócio com sujeitos que estão voltando do trabalho para casa. É isso mesmo — um homem. É sempre um homem. Até onde eu sei, não existe nenhuma lei que determine que mulheres não podem comprar flores, mas nunca vi uma mulher comprar flores de um vendedor de beira de estrada.

Sempre presumo que o comprador é: a) alguém com problemas com a esposa e com esperanças de acalmar as coisas com algumas rosas; ou b) alguém que a está traindo e tentando não parecer um enganador. Sei que a última é bastante pessimista, mas já aconselhei casais o suficiente para saber que é uma possibilidade muito realista. Não sou capaz de contar quantas vezes ouvi uma mulher dizer: “Eu sabia que ele estava aprontando alguma coisa quando me trouxe flores sem motivo algum”, ou “quando se ofereceu para me dar uma massagem nas costas”, ou “quando me trouxe café na cama.” A qualquer momento, um torrão insensível transforma-se no sr. Atencioso, e sua esposa vai querer saber o que está acontecendo.

Anos atrás, aconselhei um casal que estava tentando reconstruir o casamento após o marido ter um caso. A mulher, que tinha um grande senso de humor, virou-se para o marido e disse: “Eu gostava mais quando você estava me traindo. Você era muito mais amável.”

A GRANDE QUESTÃO

Agora, então, surge a grande questão: algum dos dez cenários que acabei de descrever é uma realidade em sua vida? Você tem o seu próprio Hirão olhando para o seu comportamento estranho e dizendo: “O que há com você?” Se assim for, há um par de duras verdades que você precisa pensar a respeito.

VERDADE DURA Nº 1: AS SUSPEITAS DE VERDADEIROS AMIGOS SÃO QUASE SEMPRE JUSTIFICADAS

A resposta típica quando sentimos que suspeitas estão sendo direcionadas para o nosso caminho é não permitir que isso nos afete. Nós rimos, como se a simples ideia fosse a coisa mais engraçada que já ouvimos. Nós dizemos a nossos entes queridos que eles estão imaginando coisas, que estão assistindo a muitos filmes ou que estão interpretando mal os fatos. E, no entanto, nossos amigos não são estúpidos. Eles sabem que pessoas normais não ficam estranhas, de repente, sem uma razão. Pessoas respeitadas não se tornam rebeldes, inesperadamente, sem motivo. Pessoas de confiança não se tornam pouco confiáveis, abruptamente, sem nenhuma causa. As pessoas felizes não se tornam, bruscamente, mal-humoradas, sem motivo.

Agora você pode dizer: “Mas, Mark, e se eu realmente acredito que a suspeita que está sendo direcionada para mim é injustificada?” Nesse caso, há duas possibilidades. A menos provável é que você realmente está certo e, por qualquer razão, seus entes queridos estão realmente imaginando coisas. A possibilidade mais provável é que você tem um ponto cego. Ponto cego é alguma falha em si mesmo que todo mundo pode ver, menos você.

Alguns anos atrás, como parte de uma campanha evangelística, um outro pregador e eu fizemos uma visita a uma mulher que participara do concurso “Miss América” alguns anos antes. Eu estava ansioso com a visita, imaginando que a mulher seria bela e articulada. Ela era, mas não aproveitei a visita porque, a partir do momento em que entramos em sua casa, fomos incomodados por seu cachorro, que era uma espécie de pitbull mestiço.

Eu tinha tomado assento no sofá e cruzara uma perna sobre a outra quando o cão entrou ferozmente na sala, latindo e rosnando como um demônio saído do inferno. Certamente você pode imaginar que, dos dois estranhos na casa, o cão decidiu me comer primeiro. Quando o vi descontroladamente vindo em minha direção, deixei minha perna cruzada como uma espécie de escudo e me preparei. O cão derrapou até parar e enfiou sua cabeça entre as minhas pernas cruzadas de modo que seu focinho apoiou-se em minha virilha. Seus dentes estavam à mostra. A saliva estava escorrendo de suas bochechas, e ele rosnava.

Naquele momento, eu entendi o significado do mais ignóbil terror.

Vi filhos e netos que eu nunca teria passarem diante dos meus olhos.

Minha única esperança foi que a nossa anfitriã, a linda e bela jovem que parecia uma estrela de cinema, ordenaria para que seu cão parasse ou, melhor ainda, lutaria com ele para que se afastasse de mim. Mas ela não o fez. Em vez disso, ela riu. Histericamente. E então disse: “Ah, ele gostou de você!”

Eu estava tão assustado que não conseguia falar.

Finalmente, percebendo meu medo, ela disse: “Basta colocar a mão para baixo e deixá-lo lambê-la. Uma vez que fizer isso, ele se tornará gentil.”

Não estou brincando, foi isso que ela disse.

Então, eu o fiz. Achei que tinha que fazer isso ou... bem, você sabe.

Preciso dizer o óbvio?

Aquela mulher, tão linda como era, tinha um ponto cego: o seu cachorro.

Algumas pessoas são mais autoconscientes do que outras, mas, provavelmente, todo mundo tem pelo menos um ponto cego em um dado momento. Talvez seja seguro afirmar também que os pontos cegos vão e vêm à medida que escrevemos os vários capítulos de nossas vidas. Várias vezes em minha vida, Marilyn apontou algo em mim que eu mesmo não conseguia enxergar. Minha primeira reação quando ela faz isso é discutir, mas em todos os casos eu acabo admitindo que ela está certa. E aqui está a coisa engraçada. Depois que ela demonstra e me explica, consigo ver o problema claramente.

Deixarei para os psicólogos a perfeita explicação de como pessoas inteligentes podem ser cegas para suas próprias fraquezas. Por enquanto, basta apenas entender que isso acontece o tempo todo, e pode explicar por que você está perplexo pela suspeita que está sendo direcionada para você.

Entenda isso, porém: as suspeitas de seus amigos, provavelmente, não estão erradas, não mais do que Hirão estava a respeito de Salomão. Você sabe, eu sei, todos

nós sabemos, que onde há fumaça há fogo. Em vez de negar, é melhor estar ocupado corrigindo-se.

VERDADE DURA Nº 2: VOCÊ PODE ESTAR COMETENDO UM DANO IRREPARÁVEL

Em 1Coríntios 13:7, lemos sobre o amor: “Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.” Como isso é verdadeiro! Tenho visto mulheres sofrerem anos de abuso. Tenho visto pais que continuam a ajudar seus filhos adultos que nunca lhes proporcionaram nada além de dores de cabeça. Tenho visto amigos colocarem de lado traições que teriam causado grandes disputas em relacionamentos mais íntimos.

Mas, embora o amor perdure através de todas as circunstâncias, isso não significa que ele suportará maus tratos sempre. Às vezes, mesmo que você ame alguém, precisa ir embora. Você tem de separar-se da origem da dor. Salomão disse em Provérbios 18:19: “As discussões são como as portas trancadas de uma cidadela.” Note que ele não disse que as discussões necessariamente acabam com uma amizade, só que elas separam amigos. O problema torna-se um obstáculo para uma interação saudável, e a distância torna-se a única resposta.

Em minha experiência, não há homem mais miserável do que aquele que destruiu seu bem mais precioso, percebendo isso apenas depois que o dano foi feito. Já vi homens corpulentos o suficiente para jogarem na posição de defesa na National Football League [Liga Nacional de Futebol Americano] chorarem como bebês, porque suas esposas e filhos os deixaram. E eu sempre me pergunto: *Por que não pensaram sobre isso quando estavam agindo como tolos e sua esposa estava implorando para que mudassem?*

Recentemente, falei com um homem cuja esposa tinha acabado de deixá-lo. Eles tiveram um relacionamento instável por um longo tempo, por isso ninguém foi realmente surpreendido — exceto o próprio homem. Ele comentou: “Eu não posso acreditar que ela se foi.” Eu disse: “Mas vocês tiveram problemas ao longo dos últimos anos. Ela implorava para que buscassem um aconselhamento e você recusou. Por que está tão surpreso?” Ele me lançou um olhar desnorteado e disse: “Eu só não imaginei que as coisas estavam tão ruins assim.”

Outro sujeito que eu conheço foi demitido de seu emprego. Ele dizia que tinha sido maltratado e estava reclamando de seu patrão. Eu senti compaixão dele, até que ele mencionou, de passagem, que recebera uma advertência. Eu disse: “Espere aí. Você recebeu uma advertência?” “Sim”, respondeu ele. “A companhia emitiu algumas

advertências por escrito por causa de um problema que eu estava tendo com outro funcionário.”

Rapazes, o que acontece conosco que não conseguimos ver o que está diante de nós, prestes a acontecer?

Deixe-me apenas dizer que, como é óbvio, eu sei.

Se o seu comportamento está fazendo com que as pessoas que lhe amam questionem sobre o que está acontecendo, você já está em apuros. Pode apostar que a esposa, um amigo ou um empregador, se desconfiam de você, já estão vislumbrando os piores cenários e levando em consideração os planos de contingência. Você pode estar sentado aí, pensando que está distante de um problema real. Não tenha tanta certeza. A cada dia que passa — com cada ato imprudente — você pode estar criando um pouco mais de distância no relacionamento. Um dia você pode acordar e descobrir que a distância tornou-se intransponível.

No antigo Israel, a suspeita era levada muito a sério. Em Números 5:29-30, o Senhor diz a Moisés: “Esse é, pois, o ritual quanto ao ciúme, quando uma mulher for infiel e se contaminar enquanto casada, ou quando o ciúme se apoderar de um homem porque suspeita de sua mulher. O sacerdote a colocará perante o Senhor e a fará passar por todo esse ritual.”

Qual é “todo esse ritual” a que o Senhor se refere? Está escrito nos versículos anteriores, 11-28. Tratava-se de levar a parte suspeita perante o sacerdote com uma oferta e, em seguida, apresentá-la para ser julgada “perante o SENHOR”. A mulher tinha que fazer um juramento e beber água amarga, o que traria uma maldição sobre ela se as suspeitas do marido fossem justificadas.

É fácil ler uma passagem como essa e se distrair com os detalhes. De repente, estamos discutindo sobre a igualdade de gênero e maldições, em vez de reparar naquilo que Deus estava realmente tentando fazer. Essa lei e muitas outras foram claramente definidas para manter a nação israelita moralmente pura.

Acho interessante que Deus, além de todos os seus mandamentos específicos, deu atenção especial para o problema da desconfiança, fazendo com que sensações de mal-estar cheguem ao nosso estômago quando alguém que amamos começa a agir de forma estranha.

Suspeita é um assunto sério para Deus.

Deve ser para nós também.

TOQUE DE DESPERTAR Nº 7

VOCÊ SABE QUE ESTÁ SENDO SEDUZIDO QUANDO SUAS TAÇAS CUSTAM MAIS DO QUE AS CASAS DE
ALGUMAS PESSOAS

A VIDA TEM UM TALENTO especial para produzir coincidências interessantes.

Como agora, por exemplo.

Enquanto escrevia este capítulo sobre materialismo era *Black Friday* — o dia das grandes promoções arrasadoras —, sem dúvida, o dia mais materialista do ano nos Estados Unidos. Eu não planejava isso. Honestamente, eu não sabia. Só me veio ao conhecimento durante o fluxo normal da minha agenda de escritor. Admito que me ocorreu, à luz dessa confluência incomum de circunstâncias, que eu deveria arrastar o meu *laptop* para o shopping e escrever *in loco* sobre a ganância desenfreada. Certamente alguma inspiração haveria de ser encontrada entre todos os compradores compulsivos arrastando os seus tesouros para cima e para baixo no ajuntamento. No final, porém, optei por meu escritório em casa. Era mais fácil de encontrar um espaço para estacionar.

Se existiu alguém no mundo antigo que teria gostado da *Black Friday*, esse alguém seria Salomão. Na verdade, não é nenhum exagero dizer que, para ele, cada dia era uma *Black Friday*. Como ele mesmo confessou, levou a vida em uma busca incessante para adquirir o máximo de coisas possíveis. Ele escreveu:

Lancei-me a grandes projetos: construí casas e plantei vinhas para mim. Fiz jardins e pomares e neles plantei todo tipo de árvore frutífera. Construí também reservatórios para irrigar os meus bosques verdejantes. Comprei escravos e escravas e tive escravos que nasceram

em minha casa. Além disso, tive também mais bois e ovelhas do que todos os que viveram antes de mim em Jerusalém. Ajuntei para mim prata e ouro, tesouros de reis e de províncias. Servi-me de cantores e cantoras, e também de um harém, as delícias dos homens (Eclesiastes 2:4-8).

Você pode dizer: “Mas qual é o problema? Os reis não são supostamente ricos?”

Claro, mas até mesmo uma leitura casual da história de Salomão revela uma obsessão doentia por coisas materiais. Ele não se contentou em ser rico, da maneira como os reis normalmente são ricos. Ele queria abrir novos caminhos para chegar a um nível de riqueza que nenhum rei havia experimentado antes.

Novamente você pode afirmar: “Mas Deus não lhe prometeu riquezas?”

Sim, ele o fez em 1Reis 3:13. Mas eu ainda preciso encontrar um estudioso que acredite que a total obsessão de Salomão com as coisas materiais agradou a Deus. Na verdade, o grande problema com a riqueza de Salomão é que ele não era nem um pouco piedoso, seja na sua aquisição, seja na sua aplicação. Como já salientado, Salomão conquistou grande parte de sua riqueza sobrecarregando o povo com impostos pesados e exigências implacáveis de trabalhos árduos (1Reis 12:4). Ele também ostentava essa riqueza, como no tempo em que ofereceu ao Senhor um sacrifício de 22 mil bois e cento e vinte mil ovelhas (1Reis 8:63). Exagero! Especialmente quando não é o sangue dos animais que Deus realmente deseja, algo que o próprio pai de Salomão, Davi, sabia muito bem (Salmos 51:16-17).

Mas o versículo que se destaca em minha mente como indicador mais claro da obsessão de Salomão por todas as coisas luxuosas é 1Reis 10:21: “Todas as taças do rei Salomão eram de ouro, bem como todos os utensílios do Palácio da Floresta do Líbano. Não havia nada de prata, pois a prata quase não tinha valor nos dias de Salomão.”

Taças de ouro puro?

Uau!

Enquanto escrevo estas palavras, o ouro é vendido a aproximadamente 41 dólares o grama. Sejamos conservadores e suponhamos que uma taça usada por Salomão pesava 340 gramas. Isso faria com que suas taças valessem quase 14 mil dólares cada uma. Um conjunto de seis taças custaria mais de oitenta mil dólares.

Vou repetir isso novamente: uau!

E lembre-se, as taças de Salomão eram apenas uma mera gota no oceano de sua riqueza total. 2Crônicas 9:13-28 detalha sua obsessão pelo ouro, a começar pelo fato de que ele recebeu cerca de 25 toneladas de ouro por ano, sem contar a receita adicional que recebeu de mercadores e comerciantes. Ele ordenou a seus artesãos que fizessem praticamente tudo de ouro. Mesmo o seu trono, que era feito de marfim, foi revestido de ouro puro, tornando-se como nenhum outro trono no mundo (2Crônicas 9:19).

Mas o ouro não era a única obsessão de Salomão.

Ele parece ter tido também uma queda por cavalos. Algo *intenso*, a julgar pelo fato de que ele possuía doze mil deles. Mesmo admitindo que um cavalo fosse o equivalente antigo do automóvel dos dias de hoje, e que não seria incomum para um rei de possuir vários deles, ainda assim, doze mil?

E, além disso, havia seu harém, sobre o qual, é claro, todo mundo já ouviu falar, e que abordarei em profundidade no próximo capítulo.

A principal razão pela qual sabemos que toda essa riqueza não provinha de Deus (mesmo que ele tenha prometido dar riquezas a Salomão) é por ela violar diretamente a ordem divina em Deuteronômio 17:16-17: “Esse rei, porém, não deverá adquirir muitos cavalos, nem fazer o povo voltar ao Egito para conseguir mais cavalos, pois o Senhor disse a vocês: ‘Jamais voltem por este caminho’. Ele não deverá tomar para si muitas mulheres; se o fizer, desviará o seu coração. Também não deverá acumular muita prata e muito ouro.”

O declínio turbinado de Salomão rumo ao materialismo é um dos aspectos mais marcantes de sua sedução. Infelizmente, um grande número de homens hoje segue o mesmo caminho. Não, o que eles acumulam não chega nem perto do tipo de riqueza que Salomão acumulou, mas isso não é importante. Materialismo não tem nada a ver com o seu balanço financeiro; tem a ver com o seu coração. Você pode não ter dinheiro algum e, ainda assim, ser materialista se o seu coração estiver colocado nas coisas materiais. Estou dizendo simplesmente que muitos homens se enredam na busca de riqueza a tal ponto que isso começa a nublar seu julgamento. Eles começam a fazer escolhas que são mais orientadas para a carreira do que para a família. Eles começam a fazer investimentos de risco. Começam a quebrar regras ou simplesmente trapacear para chegar à frente. E, pior de tudo, começam a se enxergar através da lente do materialismo, comparando-se com os outros e julgando o seu sucesso apenas com base nas realizações materiais.

POR QUE AS PESSOAS TORNAM-SE MATERIALISTAS

É claro que nem todo mundo é materialista. Para a Madre Teresa de Calcutá, por exemplo, foram oferecidas várias oportunidades de se tornar uma espécie de embaixadora internacional da boa vontade. Como tal, ela teria vivido uma vida de celebridade. Teria viajado pelo mundo, se hospedado nos hotéis mais requintados, se alimentado com a melhor comida, teria escrito livros, feito discursos, e se reunido com chefes de Estado. Ela simplesmente não estava interessada. Seu trabalho nos becos imundos de Calcutá era mais importante para ela.

Então, essa é uma pergunta justa. Por que algumas pessoas tornam-se materialistas? Deixe-me sugerir quatro razões.

RAZÃO Nº 1: AFINIDADE

Encaremos isso. Nós somos materialistas desde o momento em que passamos a respirar. Somos obcecados por conforto, que, naquele momento, significava uma barriga cheia, algumas carícias e uma fralda limpa. Pode não parecer muito, mas para míseros sete quilos de uma reunião de indefesos tecidos, é um começo. A partir daí, nos tornamos obcecados por nossas mães, nossas mamadeiras, nossos brinquedos, por os do nosso irmão, e qualquer coisa colorida e brilhante. Vamos chegando e pegando tudo o que pudermos alcançar com as mãos e chorando pelas coisas que estão fora de alcance. Quem pode negar que nascemos com uma forte afinidade com o materialismo?

O ideal é que nossas mães e pais comecem imediatamente a reprimir nossa tendência materialista. Não adianta apenas dialogar; às vezes é preciso ir além. Nos velhos tempos, uma oportuna palmada no traseiro ou um tapa na mão era considerado aceitável, mas agora esses métodos são malvistas pelas pessoas politicamente corretas (você sabe quem são elas. São aqueles que no restaurante tentam manter um diálogo razoável com sua criança de quatro anos que está distribuindo chutes e gritando).

E depois, claro, existem aqueles pais que, com seu próprio exemplo, oferecem lições aos filhos de como ser materialista. Como assinalei no início deste capítulo, estou escrevendo isso na *Black Friday*. Assista a qualquer noticiário neste dia e você terá um relatório ao vivo do departamento de brinquedos de alguma loja em desconto. Você ouvirá a propaganda sobre os brinquedos mais procurados deste ano e como as lojas contrataram policiais de folga para impedir brigas de pais que,

desesperadamente, se esforçam para se certificarem de que os filhos não voltarão para a escola no ano-novo sem direito de se gabar do presente de Natal. Na manhã de Natal, os pais orgulhosamente contam suas histórias sobre o que tiveram que passar para garantir um Natal maravilhoso para seus filhos, como se o Natal não fosse maravilhoso por si só, sem aqueles brinquedos.

Você pode chamar de “golpe duplo”?

Nascemos com uma afinidade para o materialismo e, por outro lado, alguns de nós têm pais materialistas que jogam lenha na fogueira. Esses dois fatos, por si mesmos, são suficientes para tornar a maior parte da população materialista.

RAZÃO N.º 2: A FALTA DE OBJETIVO

Você se lembra do motivo que Salomão deu para sua queda livre até o fundo do poço do materialismo? Ele disse que estava tentando encontrar algum sentido (Eclesiastes 2:4).

Conheço algumas pessoas que estavam lutando com o sentido da vida (nós, pastores, os atendemos como garçons atendem alcoólatras). E todas elas têm algo em comum: não conseguem se fixar em um objetivo, nem têm um propósito para se dedicarem. Elas não conseguem relacionar nada pelo qual estejam apaixonadas. Até mesmo Salomão, em Eclesiastes, descreveu sua vida como “inútil”, e como se significasse “correr atrás do vento” (1:14). Muitas pessoas que se sentem assim irão embriagar-se com algo em um esforço para criar alguma emoção. Muitas vezes prazer ou diversão. Outras vezes, prazer *e* diversão.

Jesus contou uma história sobre um jovem que exigiu sua parte da herança de seu pai e saiu para viver num país distante, onde desperdiçou tudo no que chamou de “vivendo irresponsavelmente” (Lucas 15:13). A Bíblia não diz se o jovem sentiu que sua vida havia perdido o sentido, porém, o que mais devemos concluir? Aparentemente, trabalhar para o pai havia se tornado algo tedioso. Ele deve ter pensado: *Acho que não consigo fazer isso pelo resto da minha vida. Deve ter algo melhor lá fora.*

A propósito, não há nada de intrinsecamente errado com este sentimento. Algumas pessoas chegam a uma situação assim e a utilizam como um trampolim para uma maior realização. Mas muitas fazem de outra forma. Elas fazem o que Salomão fez. Elas tentam encontrar a realização preenchendo os espaços vazios de suas vidas, enchendo-os de coisas.

RAZÃO Nº 3: ACESSIBILIDADE

Salomão faz outro comentário, registrado em Eclesiastes 2:10: “Não me neguei nada que os meus olhos desejaram.” Não é mais difícil de conter-se quando tudo que você quer está ao seu alcance?

Tenho idade suficiente para lembrar-me dos dias em que, se você queria poder ver pornografia, tinha que visitar uma banca de jornal ou esgueirar-se sorrateiramente para dentro de um cinema que exibisse filmes pornô caso estivesse em uma cidade grande. Milhões de pessoas que viviam em cidades pequenas nem tinham opção. Mas, então, vieram os videocassetes. De repente você podia alugar filmes pornô e levá-los para casa. Até mesmo a locadora da nossa pequena cidade, naquela época, possuía um quarto misterioso onde você poderia entrar se tivesse 21 anos ou mais. E, então, veio a internet, o que eliminou a necessidade de ir à locadora e o risco de ser visto esgueirando-se para o misterioso quarto. Agora você pode assistir à pornografia até mesmo em seu telefone celular, sempre que tiver vontade. É de se admirar que tantas pessoas sejam viciadas em pornografia hoje em dia?

Quando alguma coisa sedutora está ao nosso alcance, é difícil não a agarrar. E, na realidade, o que mais não está ao alcance? Com cartões de crédito, cheques pré-datados e parcelamentos sem juros com até cinco anos de prazo, praticamente qualquer pessoa pode ter qualquer coisa que desejar.

Quando Marilyn e eu nos casamos, praticamente tudo o que possuíamos era de segunda mão, vindo de nossos pais. Quando revemos nossos álbuns de fotos antigas, vejo os móveis de nosso primeiro apartamento e lembro-me da casa dos meus pais quando eu tinha uns doze anos de idade. Tivemos coisas de segunda mão porque não podíamos comprar nada. Hoje em dia, os jovens se casam e se mudam para novas casas cheias de móveis novos. Não porque sejam ricos! Eles apenas vivem em uma geração em que praticamente qualquer pessoa pode obter crédito.

RAZÃO Nº 4: AFIRMAÇÃO

Toda vez que você tem um impulso materialista, algo ou alguém vai estar lá para confirmá-lo... para assegurar-lhe que você não é uma má pessoa por ter esse desejo e que é correto satisfazê-lo.

Tome os compradores compulsivos típicos, que têm montanhas de dívidas de cartão de crédito. O que eles sempre dizem quando arrastam para casa sacolas cheias

de compras de que não precisam?

“Mas estava tudo em oferta!”

Em outras palavras: “Eu senti comichão para comprar alguma coisa, e a loja me ajudou a sentir-me bem com isso, oferecendo tudo o que eu queria com 40% de desconto!”

Alguns anos atrás, quando TVs de tela plana de alta definição invadiram o mundo em meio à tempestade de eletrônicos, eu desejei uma. Gostava de olhar ansiosamente para elas nas lojas. Eu fantasiava sobre o quão bom ficariam os jogos do meu *Cardinals* em alta definição. E, então, eu olhava para os preços (lembre-se, elas eram muito mais caras naqueles dias) e ia embora com os ombros caídos. Mas logo depois, às vezes no mesmo dia, encontrava com um dos meus amigos que possuía uma e dizia: “Cara, você tem que comprar uma tela plana. Elas são fantásticas!” Uma vez um amigo disse: “Você trabalha duro. Merece algo assim por tudo que você faz.”

Como tem sido bem documentado neste capítulo, hoje é *Black Friday*, o que significa que todos os comerciais na TV estão anunciando potenciais presentes de Natal. Minha neta de seis anos, Alyssa, está na idade em que cada brinquedo de menina parece ser exatamente a coisa de que ela mais precisa para tornar sua vida completa. Depois de cada comercial de brinquedos ela olha para mim ou para a avó e diz: “Eu quero isso.” Outra noite, depois de cerca de sete ou oito “eu quero isso”, eu disse: “Alyssa, você quer tudo!” Ela olhou para mim, sorriu e disse: “Sim, eu quero.”

Sempre haverá alguém ou algo à sua volta para confirmar o nosso “eu quero isso”. Um comercial de televisão, um amigo, uma oferta com 50% de desconto... eles estão todos alinhados, apenas esperando para ajudá-lo a sentir-se bem a respeito dos seus impulsos materialistas.

POR QUE AS PESSOAS MATERIALISTAS RARAMENTE SÃO FELIZES

O livro de Eclesiastes contém, basicamente, explicações de Salomão sobre como ele estava errado sobre a felicidade. Ele pensou que ela cresceria junto com sua riqueza. Acreditava que quanto mais coisas acumulasse mais feliz seria. Ele estava errado. Neste momento, o mundo está cheio de pessoas que estão descobrindo o mesmo erro em seu raciocínio. Alguns são jovens e estão apenas começando a sentir pequenas pontadas de decepção. Outros são mais velhos, e o sofrimento pesa em um

escalonamento épico. Então, pensemos nisso. Por que as pessoas materialistas tantas vezes acabam infelizes?

RAZÃO Nº 1: ELAS NÃO PODEM PREVER O FUTURO

Olhe para esta pequena dose de bom senso de Salomão, em Eclesiastes 10:8-9: “Quem cava um poço cairá nele, quem derruba um muro será picado por uma cobra. Quem arranca pedras com elas se ferirá; quem racha lenha se arrisca.”

Assim, grande parte da aquisição de riquezas depende da antecipação de eventos futuros. Quais ações vão subir e quais vão cair? Que novos produtos vão “pegar” e quais serão rapidamente esquecidos? Quais jovens empresários serão bem-sucedidos e quais terão um mero sucesso de curta duração? Qual das empresas que quer me contratar irá prosperar e qual sairá do mercado em cinco anos?

Nessa passagem, Salomão está apontando uma das grandes verdades eternas da vida: você nunca sabe o que irá acontecer. Você sai para cavar um poço, imaginando que isso não é um grande problema. Quão difícil pode ser escavar a terra? Mas, em seguida, você cai nesse buraco e fratura suas costas. Ou você pode pegar o machado, beijar sua amada, dar-lhe um adeus, dizendo-lhe que estará em casa para o jantar trazendo um pouco de lenha. Mas, enquanto você está cortando a lenha, acaba se distraíndo e corta fora metade do pé.

A vida é a maior arremessadora de acontecimentos inesperados da história.

Justamente quando você pensa que tem tudo planejado... quando acha que tem a estratégia perfeita... quando acredita que sabe em qual empresa deve investir... quando você pensa que tem uma vantagem sobre a concorrência, algo com o qual não estava contando acontece.

Vários anos atrás, um grande amigo veio até mim completamente deprimido. Eu nunca o tinha visto em tal estado. Pensei que sua esposa tinha morrido ou algo assim. Acontece que ele tinha investido uma enorme parte de suas economias em um projeto que faliu. Um irmão em Cristo tinha dado para ele uma oportunidade do tipo “você não pode perder”. Ele me disse que era sua única chance de ser mais bem-sucedido que as outras pessoas. Ele aprendeu tarde demais que não existe uma oportunidade do tipo “você não pode perder”, mesmo que seja apelidada assim por um irmão cristão. Na verdade, posso afirmar que, se alguém chegar até você com uma oportunidade do tipo “você não pode perder”, corra o mais rápido que puder em outra direção.

Pessoas extremamente ricas são, muitas vezes, consideradas brilhantes, e às vezes são. Mas brilho não é garantia de sucesso financeiro. Albert Einstein, por exemplo, foi, sem dúvida, o homem mais inteligente que já viveu. A maioria de nós não tem ideia do que a teoria da relatividade significa, mas sabemos que foi algo impressionante descoberto por ele. Ele também ganhou o Prêmio Nobel de Física e liderou o caminho para grandes avanços em radiação, mecânica estatística e teoria quântica. Mas ele falhou ao investir, e muito. Ele ainda perdeu o dinheiro do Prêmio Nobel em obrigações que deixou de cumprir.

Você já ouviu falar da Mensa Internacional? É uma sociedade de pessoas inteligentes. E por inteligente quero dizer que é aberto apenas para as pessoas que tenham pontuação igual a 98 ou mais nos testes de QI. O que inclui apenas cerca de 2% da população. Mas ao longo de um período de quinze anos, quando o S&P 500⁷ teve retornos médios anuais de 15,3%, o desempenho do Mensa Investment Club [Clube de Investimento Mensa] teve, em média, um retorno de apenas 2,5%. ⁸

As pessoas realmente inteligentes são muitas vezes altamente bem-sucedidas em tudo, mas a gestão de riquezas pode frustrá-las até à morte. Elas sabem — todos nós sabemos — que há uma correlação entre inteligência e sucesso. Claro, caráter e trabalho duro são importantes, mas raramente encontramos pessoas tolas que sejam altamente bem-sucedidas, não importando quão honestas e trabalhadoras elas sejam. Assim, parece que para pessoas inteligentes e de grande sucesso seria barbada serem extremamente ricos. Simplesmente não é verdade. De acordo com o *Huffington Post*, em 2010 havia 33.655 pessoas com doutorado que recebiam auxílio alimentação do governo. ⁹

Quando eu tinha doze anos de idade, era o maior garoto no meu time da Little League [Liga Infantil de Beisebol] (como o meu aniversário é em setembro, completei o meu décimo segundo aniversário cerca de seis meses antes de muitos dos meninos contra os quais eu joguei). Por ser a criança mais alta da equipe, eu deveria ser o melhor jogador. Certa noite nós jogamos em Allendale, Illinois, contra o único time do campeonato que possuía um campo de beisebol cercado. Rapaz, foi muito rápido. Apostei que eu poderia ficar na base principal e jogar a bola por cima da cerca. Fiquei sabendo que iria bater duas, três ou quatro bases naquela noite. Nos dias que antecederam o jogo eu fantasiava sobre como correria em torno das bases lentamente para fazer com que a experiência durasse o maior tempo possível.

Rebati para fora cinco vezes.

Corri de uma base à outra.

Pelo que me lembro, não consegui rebater sequer uma bola de falta¹⁰ que fosse.

A sensação que tive naquela noite após o jogo deve ser parecida com a que as pessoas inteligentes experimentam quando se aventuram em investir. É aquela sensação de saber que você podia fazer melhor, e acaba se perguntando: o que deu errado?

RAZÃO Nº 3: ELAS NÃO PODEM RESISTIR À TENTACÃO

Na verdade, nenhum de nós pode resistir à tentação. Todos nós cedemos a uma, mais cedo ou mais tarde. Mas é especialmente difícil para as pessoas materialistas dizerem não a qualquer tentação que envolva a aquisição de bens. O problema é que a aquisição de coisas geralmente traz consigo pagamentos, e pagamentos trazem consigo dificuldades, e dificuldades se opõem à sua felicidade.

Alguns anos atrás, um amigo meu foi abençoado com um importante acréscimo em sua renda familiar. Ele sempre falou que faria isso ou aquilo se tivesse dinheiro. Eu, principalmente, não dava muita atenção às suas divagações, imaginando que ele nunca ganharia dinheiro suficiente para realizar metade das coisas que dizia. Bem, repentinamente, ele conseguiu. E, como era de se esperar, ele começou a fazer todas as coisas que disse que faria. Comprou uma bela casa e encheu-a com móveis novos. Adquiriu uma caminhonete de 35 mil dólares. Ele até comprou um *grill* semelhante ao de uma cozinha comercial. Quase da noite para o dia ele estava experimentando a vida que sempre sonhou, mas não possuía nada por completo. Ele estava pagando por cada coisa. E grandes somas.

Apenas alguns meses depois de ele ter tudo do jeito que queria, suas economias começaram a escorregar de suas mãos.

E escorregar.

E escorregar.

Estive recentemente no seu bairro e dirigi-me até sua bela casa. Não era mais bela. Havia crescido ervas daninhas. Ele, ao que parece, teve de se mudar. Não sei para onde. Talvez esteja em algum lugar vivendo uma vida perfeitamente feliz, mas eu duvido. A não ser que ele tenha mudado. Se não mudou, posso muito bem visualizar que está em algum lugar, falando sobre todas as coisas que irá comprar quando puser as mãos em algum dinheiro.

RAZÃO Nº 4: ELAS NÃO PODEM ADMITIR A VERDADE

Jesus disse que a verdade nos liberta. Isso é particularmente verdadeiro quando se trata de materialismo. A que verdade estou me referindo? Vou deixar que o já velho e meditativo Salomão responda: “Quem ama o dinheiro jamais terá o suficiente; quem ama as riquezas jamais ficará satisfeito com os seus rendimentos. Isso também não faz sentido. Quando aumentam os bens, também aumentam os que os consomem. E que benefício trazem os bens a quem os possui, senão dar um pouco de alegria aos seus olhos?” (Eclesiastes 5:10-11).

Pessoas materialistas tendem a acreditar em tudo, mas, somente, quando se trata de dinheiro e coisas materiais. Diga-lhes que você tem uma oportunidade de investimento tipo “você não pode perder”, e eles imediatamente preencherão um cheque. Diga-lhes que existe um novo aparelho no mercado que é a última moda, e eles quebrarão todos os limites de velocidade da cidade para chegar à maior loja de eletrônicos e eletrodomésticos dos Estados Unidos, a *Best Buy*. Conte-lhes que um rival acabou de comprar um carro novo, e eles percorrerão as agências de veículos assim que saírem do trabalho. No entanto, diga-lhes que as coisas materiais não trazem verdadeira felicidade e eles responderão sarcasticamente: “Sim, claro”, e continuarão a persegui-las tão ferozmente quanto possível, até que se tornem infelizes. O apóstolo Paulo explicou isso muito bem: “Os que querem ficar ricos, caem em tentação, em armadilhas e em muitos desejos descontrolados e nocivos, que levam os homens a mergulharem na ruína e na destruição, pois o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males. Algumas pessoas, por cobiçarem o dinheiro, desviaram-se da fé e se atormentaram com muitos sofrimentos” (1Timóteo 6:9-10).

COMO SUPERAR O MATERIALISMO

Você possui uma tendência materialista? Ao ler os parágrafos anteriores sentiu-se como se estivesse olhando para um espelho? Se você não tem certeza (o que eu acho difícil de acreditar), olhe para a fatura do seu cartão de crédito.

Considere a confusão que o rodeia. Sua garagem está tão cheia de coisas que você mal consegue guardar seu carro nela?

Você está se revirando porque, de forma absurda, insistiu em comprar um novo antes que pudesse quitar o antigo?

O excesso é um dos temas dominantes em sua vida? (Conheço um caçador que possui vinte e três armas.)

Quando você compra algo, faz questão de levar a marca mais cara, embora o mesmo produto de outra marca seja tão bom quanto?

Você ganha bem, mas tem dificuldades para poupar?

Você compra coisas às escondidas, porque sabe que seria difícil justificá-las?

Quando um de seus amigos compra algo sofisticado, você sente desejo de comprar o mesmo produto?

Você joga na loteria e fica fantasiando sobre o que compraria caso fosse premiado?

Se você é casado, encontra-se muitas vezes na defensiva diante de seu cônjuge quando discutem sobre dinheiro?

Se você possui uma tendência materialista, há uma boa notícia: o materialismo é curável. A cura, no entanto, exige trabalho duro, a maioria do qual será feito entre as suas orelhas. Uma maneira simples de abordar essa questão é pensar em cinco permutas que você precisa fazer.

PERMUTA Nº 1: ACUMULAÇÃO POR DISTRIBUIÇÃO

Vivemos em uma cultura de coleta, armazenamento e acumulação. Há várias razões para isso. Uma delas é que temos medo da escassez. Dificilmente passa uma semana sem que não ouçamos sobre a falta de alguma coisa. Outra razão por que vivemos acumulando coisas é para alcançar *status*. Não podemos realmente acreditar no ditado materialista que diz: “Quem tem mais é mais importante”, mas nós acreditamos, e com razão, que a maioria das pessoas pensará melhor a nosso respeito se vivermos em casas requintadas, dirigirmos belos carrões e possuírmos muitos bens. E a terceira razão pela qual juntamos coisas e entesouramos é que nós, na verdade, não confiamos em Deus para suprir as nossas necessidades. Está bem, algumas pessoas até creem, mas a grande maioria não. Pesquisas têm demonstrado sempre que uma das principais coisas que nos preocupa é não termos dinheiro suficiente, o que é apenas um comentário acerca da nossa fé (ou da falta dela), pois nisso está o nosso medo das circunstâncias.

Claro, nada disso é novo.

Há dois mil anos, Jesus contou uma história sobre um homem cujos celeiros se tornaram tão cheios que ele não podia guardar mais nada neles (Lucas 12:16-21). Algumas pessoas teriam parado naquele momento e pensado: “Hummm... talvez eu já tenha o suficiente. Talvez seja hora de começar a compartilhar com os menos afortunados.” Mas aquele homem era um acumulador de primeira classe, então

decidiu derrubar seus celeiros e construir outros maiores. Ele estava com medo de uma escassez que viria? Estava tentando promover-se na comunidade? Será que ele não confiava em Deus? Eu não sei, mas Jesus o chamou de insensato.

Salomão finalmente admitiu que também havia cometido um erro quando estava vivendo no estilo de acumulação total. Ele disse: “Há um mal terrível que vi debaixo do sol: riquezas acumuladas para infelicidade do seu possuidor” (Eclesiastes 5:13).

A resposta a esse “mal terrível” é a permuta da acumulação pela distribuição. Em outras palavras, começar a dar, começar a disseminar sua riqueza ao seu redor. E eu quero dizer, de uma forma séria, que não significa apenas deixar alguns trocados no balde do Exército de Salvação, mas realmente ir fundo e ser extremamente generoso. Isso soa extremo demais? Pode ser, mas temos de compreender que só há uma maneira de vencer um comportamento extremo, e isso será *com outro* comportamento extremo.

Um alcoólatra, por exemplo, nunca solucionará o seu problema com a bebida tentando diminuir a quantidade e apenas beber com moderação. Sua única esperança será parar de beber completamente. Um viciado em pornografia nunca irá superar o vício olhando para uma quantidade menor de imagens sujas. Sua única esperança será deixar completamente de ver fotografias imundas.

O mesmo acontece com o materialismo. Ele só pode ser derrotado com uma extrema generosidade. É por isso que, quando Jesus foi abordado por um homem rico que era um acumulador (Marcos 10:17-27), não o mimou com alguns chavões genéricos sobre não adquirir tantas coisas. Jesus falou, sem rodeios, para que aquele homem vendesse todos os seus bens. Isso mesmo, todos os seus bens! Jesus sabia que a maneira de vencer o comportamento extremo seria com outro comportamento extremo. Ele estava dizendo aos acumuladores em todas as gerações para que dessem meia-volta, da acumulação para a distribuição.

PERMUTA N.º 2: O AMANHÃ POR HOJE

É bom pensar sobre o futuro. A Bíblia exalta as virtudes de um bom planejamento. Mas as pessoas materialistas são obsessivas com o futuro. Por quê? Porque será no futuro que elas terão adquirido todas as coisas que desejam. O emprego dos sonhos, a casa dos sonhos, o carro dos sonhos, a garagem dos sonhos, as férias dos sonhos... Elas ainda não possuem tudo isso, mas um dia esperam possuir.

Essa é uma falsa esperança.

A realidade é que não importa o quão longe viajem para o futuro, pessoas materialistas nunca alcançam o lugar onde se sintam plenas o suficiente para sentarem-se e dizerem: “O amanhã finalmente chegou. Tenho tudo o que quero!” Pessoas não materialistas chegam a esse lugar o tempo todo. Muitas delas vivem contentes naquele lugar durante anos. Mas as pessoas materialistas nunca chegam lá, porque cada vez que adquirem algo que desejam e o riscam de sua lista de desejos, outro item vem e toma o seu lugar.

Salomão disse: “Melhor é contentar-se com o que os olhos veem do que sonhar com o que se deseja. Isso também não faz sentido; é correr atrás do vento” (Eclesiastes 6:9). Em outras palavras, troque o amanhã por hoje.

PERMUTA N.º 3: O HOJE PELO AMANHÃ

Agora você pode estar pensando: *Espera um minuto. Isso não é o oposto do que você acabou de dizer?* Sim, porque agora eu estou lhe dando a única exceção para essa regra. Você entende que quase sempre há uma exceção, certo? Por exemplo, você nunca deve dizer “nunca”, exceto quando você está dizendo que alguém nunca deve dizer “nunca”. Entendeu?

Está certo, então aqui está um exemplo que algum dia irá servir-lhe bem: quando você for tentado por um esquema de enriquecimento rápido.

Todo vigarista no mundo sabe que as pessoas materialistas são as mais fáceis de serem enganadas. Alguém lhes oferece a oportunidade de ganhar muito dinheiro de forma rápida, e seus pequenos corações (que sejam abençoados) começam a bater rápido, e elas começam a salivar como um gato de rua buscando o lixo do restaurante, atrás de seu marisco favorito. E não tem que ser algum tipo complicado de esquema semelhante ao Madoff-Ponzi. Cassinos e loterias estaduais levam milhões de dólares de pessoas que, caso simplesmente investissem o dinheiro que estão jogando fora, acabariam muito mais ricas a longo prazo.

Palavras-chave: A Longo. Prazo.

O problema de muitas pessoas hoje é que elas querem acumular uma vida de riquezas até atingirem os quarenta anos. É por isso, muito mais do que por qualquer outra razão, que você está sempre ouvindo sobre algum novo golpe por aí. Os bandidos sabem que é fácil agir assim, com o mundo tão cheio de pessoas materialistas.

PERMUTA N.º 4: DA PLANILHA DE ORÇAMENTO PARA A VIDA EQUILIBRADA

Conheço muitas pessoas viciadas em trabalho. Às vezes, eu mesmo tenho sido uma delas. Então, conheço as regras desse jogo. Você pega o tempo dedicado à família, ao descanso, ao lazer e às disciplinas espirituais como adoração, oração e estudo da Bíblia e o emprega para o trabalho. E você justifica isso apontando para o orçamento.

“Precisamos do dinheiro.”

“Preciso trabalhar agora, enquanto minha saúde é boa.”

“Nem sempre terei uma oportunidade como essa.”

“Nós temos que pagar a faculdade.”

Blá-blá-blá.

As racionalizações que soam importantes, usadas por pessoas materialistas para justificar suas vidas desequilibradas, nunca têm fim. Elas pensam que, alegando uma questão de orçamento equilibrado, eliminarão a resistência. Afinal, qual esposa, em seu juízo perfeito, não gosta de sentir-se financeiramente segura e ter a educação superior de seus filhos paga? Ela pode até desejar que o marido não trabalhe tanto, mas com o período da universidade de seu filho já despontando no horizonte, como nuvens de tempestade, ela não reclamará muito, o que permite ao marido continuar sendo, sem resistência, um viciado em trabalho.

O problema é que o materialista/viciado em trabalho não garante a segurança financeira e, muito menos, a felicidade. Ao ouvir um viciado em trabalho falar, você acha que ele o faz. Mas olhe à sua volta. O mundo está cheio de viciados em trabalho falidos.

E viciados em trabalho divorciados.

E viciados em trabalho estressados.

E viciados em trabalho infelizes.

E viciados em trabalho mortos.

A troca da planilha de orçamento por uma vida equilibrada é considerável. Afetará positivamente a sua saúde, seus relacionamentos e seu desenvolvimento espiritual. E aqui vai uma surpresa: tal permuta provavelmente não diminuirá sua produtividade! Mais e mais pessoas estão despertando para o fato de que, com tantas ferramentas à nossa disposição hoje em dia (como teleconferências por computador), é possível para quase todos fazer mais em menos tempo.

PERMUTA Nº 5: O DINHEIRO POR DEUS

Em última análise, tudo se resume ao que Jesus disse em Mateus 6:24: “Ninguém pode servir a dois senhores; pois odiará um e amará o outro, ou se dedicará a um e

desprezará o outro. Vocês não podem servir a Deus e ao Dinheiro.”

Ninguém ilustra isso melhor do que Salomão. Quanto mais ele perseguiu riquezas e bens, mais foi levado para longe de Deus. Essa foi a razão pela qual Deus declarou firmemente que um rei não deve acumular cavalos e ouro. Ele sabia o que iria acontecer.

Nestas quase quatro décadas de ministério, eu conheci pessoas ricas que eram piedosas, mas posso dizer com honestidade que nunca conheci uma pessoa verdadeiramente piedosa que vivesse freneticamente perseguindo riquezas. Eu conheci caçadores de riquezas que frequentavam a igreja e queriam que eu achasse que eram deuses. Talvez eles também estivessem tentando convencer a si mesmos de que eram deuses. Mas eu podia ver sempre uma abundância de evidências em contrário.

Jesus estava certo. Você não pode servir a Deus e ao dinheiro.

Quando eu estava pesquisando sobre este capítulo, fiz uma descoberta surpreendente. Antes de indicá-la, entenda que eu estou falando em termos gerais. Você será capaz de encontrar versículos isolados, aqui e ali, que irão contra o fluxo do que estou prestes a dizer, mas, geralmente, o que estou dizendo é verdade (se você duvida de mim, verifique por si mesmo).

No Antigo Testamento, a riqueza e a prosperidade estão ligadas à bênção de Deus. Começando com Abraão (Gênesis 13:2), os patriarcas eram todos ricos, assim como Davi e Salomão. Mesmo as pessoas comuns pensavam em termos da riqueza como um subproduto de sua fidelidade a Deus. Por exemplo, considere esta passagem, que é típica de muitos no Antigo Testamento:

Então, na juventude, os nossos filhos serão como plantas viçosas; as nossas filhas, como colunas esculpidas para ornar um palácio. Os nossos celeiros estarão cheios das mais variadas provisões. Os nossos rebanhos se multiplicarão aos milhares, às dezenas de milhares em nossos campos; o nosso gado dará suas crias; não haverá praga alguma nem aborto. Não haverá gritos de aflição em nossas ruas. Como é feliz o povo assim abençoado! Como é feliz o povo cujo Deus é o Senhor! (Salmos 144:12-15).

Mas, no Novo Testamento, o tom é bem diferente. Na verdade, das quase 90 referências sobre prosperidade, somente duas aparecem também no Antigo

Testamento. No Novo Testamento, os pobres são apontados como modelos de espiritualidade, e advertências são dadas àqueles que são ricos. Por exemplo, na recitação das bem-aventuranças, em Lucas, Jesus disse: “Bem-aventurados vocês os pobres, pois a vocês pertence o Reino de Deus. Bem-aventurados vocês que agora têm fome, pois serão satisfeitos. Bem-aventurados vocês que agora choram, pois haverão de rir” (6:20-21).

Em seguida, apenas três versículos depois, Jesus acrescentou: “Mas ai de vocês os ricos, pois já receberam sua consolação” (v. 24).

Permitam-me arriscar um palpite sobre o que está por trás dessa mudança de tom.

É uma resposta à mudança ocorrida no pensamento do homem.

No Antigo Testamento, o homem comum sentia-se rico se tivesse uma boa família, algumas cabeças de gado e um teto sobre sua cabeça. No entanto, à medida que a civilização se desenvolveu, cidades foram construídas, o comércio se expandiu, empreendimentos foram iniciados e grandes quantias de dinheiro começaram a mudar de mãos, e não apenas entre os reis, como era o caso principalmente na época de Salomão, mas também entre pessoas comuns. O resultado era que um homem trabalhador, com uma boa cabeça, poderia tornar-se vitorioso financeiramente, uma realização que desencadeou uma fome materialista em pessoas comuns, o que não foi diferente do que as pessoas experimentaram durante a corrida do ouro de 1800. Quando Paulo escreveu sobre aqueles “que querem ficar ricos” (1Timóteo 6:9), estava se referindo a esta fome.

Hoje vivemos em uma cultura que tem avançado anos-luz, além daquilo que Paulo estava vendo quando escreveu a Timóteo. Pelo preço de um bilhete de loteria, indigentes podem atingir meteoricamente incomensuráveis riquezas. Com a força de uma alavanca em uma máquina caça-níqueis, uma boa mão em um jogo de baralho ou alguns investimentos bem escolhidos, as pessoas podem abraçar um estilo de vida que apenas sonhavam, o que significa que, mais do que qualquer outra geração na história, precisamos estar vigilantes contra o materialismo.

Eu o desafio a examinar-se à luz do que acabou de ler. Suas taças podem não ser feitas de ouro, mas se a sua semana de trabalho tem mais de 45 horas, se a sua casa é repleta de bens, se os seus cartões de crédito atingiram o limite e você ainda consegue pensar em coisas que precisa comprar, é quase certo que você foi seduzido.

TOQUE DE DESPERTAR Nº 8

VOCÊ SABE QUE ESTÁ SENDO SEDUZIDO QUANDO EXISTEM MIL MULHERES FAZENDO FILANA PORTA DO SEU BANHEIRO

E, AGORA, SOBRE AS MULHERES.

Elas são a primeira coisa que a maioria das pessoas pensa quando Salomão é mencionado. Correto, elas são a primeira coisa que a maioria dos homens pensa. Claro, estamos impressionados com a riqueza e sabedoria desse homem. Quem não estaria? Mas é o harém que faz com que nosso cérebro se desintegre. Talvez seja porque a maioria de nós tem dificuldade em manter *uma* mulher feliz. O pensamento de tentar lidar com mil mulheres, bem, deixe-me colocar desta forma: eu prefiro limpar o convés do *Queen Mary* com uma escova de dente do que tentar manter mil mulheres felizes.

E, ainda assim, seja honesto: você não se pergunta como deve ter sido tal coisa?

Se Salomão foi um típico amante do sexo, ele, literalmente, poderia ter isso a qualquer hora que quisesse. E sempre com uma delirante beldade.

Pense sobre isso.

A desculpa: “Desculpe, querido, estou com dor de cabeça”, nunca teria incomodado demais a Salomão, porque sempre havia outra “modelo de capa de revista” preparada à sua espera.

“Mas espere um minuto”, você diz. “Certamente, elas não poderiam ser todas lindas.”

Eu não teria tanta certeza. Em Eclesiastes 2:8, Salomão faz referência a “muitas concubinas bonitas”. Considerando sua propensão para conseguir o que queria, suspeito que haviam muitas rainhas do baile de formatura naquele grupo, e

pouquíssimas “Misses Simpatia”. Mas, para fins de discussão, digamos que apenas metade delas fosse bonita. Ainda assim, sobravam quinhentas mulheres maravilhosas à disposição de Salomão.

Quinhentas. Mulheres. Maravilhosas.

Para entender esse número, pense sobre o concurso de Miss América, no qual encontramos cinquenta das mais belas mulheres dos Estados Unidos no palco. Loiras, morenas, ruivas, e todas se parecem com estrelas de cinema.

Agora multiplique isso por dez.

Por *dez*.

E imagine todas elas esperando para lhe agradar.

Entende o que eu quero dizer?

Ao examinar as mulheres de Salomão, chegamos à parte mais desafiante da história. É impossível entender o que ele experimentou na área romântica/sexual de sua vida, porque não temos nenhum ponto de referência. Somos como um mendigo tentando entender o que é ser milionário. No entanto, devemos persistir, porque este é um aspecto crítico da saga de Salomão, o ponto em que chegamos a alguns dos aspectos mais sombrios de sua sedução — e a algumas das lições mais poderosas para os homens modernos.

CONSTRUÇÃO DO HARÉM, 900 A.C.

Salomão era muito focado em seus objetivos. Você pode perceber isso em suas estratégias políticas, oportunidades de negócios e projetos de construção. No entanto, duvido que ele tenha alguma vez considerado acumular aquele harém absurdamente grande. Eu simplesmente não consigo vê-lo com seus generais e conselheiros, dizendo: “E enquanto estamos construindo este templo, vejamos também com quantas mulheres bonitas podemos decidir que se casarão comigo.” No entanto, isso aconteceu. Houve um dia em que Salomão tinha esposas e concubinas suficientes para formar dezenas de grupos de dança.

Acredito que três fatores desempenharam um papel neste armazenamento de mulheres.

FATOR Nº 1: POLÍTICA

A primeira esposa de Salomão veio até ele por meio da aliança que fez com o rei do Egito (1Reis 3:1). Quantas outras foram adquiridas da mesma forma? Nós não

sabemos, mas provavelmente várias. Naqueles dias, os reis gostavam de oferecer suas filhas em casamento como forma de promover as boas relações entre seus países. E, a partir de uma perspectiva puramente secular, por que não? Se eu sou um rei, devo imaginar que o governante do reino vizinho estará menos propenso a lançar um ataque contra mim, se souber que sua própria carne e sangue está vivendo em meu palácio.

FATOR Nº 2: ORGULHO

Como assinala no capítulo três, quando Salomão se tornou rei, foi o modelo da humildade. Em 1Reis 3:7-9, ele disse: “Eu não passo de um jovem e não sei o que fazer. Teu servo está aqui no meio do povo que escolheste, um povo tão grande que nem se pode contar. Dá, pois, ao teu servo um coração cheio de discernimento para governar o teu povo e capaz de distinguir entre o bem e o mal. Pois quem pode governar este teu grande povo?”

Mas não demorou muito para que o ego dele começasse a crescer.

E crescer.

E crescer.

Até que, finalmente, Salomão ficou tão cheio de si que queria ser o número 1 em tudo.

Templos? Confere.

Palácios? Confere.

Tronos chiques? Confere.

Utensílios de ouro maciço? Confere.

Cavalos? Confere.

Esposas? Confere.

Salomão tornou-se o George Steinbrenner do mundo antigo (Steinbrenner, para quem não é fã de beisebol, foi o orgulhoso proprietário do New York Yankees durante muitos dos seus anos de glória. Ele era podre de rico e não poupou nenhuma despesa para assegurar que os *Yanks* não fossem inferiores a nenhuma outra organização).

Não me surpreenderia se Salomão enviasse espiões para descobrir o que outros reis tinham — os tamanhos de seus palácios, tronos, haréns — e, em seguida, fazia questão que os seus fossem maiores.

FATOR Nº 3: PAIXÃO

Aqui é onde a nossa mente começa a dar nó. Política e orgulho podemos compreender. Mas a Bíblia diz que Salomão realmente amava as mulheres (1Reis 11:1-2). Eu entendo que ele poderia amar ter o maior harém dentre todos os seus amigos reis. Entendo que poderia amar a ideia de ter sempre uma mulher bonita à sua disposição. Entendo que poderia amar algumas das mulheres que se tornaram as suas favoritas. Mas a Bíblia diz que ele amava *muitas* dessas mulheres. Se você estivesse dirigindo um país e envolvido em tantos projetos de construção, como Salomão estava, como é que você ainda teria tempo de conhecer muitas dessas mulheres, e ainda por cima amá-las?

É óbvio que o amor que Salomão sentia por essas mulheres não era tão profundo ou tão significativo quanto o amor que um casal monogâmico dedicado compartilha. E, no entanto, não podemos negar que, para ele, aquele harém era mais do que um símbolo de *status*, mais do que mera diversão, mais do que apenas uma maneira de encontrar a satisfação sexual. De certa forma, Salomão deu seu coração a essas mulheres, o que explica ter edificado altares a seus deuses estranhos e adorá-los pessoalmente. Foi uma tentativa impressionante e quase patética de agradá-las. Poderia haver um sinal mais óbvio de que Salomão estava, enfim, completamente seduzido?

É verdade que Salomão não foi o primeiro nem será o último homem a deixar que o amor de uma mulher (ou mulheres) o transformasse em um tolo. Mas pode ser o mais surpreendente dentre os homens, considerando que alertou sobre os perigos do pecado sexual em seus escritos. No quinto, sexto e sétimo capítulos de Provérbios, Salomão disponibiliza avisos longos e muito descritivos aos homens para que não se deixem seduzir sexualmente. Além disso, ele fala da importância de se ter uma única esposa e de deixá-la ser “uma fonte de bênção para você” (Provérbios 5:18). Mais uma vez, Salomão sabia qual a coisa certa a fazer, mas não a fez.

UM MUNDO DE ILUSÃO

Sou um ávido leitor de ficção. Gosto de uma grande variedade de gêneros, incluindo suspenses, mistérios e isso se estende aos épicos históricos. Se há uma coisa que uma sinopse pode dizer acerca do enredo de um livro que me prenderá o tempo todo, é isto: “Nada é o que parece.” Eu amo livros que estejam cheios de surpresas, em que o mocinho acaba por ser o bandido ou o personagem que você acha que está morto está realmente vivo. Eu não consigo resistir à atração de uma reviravolta inesperada.

Deixe-me esclarecer: gosto de surpresas *na ficção*.

De modo algum gosto delas na vida real. Eu absolutamente odeio quando descubro algo que pensei ser verdade e não é. Em minha experiência, quando essa percepção chega, geralmente há alguma dor envolvida e talvez até mesmo alguns cacos para juntar.

Tenho certeza de que ninguém que vier a ler este livro jamais terá mil esposas e amantes, como Salomão, mas eu antecipo que muitos estarão presos em relacionamentos amorosos ilícitos, ou pelo menos podem estar caminhando nessa direção. É por isso que eu quero passar o resto deste capítulo explicando por que o mundo do pecado sexual é verdadeiramente o derradeiro mundo da ilusão. Homens (e mulheres) que escolhem esse caminho descobrem mais cedo ou mais tarde que entraram em uma dimensão na qual nada é o que parece. Examine estas dez ilusões e tome-as como um terrível aviso.

ILUSÃO N.º 1: O QUE PARECE INOFENSIVO É NA REALIDADE PERIGOSO

O que parece inofensivo?

Homens e mulheres casados flertarem com outras pessoas além dos seus cônjuges.

Eles fazem isso o tempo todo. Às vezes usam a linguagem corporal; em outros momentos uma forma aparentemente casual, ainda que com toques não tão inocentes; às vezes com comentários sugestivos; ou ainda, com apenas um olhar. Às vezes eles fazem isso abertamente, e outras, às escondidas. E muitas vezes isso é bem calculado. Um homem, por exemplo, quando sabe que encontrará a mulher por quem está atraído, pode escolher um determinado perfume, enquanto uma mulher pode comprar uma roupa que valoriza sua silhueta e que por acaso é da cor favorita dele.

Questione uma pessoa paqueradora e provavelmente você receberá uma das duas seguintes respostas:

“Quem, eu? Eu não estou flertando. Sou extrovertido e simpático!”

Ou...

“Eu sei que sou paquerador, mas é tudo brincadeira. Eu realmente nunca fiz nada.”

Você quer saber o quão tola é essa última afirmação? Considere o seguinte: toda relação sexual ilícita na história do mundo começou com um flerte. É isso mesmo — cada uma delas!

E se você soubesse simplesmente que todos os acidentes de carro na história do mundo envolveram um Ford? Você compraria um? Claro que não. Você provavelmente diria: “Fords não servem para mim — eles são muito perigosos!”

Ou, se todo acidente de avião envolvesse a mesma companhia aérea? Você reservaria um voo nessa companhia ou escolheria uma diferente?

Flerte é o ponto de partida para *todas* as relações sexuais ilícitas. Ao longo dos anos tenho conversado com inúmeras pessoas que já tiveram casos. Pedi-lhes para me dizer como o relacionamento começou, e, embora os detalhes variem ligeiramente, a história básica é sempre a mesma: um flerte inocente levou a algo mais. E, claro, eles quase sempre usam a palavra *inocente* quando comentam sobre os estágios iniciais do relacionamento. Eles costumam dizer: “Nós éramos apenas amigos. Nunca pretendemos que acontecesse alguma coisa.” Eles acreditavam que o que estavam fazendo era inofensivo, mas isso era uma ilusão.

Agora, se você estiver envolvido em uma relação de flerte com alguém que não seja seu cônjuge, precisa recuar. Você pode defender-se durante todo o dia, afirmando que tudo isso é totalmente inocente, que não tem intenção ilícita, e talvez isso seja verdade. Mas você não pode negar que está viajando numa estrada repleta de cadáveres de pessoas que costumavam dizer a mesma coisa. Salomão diz da mulher sedutora: “Nem se deixe seduzir por seus olhares” (Provérbios 6:25). E ainda: “O prudente percebe o perigo e busca refúgio. O inexperiente segue adiante e sofre as consequências” (Provérbios 22:3).

ILUSÃO Nº 2: O QUE PARECE PERFEITO NA REALIDADE É FALHO

O que parece perfeito?

Ora, a outra mulher, é claro!

Sua esposa importuna você, enquanto a outra mulher o elogia.

Sua esposa ignora as suas piadas, enquanto a outra mulher praticamente cai na gargalhada diante de cada pequena coisa inteligente que você diz.

Sua esposa é obcecada pelas crianças, pelas finanças e pela lavanderia, enquanto a outra mulher está interessada apenas em você.

Sua esposa usa roupas deselegantes, enquanto a outra mulher está sempre vestida com esmero e cheirando como um campo de flores.

Sua esposa tem uma postura entediada em relação ao sexo, enquanto a outra mulher é tão interessada em sexo quanto você.

Sua esposa faz você se sentir preso, enquanto a outra mulher impulsiona seus sonhos e faz com que você acredite que a vida oferece uma infinidade de possibilidades

maravilhosas.

E tudo isso é uma grande mentira.

Aqui está a verdade: a outra mulher que parece tão perfeita é profundamente falha, ou ela não estaria em um relacionamento com você, um homem casado!

Não faz muito tempo, um homem que se envolveu em um caso extraconjugal conversou comigo. Ele disse: “Eu sei que isso é uma loucura, mas eu realmente acredito que ela [a outra mulher] é a minha alma gêmea.”

Eu disse: “Você está certo. É uma loucura.”

Ele ficou indignado.

Olhei fixamente para ele.

Ele perguntou: “Por que você diz que isso é loucura?”

Respondi: “Eu só estava concordando com você. Foi você que disse que isso era uma loucura.”

Ele piscou e parecia confuso. Finalmente, disse: “Mas... mas ela parece tão perfeita para mim.”

Eu disse: “Assim como sua esposa quando você se casou com ela.”

Ele piscou novamente, em busca de algo para dizer.

Podemos ser francos aqui? Qualquer homem ou mulher que se envolva em um caso sexual ilícito tem problemas graves, possivelmente muito mais graves do que você possa imaginar (as palavras “atração fatal” não significam nada para você?). Eu não estou dizendo que essa pessoa está condenada, sem esperança, ou qualquer coisa do tipo. Mas estou dizendo que aquela sensação que você tem de que sua amante é o ser humano mais perfeito que já tocou a face da terra é ridículo. Por que você acha que a maioria dos homens que são surpreendidos em casos sexuais ilícitos volta rastejando para a esposa, implorando por misericórdia e se autoproclamando um completo idiota?

ILUSÃO Nº 3: O QUE EXCITA VOCÊ NA REALIDADE O ENFRAQUECE

O que excita você?

Suas fantasias.

A maior parte de um relacionamento ilícito acontece na sua própria mente. Isso se aplica especialmente à fase do flerte. Antes de dar uma escapulida e de o sexo começar, sua mente é um furacão de possibilidades. Um comentário sugestivo é feito, e de repente o seu coração acelera com um acréscimo de dez batimentos por minuto além do normal, enquanto você reflete sobre todas as deliciosas possibilidades. Então,

quando você passa da fase do flerte para a da escapulida e do sexo, suas fantasias explodem. Você não está mais desejoso de saber como seria ela nua; agora você está pensando em como seria maravilhoso se vocês pudessem viver juntos para sempre, naquilo que seria uma espécie de lua de mel sem fim. Você comenta sobre onde gostaria de viver e como passaria seus fins de semana e sobre todas as coisas que seriam diferentes de sua situação atual.

Já ouvi homens em meio a essa experiência dizerem: “Eu nunca me senti mais vivo!” A verdade é que nunca estiveram mais mortos. Provérbios 21:16, explica isso melhor: “Quem se afasta do caminho da sensatez repousará na companhia dos mortos.”

Ele estará morto para a verdade sobre o relacionamento.

Morto para a realidade de sua condição espiritual.

Morto para o problema que está trazendo para si mesmo.

Morto para o dano que está causando aos seus entes queridos.

Morto à ação do Espírito Santo.

Não é de admirar que eu ouça um monte de adúlteros arrependidos comentando sobre seus casos passados com termos que soam como se estivessem falando sobre a morte:

“Eu tive morte cerebral.”

“Eu perdi a noção de realidade.”

“Eu realmente estava fora de mim.”

Mas no início, quando as fantasias flutuavam em suas mentes, eles se sentiam muito vivos e excitados.

ILUSÃO Nº 4: O QUE PARECE JUSTIFICAR NA REALIDADE CONDENA

O que parece justificar suas ações?

Uma extensa lista de justificativas.

Não consigo contar quantas vezes me sentei e ouvi os homens tentando explicar por que suas ações deviam ser vistas de forma diferente das ações do habitual homem que trai. E, independentemente da idade do indivíduo ou das circunstâncias, as desculpas são sempre as mesmas:

“Minha mulher não me entende.”

“Eu tentei por anos ser um bom marido.”

“Minha mulher não é a mesma pessoa com quem me casei.”

“Eu não posso mudar o que sinto.”

“Eu não estava procurando um relacionamento como esse.”

“Deus trouxe essa mulher para minha vida.”

“Nós parecemos tão perfeitos um para o outro.”

“Eu sei que Deus não quer que eu seja infeliz.”

Fico sempre impressionado com a paixão com que as pessoas dizem essas coisas ridículas. Já vi pessoas se remexerem nas cadeiras, ficarem com os rostos vermelhos, levantarem a voz e usarem gestos grandiosos, quase como se estivessem pregando. Acho que isso não deveria ser surpreendente. As pessoas que sabem que estão erradas normalmente estão desesperadas por fazer as coisas parecerem diferentes do que realmente são, mas se você não tem a verdade ao seu lado, não faz sentido levar para a emoção.

Provérbios 12:2, diz: “O homem bom obtém o favor do SENHOR, mas o que planeja maldades o SENHOR condena.” Considere a última frase: “o que planeja maldades.” Não é isso que você faz quando cria desculpas para justificar o seu pecado? Você não está preparando o terreno para continuar naquele pecado? Você não está planejando mais maldade?

Há pouco tempo, eu estava conversando com uma mulher em nossa igreja, quando um de seus filhos foi trazido a ela, parecendo bastante envergonhado e culpado. A mãe foi informada do que havia acontecido e olhou para o garoto esperando uma confissão e um pedido de desculpas. Em vez disso, o garoto começou a dar desculpas. Gostei da forma como a mãe reagiu. Ela ergueu a mão como um guarda de trânsito e disse: “Pare aí mesmo e pense antes de dizer outra palavra. Com todas essas desculpas que você dá, está se metendo em mais problemas. Agora, vá em frente.” O garoto, momentaneamente desorientado, por fim baixou a cabeça e admitiu sua culpa. Acho que aquilo que a mãe disse ao seu filho é o que Deus diria para as justificativas dos homens que traem.

ILUSÃO Nº 5: O QUE PARECE LIBERTAR NA REALIDADE ESCRAVIZA

O que liberta?

Dinheiro.

Homens que têm dinheiro acham muito mais fácil manter um caso em segredo. Podem alugar quartos de hotel às escondidas, comprar telefones celulares extras que suas esposas desconhecem ou secretamente levar suas amantes para as cidades em que estejam viajando a negócios. Se vocês se lembram, Tiger Woods teve acesso a mulheres e comodidades que nenhum funcionário assalariado jamais teria sido capaz de sustentar. Sim, o dinheiro compra tudo, de regalias ao silêncio. Tiger manteve seu

estilo de vida escandaloso durante anos. Nós nunca teríamos ouvido falar sobre isso se ele não tivesse atropelado um hidrante.

Mas, embora o dinheiro possa libertar o homem das limitações logísticas que muitas criaturas mais pobres têm de enfrentar, ele também proporciona uma desvantagem épica, com a qual Tiger Woods, tenho certeza, concordaria. Ele o atrai cada vez mais profundamente para o pecado, transformando-o em muito mais do que um escravo; em uma besta que, inevitavelmente, irá destruí-lo. E como é que isso irá atraí-lo cada vez mais profundamente para o pecado? Ao estabelecer primeiro um problema e, em seguida, outro.

Precisa de um lugar para se encontrar?

Reserve um quarto de hotel.

Precisa manter o funcionário do hotel quieto?

Dê-lhe uma gorjeta generosa.

Precisa manter o seu telefone fora do alcance da sua esposa?

Compre outro com um número que ela não conheça.

Precisa da ajuda de sua secretária para manter o caso em segredo?

Dê-lhe um bom aumento.

Precisa convencer sua amante exigente de que você realmente se importa?

Compre-lhe uma pulseira de diamantes.

Se você se livrar de suficientes problemas através de suborno, começará a pensar que poderá pagar para se livrar de todos os problemas. A partir desse ponto, a opção “dinheiro” será a primeira coisa que virá à sua mente quando o relacionamento gera tensão. Em vez de considerar o arrependimento e a confissão, você vai se perguntar de quanto dinheiro será necessário para consertar as coisas. Nesse ponto, não importa o quão rico você seja, você é tudo, menos livre. Você é um escravo.

ILUSÃO N.º 6: O QUE VOCÊ IMAGINOU QUE PROMOVERIA SUA DIVERSÃO NA REALIDADE PROMOVE A SUA DESGRAÇA

O que promove a sua diversão?

Tecnologia.

Basta perguntar a Anthony Weiner, congressista por sete anos.

Ou a Brett Favre, às vésperas de fazer parte do Hall da Fama da Liga Nacional de Futebol Americano.

Ou a Tiger Woods, o maior jogador de golfe do mundo em todos os tempos.

Ou a Greg Oden, a primeira escolha geral da Associação Nacional de Basquetebol americano – NBA.

Ou a John Ensign, um ex-senador de Nevada.

Todas as peripécias sexuais desses homens foram expostas, em parte, por causa da maneira como eles usavam seus telefones celulares. Fotos e mensagens de texto que eram terrivelmente impróprias trouxeram-lhes diversão e emoção, mas nem de longe tais diversões e emoções foram tão impróprias quanto os problemas. Pelo menos eles ficaram envergonhados; na pior das hipóteses, destruíram suas carreiras (como Weiner e Ensign).

A tecnologia é uma bênção para a humanidade, mas pode causar problemas para as pessoas que não têm autodisciplina. As salas de bate-papo on-line, e-mails, mensagens de texto, *tweets* e fotos digitais são apenas algumas das minas terrestres da tecnologia, onde muitas vezes os homens que traem pisam.

ILUSÃO Nº 7: O QUE PARECE CERTO É NA REALIDADE UM IMPROVÁVEL TIRO NO ESCURO

O que parece certo?

Realização.

O homem que trai sente que finalmente encontrou o que vinha procurando por toda a vida: uma mulher atraente que o entenda, admire, acredite nele, e não aja como se o sexo fosse tão excitante quanto assistir a reprises da TV Senado ou da TV Câmara. Claro, ele se sentia da mesma maneira quando estava namorando a esposa, mas na sua maneira de pensar, são coisas distintas, como maçãs e laranjas. Ele era jovem. Agora, está mais maduro e entende as suas necessidades e o tipo de mulher de que precisa para atendê-las.

Você gostou da comparação que fiz entre assistir a reprises da TV Senado ou da TV Câmara e a vida sexual de alguns casais?

Brilhante, não?

Mas, por uma questão de transparência, eu tenho que admitir que me apropriei disso. Na verdade, isso me foi contado por um homem que estava explicando por que sentia que seus sonhos foram se tornando realidade com uma mulher que não era sua esposa. Por uma questão de transparência, eu devo dizer-lhe que o mesmo homem finalmente voltou para a esposa e pediu-lhe que o perdoasse. Parece que a realização final de suas esperanças e sonhos não era tão certa quanto ele pensava.

Eu não vou negar que alguns adúlteros acabam por ficar com suas amantes e encontram certo grau de felicidade, mas o percentual é muito pequeno. Na maioria das vezes, o relacionamento ilícito que no princípio parece utopia se transforma

gradualmente em um depósito de lixo tóxico. Tanto homens quanto mulheres, por fim, saem às pressas do relacionamento e, frequentemente, acabam se odiando. Você pode ter uma chance um pouco maior de encontrar satisfação em um relacionamento ilícito do que teria de ganhar na loteria, mas não muita.

ILUSÃO Nº 8: O QUE PARECE SIGNIFICATIVO É INSIGNIFICANTE

O que parece significativo durante um caso amoroso?

Um compromisso espiritual mais profundo.

Eu sei que parece bobagem, mas me ouça. Eu já vi isso muitas vezes. Pessoas com educação religiosa ou até mesmo com uma ligação genuína com a igreja, muitas vezes, encontram maneiras de espiritualizar seu pecado sexual. É mais do que apenas dizer: “Eu creio que Deus trouxe essa pessoa à minha vida” ou “Eu sei que Deus não quer que eu seja infeliz.” É uma tentativa de estabelecer o caso amoroso como uma ferramenta que Deus está usando para trazer crescimento espiritual.

Anos atrás, conversei com um homem que estava envolvido em um relacionamento extraconjugal. Ele disse algo muito próximo a isso: “Mark, sei que você considera o que estamos fazendo errado, mas acredite em mim quando digo que Deus está usando o relacionamento para a sua glória. Estamos realmente orando e lendo a Bíblia juntos.” Ele falava sobre si mesmo e sua amante.

Eu disse: “Não brinca? Quando você ora, o que você ora?”

Ele disse: “Nós apenas oramos para que Deus faça o que quiser com o nosso relacionamento. Se ele não quiser que fiquemos juntos, então pedimos, ‘separe-nos, Senhor’. Mas, desde que começamos a fazer essa oração, ele não nos separou. Na verdade, a cada dia nos apaixonamos mais profundamente.”

Pergunto-me se Davi não se envolveu com esse tipo de raciocínio falho. A maioria dos estudiosos acredita que isso ocorreu cerca de um ano após o momento que ele começou seu relacionamento com Bate-Seba, até que o profeta Natã apareceu para confrontá-lo sobre o pecado. Durante esse ano, Davi teria adorado e oferecido sacrifícios a Deus. Como ele conciliou isso em sua mente? Como ele explicou isso aos seus companheiros? Suponho que, a partir do fato de que não se arrependeu durante esse período de doze meses, ele tenha encontrado maneiras de convencer-se de que Deus estava sorrindo para ele.

Um bom versículo para Davi, ou qualquer outra pessoa que tenta encaixar o pecado sexual confortavelmente em sua relação com Deus é Isaías 29:13. Deus disse:

“Esse povo se aproxima de mim com a boca e me honra com os lábios, mas o seu coração está longe de mim.”

ILUSÃO N.º 9: O QUE PARECE TÃO TERRÍVEL PROPORCIONA ALÍVIO

O que aterroriza?

A ideia de ser descoberto.

A experiência de um homem em pecado sexual pode variar de pessoa para pessoa, dependendo dos detalhes. Mas a única coisa que praticamente todos os homens que traem compartilham é o medo de ser descoberto.

Em 2012, o general David Petraeus foi pego devido um caso amoroso que teve com a sua biógrafa. Na manhã seguinte à divulgação da história, li um artigo on-line que listou os homens famosos que tinham sido apanhados traindo suas esposas (surpreendo-me sempre com a rapidez com que os jornalistas encontram essas coisas). A lista era preenchida com políticos, atletas, executivos e artistas. Alguns deles conseguiram seguir adiante com suas carreiras, porém muitos ficaram arruinados profissionalmente e, além disso, arruinaram seus casamentos. Estive com um traidor arrependido que me disse certa vez que, enquanto estava envolvido no relacionamento ilícito, costumava odiar ouvir notícias sobre homens que eram pegos traindo suas esposas. Ele disse que quase sempre sofria o que parecia ser um ataque de pânico. Às vezes, depois de assistir a tais reportagens, ele tinha pesadelos.

Ao mesmo tempo, ouvi homens que foram pegos afirmarem que isso foi a melhor coisa que já lhes acontecera. Sim, eles estavam temerosos antes que acontecesse e tomaram medidas extremas para evitar a exposição, mas, depois do fato, admitiram que fora a única coisa que poderia tê-los libertado da prisão em que se encontravam.

ILUSÃO N.º 10: O QUE PARECE FÁCIL É DIFÍCIL

O que parece fácil?

Terminar.

Um homem que está sendo atraído para uma relação questionável diz a si mesmo que está tudo bem, porque pode pôr um fim ao relacionamento quando quiser. “Se eu vir que as coisas estão ficando fora de controle, eu termino”, diz ele a si mesmo. E muito provavelmente ele pretendia fazer isso. Mas, quando as coisas começam a sair

do controle, quando os limites são ultrapassados e o território proibido é acessado, ele considera que a opção de terminar é muito mais complicada do que pensava.

Primeiro, ele acha isso complicado por causa de seus próprios sentimentos. Sim, ele sabe que precisa terminar — e talvez, no fundo, o desejo — mas, ao mesmo tempo, nunca conheceu uma emoção como aquela! Como pode se afastar de uma mulher que lhe dá tanto prazer?

Em segundo lugar, ele acha que terminar é complicado por causa das possíveis consequências. Qual será a resposta da mulher, se ele terminar o relacionamento? Ele pode explicar daqui até o Natal qual é a coisa certa a fazer, mas será que ela concordará? Será que ela aceitará tão gentilmente esse “boa-noite” (parafraseando Dylan Thomas) ou se transformará na personagem de Glenn Close, de *Atração fatal*? Recebi vários homens que me disseram que eles tinham medo de continuar com um relacionamento extraconjugal, mas tinham ainda mais medo de terminá-lo.

Em terceiro lugar, ele pode achar complicado terminar pelas circunstâncias. E se a pessoa com quem tem uma relação ilícita é amiga da família, uma colega de trabalho, ou uma chefe? Cortar o cordão criará tanta estranheza que os membros da família ou colegas perceptivos descobrirão o que estava acontecendo? E se esse fosse o caso, frustraria o propósito de terminar?

“Eu posso terminar quando quiser” soa muito bem quando você está tentando justificar suas ações. Mas tal coisa é mais fácil de falar do que fazer.

Enquanto terminava este capítulo, um casal que conheço e do qual gosto muito estava se separando por causa de um relacionamento extraconjugal. Estou orando para que o casamento possa ser salvo, mas, neste momento, a situação não é boa. Quando falei com a parte que cometeu o pecado, essa foi a declaração que ouvi: “É incrível para mim como as coisas parecem diferentes antes e depois de ultrapassarmos os limites. Antes, eu ficava pensando que tinha tudo sob controle e que estava tudo bem. Depois, pensei: *Oh, meu Deus! O que estava pensando?* Essa declaração me deu a ideia de trabalhar nessa lista de todas as ilusões envolvidas em um relacionamento amoroso ilícito, aquelas coisas que pareciam diferentes antes em comparação com o que demonstravam ser depois.

Tenho a sensação de que Salomão também teve um momento “oh-meu-Deus-o-que-eu-estava-pensando”. Depois de falar sobre suas muitas realizações, incluindo a formação de seu campeoníssimo harém, ele disse: “Percebi que tudo foi inútil, foi correr atrás do vento” (Eclesiastes 2:11).

Se você está envolvido em um relacionamento inadequado, se está apenas na fase do flerte ou se já está na “fase-da-escapulida-e-do-sexo”, você precisa terminar com isso (lembre-se de que Jesus deixou claro em Mateus 5:28 que o adultério não precisa envolver contato físico). Se você não terminar com isso, coisas ruins irão acontecer, não apenas para você, mas para as pessoas que você ama e que não merecem ser feridas. Provérbios 6:27-28 diz: “Pode alguém colocar fogo no peito sem queimar a roupa? Pode alguém andar sobre brasas sem queimar os pés?”

Em 1Coríntios 6:18, Paulo disse: “Fujam da imoralidade sexual!” Sabe o que acho muito interessante sobre esse versículo? A resposta a um dos pecados mais conhecidos pelo homem, responsável pela destruição da vida, é tão simples que pode ser indicada em quatro pequenas palavras, e a maior delas tem apenas onze letras.

Não estamos falando aqui de uma cirurgia cerebral.

Fujam.

Da.

Imoralidade.

Sexual.

Não pense sobre isso, não o estude, não o debata, não o analise, não o pesquise, não busque conselho sobre isso ou até mesmo ore. Basta fugir!

Provérbios 5:21 diz: “O SENHOR vê os caminhos do homem e examina todos os seus passos.” Isso significa que Deus sabe tudo sobre o que você está fazendo (mesmo que ninguém mais saiba) e está, no momento, aguardando para ver o que você fará.

É sua vez de jogar.

TOQUE DE DESPERTAR Nº 9

VOCÊ SABE QUE ESTÁ SENDO SEDUZIDO QUANDO O TRONO DO SEU CORAÇÃO DEIXA DE SER UMA CADEIRA E PASSA A SER UM SOFÁ

DE TODAS AS ANÁLISES LASTIMÁVEIS que já li sobre Salomão, até este ponto, nenhuma é mais lastimável do que a que vem agora:

O rei Salomão amou muitas mulheres estrangeiras, além da filha do faraó. Eram mulheres moabitas, amonitas, edomitas, sidônias, e hititas. Elas eram das nações a respeito das quais o SENHOR tinha dito aos israelitas: ‘Vocês não poderão tomar mulheres dentre essas nações, porque elas os farão desviar-se para seguir aos seus deuses’. No entanto, Salomão apegou-se amorosamente a elas. Casou-se com setecentas princesas e trezentas concubinas, e as suas mulheres o levaram a desviar-se. À medida que Salomão foi envelhecendo, suas mulheres o induziram a voltar-se para outros deuses, e o seu coração já não era totalmente dedicado ao SENHOR, o seu Deus, como fora o coração do seu pai, Davi. Ele seguiu Astarote, a deusa dos sidônios, e Moloque, o repugnante deus dos amonitas. Desta forma Salomão fez o que o SENHOR reprova; não seguiu completamente o SENHOR, como seu pai, Davi. No monte que fica a leste de Jerusalém, Salomão construiu um altar para Camos, o repugnante deus detestável de Moabe, e para Moloque, o repugnante deus dos amonitas. Também fez altares para os

deuses de todas as suas outras mulheres estrangeiras que queimavam incenso e ofereciam sacrifício a eles (1Reis 11:1-8).

Esse estrondo que você acabou de ouvir foi Salomão batendo no fundo do poço.

A maioria dos estudiosos concorda que, de todas as coisas ruins que Salomão fez, nada foi pior do que quebrar o primeiro e o segundo dos Dez Mandamentos, que muitas pessoas consideram ser apenas um único mandamento. Seja como for, aqui estão eles:

Eu sou o Senhor, o teu Deus, que te tirou do Egito, da terra da escravidão. Não terás outros deuses além de mim. Não farás para ti nenhum ídolo, nenhuma imagem de qualquer coisa no céu, na terra, ou nas águas debaixo da terra. Não te prostrarás diante deles nem lhes prestarás culto, porque eu, o SENHOR, o teu Deus, sou Deus zeloso, que castigo os filhos pelos pecados de seus pais até a terceira e quarta geração daqueles que me desprezam (Êxodo 20:1-5).

A frase que me arrepia é a última, na qual Deus diz que não tolerará a nossa afeição por outros deuses. É a ambiguidade que considero desconcertante, o fato de que Deus não diz *o que* fará, só que não tolerará o nosso flerte com outros deuses. Basicamente, ele está dizendo ao seu povo: “Se você violar este mandamento, vai se arrepender.”

Doze capítulos após essas palavras terem sido proferidas, os israelitas encontraram razões para se lamentar.

Moisés tinha subido o Monte Sinai para se encontrar com Deus, de onde desceria com as tábuas de pedra que continham os Dez Mandamentos. Enquanto isso, Arão e o povo estavam na base do monte à espera.

E esperaram.

E esperaram.

Não sabemos por quanto tempo eles esperaram depois que Moisés partiu, mas sabemos que ele demorou mais do que esperavam. Se alguma vez você já teve de ser atendido em um pronto-socorro, sabe que a espera prolongada pode deixá-lo impaciente, e pessoas impacientes são conhecidas por fazerem algumas coisas malucas. Nesse caso, os israelitas impacientes, com a aprovação de Arão, recolheram suas joias de ouro, derreteram-nas e moldaram-nas na forma de um bezerro.

Quando confrontado por Moisés, a explicação de Arão elevou o conceito de “desculpa esfarrapada” a novos patamares:

“Não te enfureças, meu senhor; tu bem sabes como esse povo é propenso para o mal. Eles me disseram: ‘Faça para nós deuses que nos conduzam, pois não sabemos o que aconteceu com esse Moisés, o homem que nos tirou do Egito’. Então eu lhes disse: ‘Quem tiver enfeites de ouro, traga-os para mim’. O povo trouxe-me o ouro, eu o joguei no fogo e surgiu esse bezerro!” (Êxodo 32:22-24).

Imagine um adolescente sendo pego bebendo uma das cervejas do pai. A desculpa de Arão a Moisés é comparável a do adolescente dizendo ao pai: “Tudo o que fiz foi abrir a porta da geladeira, e esta cerveja pulou na minha mão!” Até mesmo o primeiro filho que já disse que “o cachorro comeu meu dever de casa” pensa que a desculpa de Arão foi patética. Desnecessário será dizer que Moisés não achou graça. Porém, o mais importante: nem Deus achou.

O que aconteceu depois é de arrepiar.

Moisés ficou na entrada do acampamento e pediu a todos que estavam do lado de Deus para se juntarem a ele. Foram os levitas, que surgiram do meio do povo e se aproximaram de Moisés. Ele disse-lhes: “Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: ‘Pegue cada um sua espada, percorra o acampamento, de tenda em tenda, e mate o seu irmão, o seu amigo e o seu vizinho’” (Êxodo 32:27).

A Bíblia não fala sobre isso, mas eu sinto que deve ter havido uma ou duas perguntas naquele momento, algo como: “Moisés, você tem certeza? Não será que você entendeu mal o Senhor?” De qualquer maneira, o versículo seguinte diz: “Fizeram os levitas conforme Moisés ordenou, e naquele dia morreram cerca de três mil dentre o povo” (v. 28).

Oh, mas Deus não tinha terminado.

No dia seguinte, Moisés, que ainda se recuperava do abate de três mil de seus compatriotas (e talvez sentindo que Deus não tinha terminado), aproximou-se do Senhor, em nome do povo, pedindo-lhe que os perdoasse. E se ele não os perdoasse que os condenasse, e a Moisés também. Deus reprovou essa ideia e apresentou sua terrível proposição: “Respondeu o SENHOR a Moisés: ‘Riscarei do meu livro todo aquele que pecar contra mim. Agora vá, guie o povo ao lugar de que lhe falei, e meu anjo irá à sua frente. Todavia, quando chegar a hora de puni-los, eu os punirei pelos pecados deles’” (v. 33-34).

E como ele iria puni-los? “E o Senhor feriu o povo com uma praga porque quiseram que Arão fizesse o bezerro” (v. 35).

O objetivo dessa pequena lição da história é salientar o quanto Deus odeia a idolatria. E lembre-se, Salomão sabia de tudo o que tinha acontecido no Monte Sinai. Da mesma forma que somos ensinados sobre os primeiros colonos ingleses nos Estados Unidos ou sobre a assinatura da Constituição, Salomão foi ensinado sobre o que aconteceu quando a lei de Deus foi entregue pela primeira vez ao povo. Isso é uma demonstração da eficácia da sedução de Salomão, que poderia adorar e construir templos a falsos deuses, aparentemente sem qualquer hesitação.

POR QUE DEUS ODEIA TANTO A IDOLATRIA?

Praticamente toda vez que ensino a história do bezerro de ouro, um número de pessoas expressa algum desapontamento com Deus. Certamente, ele exagerou. Por que ele pediria aos levitas que matassem seus amigos e membros da família por causa de uma estátua estúpida e não emitiria a mesma punição, por exemplo, contra o pecado da murmuração, que os israelitas faziam constantemente e que ameaçava minar a autoridade de Moisés e inviabilizar o plano de Deus? Eu me lembro de um homem que disse: “Fala sério! Aquilo era apenas uma *estátua*, o que é isso! Ela não poderia fazer nada! Não era como se Deus, de repente, tivesse um concorrente.”

Se pensamentos como esse estão passando em sua mente agora, deixe-me apresentar quatro razões pelas quais Deus odeia tanto a idolatria.

RAZÃO Nº 1: DEUS ODEIA IDOLATRIA PORQUE ELA É TOLA

Quão tola ela é?

Deixe-me colocar desta forma. Minha neta de seis anos brinca com bonecas. Às vezes, ela me arrasta para o seu mundo imaginário onde eu represento o pai, o lojista, a babá ou o papel que a sua imaginação inventa para mim. Ela segura as bonecas, abraça as bonecas, fala com elas e espera que eu faça o mesmo. Mas, nem por um segundo, ela acha que as bonecas são reais. Se você tentar sugerir-lhe que são reais, ela olha como se você fosse doido. Mesmo uma criança cujo cérebro está com aproximadamente a quarta parte desenvolvida sabe que é absurdo tratar um objeto inanimado como se fosse real.

A Bíblia também fala do absurdo de tratar um objeto inanimado como se fosse uma pessoa real. Isaías 44:19 diz: “Para pensar ninguém para, ninguém tem o conhecimento ou o entendimento para dizer: ‘Metade dela usei como combustível;

até mesmo assei pão sobre suas brasas, assei carne e comi. Faria eu algo repugnante com o que sobrou? Iria eu ajoelhar-me diante de um pedaço de madeira?”

E depois há Habacuque 2:18: “De que vale uma imagem feita por um escultor? Ou um ídolo de metal que ensina mentiras? Pois aquele que o faz confia em sua própria criação, fazendo ídolos incapazes de falar.”

Deus não insiste em que todos nos tornemos candidatos a oradores oficiais, mas até mesmo Salomão reconheceu que ele não tem prazer em tolos (Eclesiastes 5:4). E o que poderia ser mais insensato do que tratar um pedaço de madeira como uma pessoa real?

RAZÃO Nº 2: DEUS ODEIA A IDOLATRIA PORQUE ELA É DEMONÍACA

Porque os ídolos são objetos inanimados, é tentador lançar sua importância de lado, rejeitando e fazendo comentários sarcásticos. O apóstolo Paulo, por exemplo, não fez isso. Em 1Coríntios 10, ele estava lembrando seus leitores dos pecados dos israelitas durante os anos no deserto. Ele mencionou o que chamou de “farra pagã”, imoralidade sexual e idolatria. Leia com atenção o que ele disse nos versículos 19 e 20: “Portanto, o que estou tentando dizer? Será que o sacrifício oferecido a um ídolo é alguma coisa? Ou o ídolo é alguma coisa? Não! Quero dizer que o que os pagãos sacrificam é oferecido aos demônios e não a Deus, e não quero que vocês tenham comunhão com os demônios.”

Um ídolo, segundo a Bíblia, pode de fato não ser nada mais do que um pedaço de madeira sem vida. Mas “sem vida” e “inofensivo” são duas coisas diferentes. A pílula anticoncepcional é sem vida, mas, se você ler a lista de possíveis efeitos colaterais que acompanham a sua prescrição, vai entender que ela não é inofensiva. Da mesma forma, um ídolo é um objeto inanimado, mas é também uma ponte para o covil de Satanás. Ele torna sua mente receptiva às “forças espirituais do mal nas regiões celestiais” (Efésios 6:12).

Em 1936, o capitão do exército finlandês Kaarlo Tuurna inventou a “mochila carga”. Era uma pequena mochila que carregava os componentes necessários para explodir uma estrada de ferro, um depósito, um veículo blindado ou uma ponte. Estes componentes incluíam dinamite ou o explosivo plástico C-4, juntamente com um mecanismo de disparo. A partir da Segunda Guerra Mundial até a Guerra do Vietnã, a mochila carga salvou inúmeras vidas, muitas vezes ao explodir uma ponte e isolar o inimigo. A idolatria é uma das muitas pontes que nosso inimigo espiritual utiliza para acessar nossos corações e mentes e que precisa ser explodida.

RAZÃO Nº 3: DEUS ODEIA A IDOLATRIA PORQUE ELA É PROGRESSIVA

É raro encontrar referência a apenas um ídolo nas Escrituras. Na verdade, cerca de quatro em cada cinco vezes que a palavra ídolo aparece nas Escrituras ela está no plural. Por exemplo, Raquel não estava de posse de um ídolo apenas; ela tinha um saco cheio deles (Gênesis 31:34). Quando Asa chegou ao poder em 1Reis 15, nos é dito que ele “expulsou do país os prostitutos cultuais e se desfez de todos os ídolos que seu pai havia feito” (v. 12). No tempo de Jeremias, Deus disse: “Se você voltar, ó Israel, volte para mim [...] Se você afastar para longe de minha vista os seus ídolos detestáveis e não se desviar” (Jeremias 4:1). Até mesmo centenas de anos mais tarde, no Novo Testamento, quando Paulo entrou em Atenas, ele ficou “profundamente indignado ao ver que a cidade estava cheia de ídolos” (Atos 17:16).

Se acreditar em um só deus falso, será inevitável que você acabe com muitos ídolos em sua coleção. Simplesmente não teria sentido arriscar irritar um deus, excluindo-o de seus rituais de adoração. Ou, no caso de Salomão, não teria sentido se arriscar irritando uma de suas esposas por não incluir seu ídolo entre os que você começou a adorar.

RAZÃO Nº 4: DEUS ODEIA A IDOLATRIA PORQUE ELA É CONTAGIOSA

Muito antes de Salomão contrair o vírus da idolatria, Moisés advertiu os israelitas de que ele é contagioso em Deuteronômio 7:1-4:

Quando o SENHOR, o seu Deus, os fizer entrar na terra, para a qual vocês estão indo para dela tomarem posse, ele expulsará de diante de vocês muitas nações: os hititas, os girgaseus, os amorreus, os cananeus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus. São sete nações maiores e mais fortes do que vocês; e quando o SENHOR, o seu Deus, as tiver dado a vocês, e vocês as tiverem derrotado, então vocês as destruirão totalmente. Não façam com elas tratado algum, e não tenham piedade delas. Não se casem com pessoas de lá. Não deem suas filhas aos filhos delas, nem tome as filhas delas para os seus filhos, *pois elas desviariam seus filhos de seguir-me para servir a outros deuses* e, por causa disso, a ira do Senhor se acenderia contra vocês e rapidamente os destruiria (grifo do autor).

Há várias provas na Bíblia de que a idolatria é contagiosa. Uma delas é a velocidade com que a ideia do bezerro de ouro se espalhou por todo o acampamento dos israelitas, em Êxodo 32. Alguém pensou nisso, e de repente milhares de pessoas o exigiam.

Depois há também o simples fato de tantos adoradores proeminentes do verdadeiro Deus (além de Salomão) serem culpados do mesmo pecado, incluindo Raquel (Gênesis 31:33-35), Gideão (Juízes 8:22-27), Mica (Juízes 17:5) e o pai de Salomão, Davi (1Samuel 19:11-13). Alguns estudiosos afirmam que até mesmo Jacó poderia ser adicionado à lista, por causa do monumento que ele construiu em Gênesis 28:22. No mínimo, ele permitiu que sua esposa, Raquel, mantivesse ídolos entre suas posses.

Por fim, a idolatria de Salomão levou à idolatria entre o povo. Eles viram santuários de deuses pagãos sendo construídos nas colinas ao redor de Jerusalém e sabiam que seu rei estava defendendo uma abordagem mais diversificada para a espiritualidade. A única surpresa seria se eles *não tivessem* sido tragados para a prática da idolatria. Quando Elias passou a ser o centro das atenções depois que o reinado de Salomão terminou, ele encontrou como um dos seus maiores desafios à idolatria entre o povo, em particular, o culto a Baal.

Qualquer um desses motivos seria o suficiente para que Deus odiasse a idolatria. Some-os e você começará a entender por que a Bíblia se refere aos ídolos e à sua adoração como “detestável”, “vil”, “repugnante”, “contaminante” e “uma desgraça.” Talvez você também possa entender por que Deus foi tão duro com o seu povo após o episódio do bezerro de ouro, com ações que os militares chamam de “choque e pavor.” Os israelitas estavam apenas começando a sua grande aventura e iriam enfrentar uma terra que estava repleta de falsos deuses e de imagens esculpidas. Deus teve que tomar uma posição firme contra a idolatria, da mesma forma que você, como pai ou mãe, deve dar ao primeiro sinal de rebelião de seu filho uma resposta firme.

O QUE SE PARECE COM A IDOLATRIA HOJE?

Há alguns anos, uma família visitou nossa igreja pela primeira vez. Eles ficaram esperando depois do culto para que pudessem ter um momento a sós comigo. Isso não é particularmente incomum. Às vezes, famílias em crise vêm até nós e procuram

ajuda imediata. Mas isso foi diferente. O marido, a mulher e os filhos reunidos em torno dele tinham expressões solenes enquanto ele proferia o julgamento de Deus: a nossa igreja era culpada de idolatria e, se esperávamos escapar do fogo do inferno, era melhor que nos arrependêssemos.

Eis as circunstâncias.

Nosso prédio possui um saguão de entrada com nove metros de altura. Esse espaço nos proporciona uma parede externa com a mesma altura. No lugar de deixar esse gigantesco espaço vazio, recebemos um artesão da Disney que fez uma cruz com seis metros de altura e três metros de largura para que colocássemos nessa parede. Ela foi construída em isopor, mas esculpida e pintada para parecer de madeira rústica. É leve o suficiente para que uma criança possa levantá-la, mas parece pesar algumas toneladas. De qualquer forma, não foi muito cara, mas sua aparência é espetacular, vista em meio às altas janelas de vidro que estão voltadas para uma das ruas mais movimentadas do nosso município.

Com sua família carrancuda reunida em torno dele, eu perguntei ao homem por que ele acreditava que éramos culpados de idolatria. Ele disse: “Pelo tamanho da cruz que está em sua fachada, é óbvio que você está totalmente voltado para a cruz, no lugar de estar voltado para Cristo.”

Da forma mais educada possível, expliquei que nós possuímos uma grande cruz porque temos uma grande parede. Eu disse: “Posso afirmar-lhe, com segurança, que as pessoas que congregam aqui estão acostumadas com a cruz e nem sequer a veem ou pensam sobre isso quando estão aqui. Elas estão muito ocupadas com a adoração e com a comunhão para darem atenção a isso. Vocês podem permanecer aqui, semana após semana, e observar as pessoas entrarem e saírem do prédio e não verão praticamente nenhuma alma sequer olhando para ela. É puramente um toque decorativo, uma obra de arte cristã e nada mais.”

Ele não aceitou a explicação.

Ficou agitado como se estivesse diante do bezerro de ouro e começou a falar sobre imagens esculpidas e sobre o castigo de Deus. Eu rapidamente encerrei a conversa, assegurando-lhe que tinha nos avaliado mal e sugerindo que, se ele participasse de nossa igreja por um tempo, veria que a acusação era infundada. Ele disse que *não* viria à nossa igreja novamente, sob quaisquer circunstâncias. Eu pelo menos fui gentil o suficiente para esperar até que eles saíssem antes de cerrar meus punhos, golpear o ar e dizer: “Obrigado, Jesus!”

Muito bem, qual é então o problema com cruzes, imagens de Jesus e coisas do tipo? Eles são ídolos? Iremos para o inferno se os tivermos em nossas casas ou igrejas?

Acredito que é bom cada pessoa tomar a sua própria decisão sobre isso, mas um forte argumento pode ser de que a arte cristã não só *não* é ruim, mas é muito boa.

Por um lado, considere que, ao mesmo tempo que Deus deu a Moisés o primeiro e o segundo mandamentos, também forneceu instruções para a construção do tabernáculo. Nesse tabernáculo existiam inúmeros itens de decoração para ornamentação que Deus instruiu os israelitas a construir. Um desses itens, a arca da aliança, era feita de madeira de acácia revestida com ouro e querubins elaboradamente esculpidos na tampa.

Em segundo lugar, tenha em mente que dentro da arca da aliança havia vários objetos estimados, incluindo a vara de Moisés, um pote de maná e as duas tábuas de pedra.

Por último, lembre-se de que quando Salomão construiu o templo, ele o decorou magnificamente bem. Em 1Reis 6:29-30, lemos: “Nas paredes ao redor do templo, tanto na parte interna como na externa, ele esculpiu querubins, tamareiras e flores abertas. Também revestiu de ouro os pisos, tanto na parte interna como na externa do templo.”

Qual foi a resposta de Deus?

Ele disse: “Ouvi a oração e a súplica que você fez diante de mim; consagrei este templo que você construiu, para que nele habite o meu nome para sempre. Os meus olhos e o meu coração estarão sempre nele” (1Reis 9:3).

Acredito que estamos cometendo um erro quando tentamos analisar as cruzes, imagens e outras expressões artísticas baseados no primeiro e segundo mandamentos. Na verdade, acho que Satanás adoraria que analisássemos a arte a partir dos dois primeiros mandamentos para que percamos três profundas e importantes verdades.

VERDADE Nº 1: A IDOLATRIA PODE SER COMETIDA SEM NENHUM OBJETO FÍSICO ESTAR ENVOLVIDO

Ananias e Safira, por exemplo, parecem ter transformado sua condição no seu deus. Lembra quando eles mentiram para tentar parecer mais generosos do que realmente eram (Atos 5:1-11)? Alguns estudiosos acreditam que Ananias disputava uma posição na equipe de liderança da igreja primitiva e conversou com sua esposa para compactuar com ele em um pequeno golpe que os faria parecer superespirituais.

O rei Saul também foi um adorador do *status*. É por isso que ele ficou louco depois que Davi matou Golias e começou a ser elogiado pelas pessoas. “Saul matou

milhares; Davi, dezenas de milhares.” O povo cantava, o que enfureceu Saul, um homem que não podia suportar a ideia de compartilhar os holofotes com ninguém.

E, em seguida, há o nosso velho amigo Sansão. Quem pode negar que o seu deus era o prazer? O homem tinha como ponto fraco as mulheres, assim como a água para um peixe. Ele também comia e bebia fora dos parâmetros do seu voto de nazireu. No mundo de hoje, ele provavelmente seria um viciado em pornografia, um adúltero sequencial, ou ambos, e também, provavelmente, um alcoólatra.

Claramente, o deus de um homem pode ser qualquer coisa, desde uma estátua esculpida até uma crença antiga. Pode ser uma posição, um relacionamento, uma imagem, um estilo de vida, um sentimento, ou uma carreira... Qualquer coisa que venha a competir com Deus pelo primeiro lugar em nossas vidas.

VERDADE Nº 2: A IDOLATRIA É COMUM ENTRE OS FREQUENTADORES DA IGREJA

Não pense nem por um momento que a idolatria é algo que só os pagãos fazem.

Conheço pessoas que dirigem mais de uma hora para participarem de uma megaigreja que tem um pregador famoso. Durante esse trajeto semanal de uma hora, eles podem muito bem passar por vinte ou trinta excelentes igrejas, ainda que menores, que precisem de sua ajuda e que iriam proporcionar-lhes maior comodidade, abençoada comunhão e mais oportunidades para servir. Mas eles estão tão encantados com o pregador “superastro” que dirigem quilômetros extras para não fazerem nada, apenas se sentarem na plateia e ficarem maravilhados com seu herói.

Em uma situação como essa, eu acho que é válido perguntar quem ou o que está sendo adorado.

Ou o que dizer sobre o membro “saltador de igrejas” que participou de cinco igrejas diferentes nos últimos dez anos? Ele e sua família sempre chegam à nova igreja com radiantes sorrisos e promessas de lealdade. Mas, aproximadamente dezoito meses depois, as imperfeições percebidas no pregador ou na igreja começam a irritar seus nervos. De repente, os sermões parecem entediados, a música parece se arrastar e as pessoas parecem carnavais, apesar de centenas de outros cristãos serem abençoados pelo ministério dessa igreja. No momento em que completam dois anos, o homem e sua família se desligam para tentar uma igreja diferente, explicando que simplesmente não estavam sendo alimentados.

Em uma situação como essa, acho que é válido perguntar quem ou o que está sendo adorado.

O que dizer do casal da igreja que decide se antecipar, adquirindo uma casa e morando juntos oito meses antes do casamento? Eles entendem o que a Bíblia diz sobre a prostituição, mas o imóvel estava na faixa de preço que podiam pagar e na vizinhança de sua escolha. Se não o comprarem, será vendido. E, além disso, ao morarem juntos, poderão economizar dinheiro, o que é bom, não é?

Em uma situação como essa, acho que é válido perguntar quem ou o que está sendo adorado.

Ou o que dizer do pastor auxiliar que esteve na equipe da igreja por alguns anos? Quando o pastor titular decide ir para outra igreja, ele sente que sua hora chegou, que cumpriu bem sua obrigação e merece ser promovido à posição de liderança. Mas, quando os presbíteros não o veem como a melhor opção e decidem contratar outra pessoa, ele fica irado e se demite.

Em uma situação como essa, acho que é válido perguntar quem ou o que está sendo adorado.

Eu poderia continuar, mas você entendeu a ideia.

A idolatria frequentemente é revelada não apenas nas escolhas que fazemos, mas no espírito com que as fazemos. Muitos frequentadores de igrejas revelam sua fidelidade às pessoas e às outras coisas mais do que a Cristo pela forma como agem.

VERDADE Nº 3: A IDOLATRIA SE TORNOU MAIS FÁCIL COM O AVANÇO DA TECNOLOGIA

Um homem cujo deus é o prazer sexual pode acessar toda a pornografia que quiser de graça, sem sair de casa. Os viciados em compras podem visitar qualquer loja e comprar qualquer produto, a qualquer hora do dia, sentados diante de seus computadores. Os viciados em esportes podem escolher entre uma variedade de redes de esportes durante vinte e quatro horas por dia e assistirem a vários jogos ao mesmo tempo. Egocêntricos podem promover-se no *You Tube* e em um número cada vez maior de sites de mídia social. Nunca na história houve tantas maneiras para as pessoas obsessivas saciarem suas fantasias e vícios.

Então, novamente, me pergunto se a tecnologia em si não se tornou um deus.

Já ouvi dizer que se pode afirmar que os Estados Unidos adoram assistir a comerciais de TV. Se isso for verdade, então os Estados Unidos certamente adoram a tecnologia, porque, de cada dois comerciais, um deles faz publicidade dos mais recentes smartphones, tablets ou aplicativos.

O que me preocupa é que há pessoas que simplesmente não conseguem largar os dispositivos. Não os deixam enquanto estão dirigindo, não os deixam enquanto estão

jantando com a família e nem mesmo quando estão na igreja. Temos pessoas que frequentam a nossa igreja e que usam seus fones *Bluetooth* durante o culto. Não é incomum ouvir um toque de telefone celular durante o culto e ver alguém se levantar e sair para atendê-lo.

Em uma situação como essa, acho que é válido perguntar quem ou o que está sendo adorado.

A conclusão aqui é que a idolatria está em tudo o que nos rodeia. Bob Hostetler, em seu belo livro *American Idols* [Ídolos americanos], escreveu: “Nossos ídolos americanos podem ser mais difíceis de reconhecer que a adoração a um ídolo de pedra. Eles também podem ser mais difíceis de corrigir. Mas são atitudes e estilos de vida que são abominações para Deus, e, se não fizermos alguma coisa sobre isso, eles irão nos corromper e nos devastar tal como fizeram aos israelitas no deserto do Sinai.”¹¹ E, devo acrescentar, tal como fizeram com Salomão centenas de anos mais tarde.

COMO PODEMOS NOS PROTEGER CONTRA A IDOLATRIA?

SUGESTÃO N.º 1: ENFRENTA O PERIGO COM UM NOVO ENTENDIMENTO

Longe de ser o único mandamento com o qual não teremos muito com o que nos preocupar, a proibição de Deus contra a adoração de outros deuses ou imagens esculpidas poderia muito bem ser aquela com a qual precisamos nos concentrar em primeiro lugar. Por quê? Porque ela é o fio através da nossa pipoca.

Deixe-me explicar.

Quando eu era garoto na Escola Bíblica de Férias, o projeto de artes que a nossa professora levava, quando não existiam outras mais, era fazermos o tradicional colar de pipocas. Ela levava um grande saco de pipocas, com algumas linhas e agulhas. Tínhamos que enfiar a linha na agulha e depois passá-la através de uma pipoca, uma após a outra, até que houvesse uma longa sequência de pipocas. Então, nós amarraríamos as pontas e — *voilà!* — um colar de pipocas!

Então, imagine que os grãos de pipoca sejam os nossos pecados. A linha que atravessa todos eles representa a idolatria, porque é o ponto comum para todos eles. Não é verdade que cada pecado é, pelo menos no momento em que o cometemos, uma expressão de devoção a algo ou a alguém que não seja o único Deus verdadeiro?

Não é verdade que o homem que assiste a pornografia, às escondidas, está colocando algo à frente de Deus?

E quanto ao homem que dorme com a namorada?

O homem que sonega impostos?

O homem que acrescenta despesas na sua nota de prestação de contas?

O homem que distorce a verdade para concretizar uma venda?

O homem que difama seu concorrente?

O homem que não paga pensão alimentícia?

O homem que trai a esposa?

Não estão todos eles fazendo uma declaração sobre quem ou o que é mais importante para eles? Você pode dizer: “Mas, e se for apenas um erro cometido uma só vez?” Com certeza, é melhor trair sua esposa uma vez que a trair cem vezes. Mas até mesmo um único episódio de traição, naquele momento, não é um ato idólatra?

Quando Salomão fez o acordo com o faraó e recebeu sua filha como parte desse acordo, não pensou nisso como um ato de idolatria, mas de que mais você poderia chamá-lo? Ele colocou a conveniência política à frente da lei claramente expressa por Deus. Mesmo que muitos outros ingredientes na vida de Salomão estivessem em ordem naquele momento, contudo, uma pequena pitada de idolatria havia sido jogada em uma grande tigela.

A questão é que não podemos nos proteger contra a idolatria se estamos cegos a ela. Temos que entender que ela está escondida em todas as tentações que enfrentamos.

SUGESTÃO N.º 2: GUARDE O SEU CORAÇÃO COM UM NOVO VIGOR

Provérbios 4:23 diz: “Acima de tudo, guarde o seu coração, pois dele depende toda a sua vida.” Como você guarda o seu coração contra a idolatria? Uma forma é certificando-se de que Deus é parte de tudo o que você faz. Eu sei, isso parece clichê, não é mesmo? Soa como algo que você pode ouvir em uma discussão sobre superficialidades.

Mas pense nisso.

Quando vemos Salomão no auge de seu estilo de vida idólatra, casando-se, adquirindo e cedendo ao desejo, como um marinheiro fora de controle com uma licença de fim de semana, o que ele diz repetidas vezes?

“Fiquei pensando...” (Eclesiastes 1:16).

“Eu disse a mim mesmo...” (Eclesiastes 2:1).

“Aí fiquei pensando...” (Eclesiastes 2:15).

“Fiquei pensando...” (Eclesiastes 3:17).

“Eu examinei...” (Eclesiastes 7:23).

Salomão estava falando consigo mesmo sobre um monte de coisas que deveria ter discutido com Deus. Quem pode argumentar que a razão pela qual ele foi seduzido e, no final das contas, reduzido a um objeto de desprezo e pena foi porque ele excluiu Deus de tantas áreas de sua vida?

Que outra forma existe de impedir que outras pessoas e coisas desbanquem Deus, a não ser começando a incluir Deus em tudo que você faz?

Vamos supor que você vá comprar um carro (você não sabe que algumas pessoas dirigem seus ídolos? Conheço pessoas que gastam o dobro do que podem pagar apenas para que possam dirigir um carro que se encaixe na imagem que querem projetar). Se você agir por impulso, pode muito facilmente falar em comprar um carro que alimentará o seu ego e fatalmente estourar sua conta bancária. A última vez que eu comprei um carro, o vendedor me mostrou um veículo de luxo, e disse: “Você merece um carro como este!” (Uma declaração com enormes implicações de idolatria!) Mas ele não iria me enganar porque eu já tinha orado sobre minha decisão e estabelecido algo que eu sabia que Deus e minha carteira gostariam. O vendedor não podia vê-lo, mas Deus estava passeando na concessionária comigo naquele dia.

Ou digamos que você esteja namorando uma garota. Já faz alguns meses, as coisas estão correndo bem, e agora ela está convidando você para fazer uma viagem com ela, para conhecer sua avó. Uma viagem que exigirá um pernoite em um hotel. Ela diz: “Não se preocupe, tomarei todas as providências.” O problema é que você não sabe exatamente o que ela está pensando: um quarto ou dois? Se ela *não* estiver pensando em um quarto, você não quer insultá-la perguntando se está. Por outro lado, se você não perguntar, e ela fizer uma reserva de um quarto, o relacionamento poderia facilmente levar a momentos que ainda não devem acontecer. A resposta, claro, é convidar Deus para a viagem, ao comunicar desde o início que você só irá se forem reservados dois quartos.

Eu não só não conheço nenhuma maneira melhor, como não conheço nenhuma outra maneira para evitar decisões idólatras do que simplesmente fazer com que Deus faça parte de tudo que você faz. Salomão finalmente chegou à mesma conclusão, pois ele disse: “Confie no SENHOR de todo o seu coração e não se apoie em seu próprio entendimento; *reconheça o SENHOR em todos os seus caminhos*, e ele endireitará as suas veredas” (Provérbios 3:5-6, grifo do autor).

O autor Daniel Seagren disse o seguinte: “De alguma forma, em algum lugar, alguém deve ser enfático ao dizer que Deus não é um complemento. Quando ele permeia todos os aspectos de nossas vidas, de nossos planos, de nossas esperanças,

sonhos, carreiras, férias e daqueles momentos de estresse e tensão, logo descobriremos que ele não é uma pessoa intrometida que temos à nossa volta, mas uma indispensável e muito bem-vinda presença.”¹²

De agora em diante, entenda que há um trono em seu coração. Não é uma namorada, uma poltrona ou um sofá. É uma cadeira que oferece espaço para apenas uma pessoa. Jesus disse que tal local não pode ser compartilhado (Mateus 6:24). Só você pode decidir quem ou o que fica nesse espaço. A única maneira de se proteger contra a sedução é oferecer esse lugar para Deus, e só a ele.

TOQUE DE DESPERTAR Nº 10

VOCÊ SABE QUE ESTÁ SENDO SEDUZIDO QUANDO DEUS DESENHA UM ALVO NO SEU PEITO

HAPPY DAYS [DIAS FELIZES] foi um dos programas de televisão mais populares no final dos anos 1970 e início dos anos 1980. Richie, Potsie, Ralph Malph e Fonzie gastaram suas energias em traquinagens diante de uma audiência exultante durante onze temporadas completas. No episódio de estreia da quinta temporada, houve uma estranha cena que mostrou Fonzie com uma jaqueta de couro sobre esquis aquáticos, saltando sobre um tubarão faminto. Críticos e fãs concordam que a cena era tão ruim, tão incomensuravelmente horrível, que representou o pior momento do programa. Até os dias de hoje, quando as pessoas falam sobre algo como “pular o tubarão”, eles estão falando sobre o momento em que todo mundo percebe que atingiu o fundo do poço.

Quando Salomão pulou o tubarão? Em minha opinião, foi no dia em que sua equipe de construção inaugurou o primeiro santuário pagão. Nesse momento, era óbvio para todos — sobretudo para Deus — que o arrependimento era a última coisa na mente de Salomão. Sem dúvida, isso precisava de uma intervenção, de algum tipo de projeto que desse uma sacudida na vida para mudar sua atitude. E assim Deus, com um suspiro de tristeza, fez o que nunca *quis* fazer, mas às vezes *tem* de fazer. Ele desenhou um alvo no peito de Salomão: “Então o SENHOR levantou contra Salomão um adversário, o edomita Hadade, da linhagem real de Edom” (1Reis 11:14).

E, então, nove versículos depois: “E Deus fez um outro adversário levantar-se contra Salomão: Rezom, filho de Eliada, que tinha fugido do seu senhor, Hadadezer, rei de Zobá” (v. 23).

E, em seguida, mais três versículos depois: “Também Jeroboão, filho de Nebate, rebelou-se contra o rei. Ele era um dos oficiais de Salomão, um efraimita de Zeredá, e a sua mãe era uma viúva chamada Zerua” (v. 26).

De repente, Salomão, o político brilhante, cujos anos de negociatas resultaram em mais tratados de paz do que em quantidade de gols feitos por Pelé, estava achando as coisas consideravelmente mais difíceis. Os adversários surgiam de dentro e de fora de sua administração, e por intermédio de Deus. Curiosamente, enquanto as traduções mais comuns em português utilizem a palavra *adversário* para descrever esses inimigos, a língua original permite o uso da palavra *demônio*. Literalmente, Deus estava levantando demônios para se oporem ao homem a quem uma vez ele disse: “Peça-me o que quiser, e eu darei a você” (1Reis 3:5).

A realidade aqui é impressionante.

Deus foi de um extremo ao outro, permitindo que Salomão fizesse sua escolha a partir de uma vasta miscelânea de bênçãos, até enviar um trio de demônios que tornariam sua vida miserável. Mas não foi Deus que mudou; foi Salomão. Desde o primeiro dia, Deus deixou claro que a sua bênção dependia da fidelidade de Salomão: “Eu darei a você um coração sábio e capaz de discernir, de modo que nunca houve nem haverá ninguém como você. Também darei o que você não pediu: riquezas e fama, de forma que não haverá rei igual a você durante toda a sua vida. E, *se você andar nos meus caminhos e obedecer aos meus decretos e aos meus mandamentos*, como o seu pai, Davi, eu prolongarei a sua vida” (v. 12-14, grifo do autor).

E ainda: “E, *se você andar segundo a minha vontade, com integridade de coração e com retidão*, como fez o seu pai, Davi; se fizer tudo o que ordeno a você, obedecendo aos meus decretos e às minhas ordenanças, firmarei para sempre sobre Israel o seu trono, conforme prometi a Davi, seu pai, quando lhe disse: Nunca faltará descendente para governar Israel” (1Reis 9:4-5, grifo do autor).

A PALAVRA MAIS IMPORTANTE NA BÍBLIA

Você percebe isso em ambas as passagens que acabou de ler: a palavra *se* (e suas equivalentes *como*, *mas*, *pois* e *para que*). Pode não ser a maior palavra da Bíblia, mas um argumento convincente em termos de importância. Ela aparece nas Escrituras quase duas mil vezes e, muitas vezes, está na página para assegurar que não nos esqueçamos de que grande parte do que nos acontece na vida é responsabilidade nossa. Aqui estão mais alguns exemplos:

“Como fonte contaminada ou nascente poluída, assim é o justo que fraqueja diante do ímpio” (Provérbios 25:26).

“Quem despreza a disciplina cai na pobreza e na vergonha, mas quem acolhe a repreensão recebe tratamento honroso” (Provérbios 13:18).

“Meu filho, não se esqueça da minha lei, mas guarde no coração os meus mandamentos, pois eles prolongarão a sua vida por muitos anos e darão a você prosperidade e paz” (Provérbios 3:1-2).

“‘Honra teu pai e tua mãe’ — este é o primeiro mandamento com promessa — ‘para que tudo te corra bem e tenhas longa vida sobre a terra’” (Efésios 6:2-3).

“Se alguém se purificar dessas coisas, será vaso para honra, santificado, útil para o Senhor e preparado para toda boa obra” (2Timóteo 2:21).

E, repetidas vezes, os escritores da Bíblia usam a palavra *se* no texto para que nunca nos esqueçamos do quão importantes são as nossas ações e escolhas. Recentemente, fui lembrado, de uma forma comovente, de quão relevante é essa palavra.

Em nosso gabinete na igreja, temos um manuscrito, uma lista em ordem alfabética, de todas as pessoas que já foram membros da Poinciana Christian Church, desde o dia em que foi fundada, há mais de trinta anos. A lista foi iniciada em um livro contábil pesado, na época em que não existiam computadores. Hoje, é claro, temos todos os nossos registros em um banco de dados. Mas, por nostalgia, mantivemos esse registro manuscrito até a presente data.

Há pouco tempo, eu estava remexendo uma gaveta e vi este livro. Já fazia algum tempo que eu o tinha folheado, então o levei para meu gabinete, sentei-me à minha mesa e passei os trinta minutos seguintes, ou mais, examinando as páginas. Como pastor da igreja há quase vinte e cinco de seus trinta e cinco anos, eu era capaz de visualizar os rostos da maioria dos nomes. Como seria de se esperar, algumas das pessoas cujos nomes encontrei já não estão conosco. Alguns estão mortos, alguns se mudaram ou se ligaram a uma igreja diferente, mas um número significativo simplesmente não permaneceu fiel.

Essa foi a parte que me afetou.

As pessoas que eu amava, das quais eu tinha boas lembranças, acerca das quais eu havia testemunhado e tinha batizado, para falar da forma mais simples que posso, não seguiam mais o Senhor.

Um dos nomes na lista era de um homem que aceitou o Senhor e foi batizado em nossa igreja. Eu sempre me lembrarei de seu batismo por causa de uma falha cômica

que ocorreu. Naquela manhã de domingo, ele foi o terceiro na fila para ser batizado. No entanto, nosso líder de louvor teve um lapso mental momentâneo e iniciou o grupo de louvor após o segundo batismo. Quando ele percebeu que o público estava rindo, o líder de louvor olhou por cima do ombro e viu que ainda havia mais um batismo para ocorrer. Ele interrompeu o grupo e timidamente se afastou.

O jovem que batizei naquele momento estava com problemas com a justiça quando entrou por nossas portas, mas com a ajuda de Deus se corrigiu e estava tendo uma excelente vida. Ele costumava dizer-me que nunca tinha sido mais feliz. Então, ele e sua esposa se mudaram, e perdi o contato com ele. Recentemente, ouvi dizer que ele abandonou a igreja e voltou para os velhos hábitos, chegando mesmo ao ponto de arruinar o casamento e se envolver com uma mulher casada.

Se você se mantivesse puro...

Se você permanecesse fiel...

Se você obedecesse...

Se...

Se...

Se...

No final, tudo se resume a essa pequena palavra.

Ou melhor, a uma palavra gigantesca.

Ela o foi para Salomão e será para você e para mim também.

A VERDADE MAIS DIFÍCIL NA BÍBLIA

Há muitas verdades maravilhosas e reconfortantes na Bíblia, e outras que não são tão maravilhosas e reconfortantes assim. Uma das verdades mais difíceis para os cristãos é que Deus desenha, de fato, um alvo no peito de seus filhos. Se (aqui está essa palavra de novo) um de seus filhos é seduzido e se desvia em desobediência, Deus fará o que qualquer bom pai faria, e que fez a Salomão: tomará medidas para ajustar o filho à sua vontade.

Muitos anos depois de Salomão ter usado um alvo, o autor de Hebreus escreveu sobre como a disciplina de Deus funciona:

“Meu filho, não despreze a disciplina do Senhor nem se magoe com a sua repreensão, pois o Senhor disciplina a quem ama, e castiga todo

aquele a quem aceita como filho”. Suportem as dificuldades, recebendo-as como disciplina; Deus os trata como filhos. Ora, qual o filho que não é disciplinado por seu pai? Se vocês não são disciplinados, e a disciplina é para todos os filhos, então vocês não são filhos legítimos, mas sim ilegítimos. Além disso, tínhamos pais humanos que nos disciplinavam e nós os respeitávamos. Quanto mais devemos submeter-nos ao Pai dos espíritos, para assim vivermos! Nossos pais nos disciplinam por curto período, segundo lhes parecia melhor; mas Deus nos disciplina para o nosso bem, para que participemos da sua santidade. Nenhuma disciplina parece ser motivo de alegria no momento, mas sim de tristeza. Mais tarde, porém, produz fruto de justiça e paz para aqueles que por ela foram exercitados (Hebreus 12:5-11).

Aqui estão cinco fatos importantes sobre a disciplina de Deus que cada cristão precisa entender.

FATO Nº 1: DEUS É UM DISCIPLINADOR “PRÁTICO”

Os pais assumem diferentes abordagens para a disciplina. Alguns negociam com seus filhos, alguns tiram privilégios, e alguns (como os meus pais) adotam uma abordagem mais “prática”, se você sabe o que quero dizer. Essa passagem deixa claro que Deus é um disciplinador “prático”. Em outras palavras, a sua disciplina dói.

Adão e Eva, que foram banidos do jardim do Éden, poderiam atestar isso.

Do mesmo modo, também poderia atestar isso o filho deles, Caim, que foi amaldiçoado por ter assassinado o irmão.

Do mesmo modo, também poderia a mulher de Ló, que foi transformada em uma estátua de sal por olhar para trás em Sodoma.

Do mesmo modo, também poderia Miriam, que recebeu lepra por criticar.

Do mesmo modo, também poderia Acã, que foi fulminado por roubar.

Do mesmo modo, também poderiam Ananias e Safira, que foram mortos por terem mentido.

Deus não age cautelosamente quando se trata de disciplina. Ele entende que a dor infligida pode realizar o que nenhuma repetição ou discurso longo pode.

Provérbios 20:30, diz: “Os golpes e os ferimentos eliminam o mal; os açoites limpam as profundezas do ser.”

Isso deve fazer com que você pare e pense.

Você está envolvido em alguma atividade que sabe que Deus desaprova? Talvez um relacionamento impróprio ou alguma desonestidade no trabalho? Se assim for, você precisa entender que está convidando Deus a tomar medidas dolorosas contra você. Não pense que, porque você é um pastor, ou um líder de um pequeno grupo, ou algum outro tipo de servo no Reino de Deus, ele pegará leve com você. Mesmo de Davi, o homem segundo o coração de Deus, ele disse: “Eu serei seu pai, e ele será meu filho. Quando ele cometer algum erro, eu o punirei com o castigo dos homens, com açoites aplicados por homens” (2Samuel 7:14).

FATO Nº 2: DEUS ESTÁ MAIS PREOCUPADO COM SUA DIREÇÃO DO QUE COM SEU PECADO

Deus não costuma reagir de imediato aos pecados de seu povo. Salomão, por exemplo, acumulou mil esposas e concubinas antes que Deus começasse a levantar adversários para tornar sua vida miserável. Muitos estudiosos acreditam que, pelo menos, um ano se passou depois que Davi cometeu adultério com Bate-Seba antes que Deus se aproximasse e tomasse medidas contra ele. Mesmo Ananias e Safira, que Deus fulminou por mentir, poderiam ter cometido ofensas anteriores sobre as quais nós não fomos informados.

A razão pela qual Deus geralmente não começa a desenhar alvos e atirar raios em nós imediatamente após cometermos algum erro é porque ele sabia de antemão que pecaríamos. O Salmo 103:13-14 diz: “Como um pai tem compaixão de seus filhos, assim o SENHOR tem compaixão dos que o temem; pois ele sabe do que somos formados; lembra-se de que somos pó.”

Recentemente, fui lembrado do quão significativas são essas palavras.

Certo casal que estava frustrado com seu filho adolescente veio falar comigo. Eles disseram que não conseguiam fazê-lo “melhorar.” Seu quarto estava sempre muito desarrumado, sua aparência muito desleixada, e sua atitude bastante indiferente. Sua mãe, bastante irritada, disse: “Ele me deixa louca com seus fones de ouvido e a bagunça à sua volta.” Mas eu percebi que não havia nada realmente nocivo naquilo que o garoto estava fazendo. Então, quando eles me perguntaram o que eu achava, respondi: “Honestamente, eu acho que ele é perfeitamente normal. Não se

esqueçam, ele tem treze anos de idade. Suspeito que há um grande número de pais de crianças de treze anos que ficariam encantados se seus filhos fossem como o seu.”

Deus nunca se esquece de que temos treze anos de idade, por assim dizer. Ele nunca se esquece de que somos feitos de pó. Então, quando pecamos, ele não organiza imediatamente suas tropas e as envia em marcha para guerrearem contra nós. Ele observa isso? Certamente. Ele fica descontente? Completamente. Ele sente dor por isso? Sem dúvida. Mas ele entende que somos tão fracos que *iríamos* pecar.

É a direção de nossas vidas que lhe preocupa, acima de tudo. Você não percebeu quantas vezes a Bíblia fala sobre a vida de fé como sendo um caminho, uma estrada ou uma via que seguimos? Por exemplo, Provérbios 15:24 diz: “O caminho da vida conduz para cima quem é sensato.” E Mateus 7:14: “Como é estreita a porta, e apertado o caminho que leva à vida! São poucos os que a encontram.” A disciplina de Deus é mais provável de nos afligir não quando cometemos um pecado isolado, mas quando nos afastamos do caminho da retidão e seguimos em uma direção completamente diferente. Foi isso que Salomão fez.

FATO Nº 3: DEUS ESTÁ DO SEU LADO, MESMO QUANDO ELE O DISCIPLINA

No caso de Salomão, Deus levantou adversários que disputaram com ele, mas, quando esses conflitos ocorreram, Deus era tudo, menos um observador imparcial. Ele esteve ao lado de Salomão por todo o caminho! Posso vê-lo torcendo ativamente por Salomão, não apenas para que defendesse o reino, mas para que acordasse e percebesse como sua vida havia mudado para pior.

Não é esse o objetivo da disciplina? Como pai, você está esperando que a ação disciplinadora que você emprega fará com que seu filho não apenas altere o seu comportamento, mas repense esse mesmo comportamento.

Quando eu era menino, fui disciplinado muito mais severamente do que a maioria dos meus amigos. Uma vez, quando eu estava no Ensino Médio, fiz um péssimo arremesso no campo de golfe e, com raiva, lancei meu taco longe. Na verdade foi um lance impressionante. Ele girou horizontalmente no ar como um helicóptero por cerca de trinta metros. A resposta do meu pai foi confiscar meus tacos de golfe por duas semanas. E você tem que entender que isso foi em uma época em que eu era obcecado por golfe. Eu preferia que ele tivesse me privado de alimento a ter tirado os meus tacos. Mas, foi durante esse tempo de privação de golfe (enquanto meu irmão, que era um modelo de compostura, realçava toda essa tempestade), que eu fui forçado a fazer-me a difícil pergunta: *Como é que eu fui me meter nessa situação?* Essa, é claro,

era exatamente a pergunta que meu pai estava esperando que eu me fizesse. Tenho certeza de que ele estava orando: “Senhor, ajude-o a entender a mensagem.”

Eu não arremessei mais nenhum taco desde então.

Enquanto Hadade, Rezom e Jeroboão disputavam com Salomão, Deus estava torcendo para que o rei entendesse a mensagem, voltasse a pensar naqueles dias não muito distantes, quando ele não tinha inimigos, e que refletisse sobre o que tinha mudado.

Deixe-me explicar por que esse ponto é tão importante.

Muitos cristãos, quando sofrem, presumem imediatamente que Deus os abandonou. Eu ouço isso o tempo todo: “Onde está Deus? É como se ele tivesse me abandonado ou, pior ainda, se voltado contra mim.” E eles não param para pensar que talvez o sofrimento que estão enfrentando seja realmente amoroso, presumem que a disciplina paterna, vindo das mãos do próprio Deus, tenha desaparecido. É por isso que eu sempre desafio as pessoas que sofrem com algumas perguntas difíceis. Você tem demonstrado preguiça em sua vida espiritual? Você permitiu que algum pecado se instalasse? Você está escondendo alguma coisa?

Hebreus 12:6-7 diz: “‘Pois o Senhor disciplina a quem ama, e castiga todo a quem aceita como filho.’ Suportem as dificuldades, recebendo-as como disciplina; Deus os trata como filhos.” É sempre um erro associar um novo sofrimento com alguma falha da parte de Deus. Porque Deus está sempre do seu lado, a primeira pergunta que você deve fazer a si mesmo é: *Estou fazendo algo que faria meu Pai celestial sentir a necessidade de me disciplinar?*

FATO Nº 4: DEUS ESTÁ MAIS PREOCUPADO COM O SEU ARREPENDIMENTO DO QUE COM O SEU CONFORTO

Talvez o maior exemplo bíblico disso esteja em Números 21:

Partiram eles do monte Hor pelo caminho do mar Vermelho, para contornarem a terra de Edom. Mas o povo ficou impaciente no caminho e falou contra Deus e contra Moisés, dizendo: “Por que vocês nos tiraram do Egito para morrermos no deserto? Não há pão! Não há água! E nós detestamos esta comida miserável!” (v. 4-5).

Duvido que muitos de nós colocaríamos o ato de reclamar muito em uma lista de pecados ofensivos, mas Deus aparentemente o fez, porque concebeu a mãe de todas

as ações disciplinares para lidar com a queixa dos israelitas: “Então o SENHOR enviou serpentes venenosas que morderam o povo, e muitos morreram” (v. 6).

Essa passagem sempre me deu arrepios. Se bem se lembram, a primeira linha do capítulo 1 deste livro é: *Eu odeio cobras, provavelmente mais do que qualquer pessoa que você já conheceu*. Quando li essa passagem sobre cobras se infiltrando no acampamento dos israelitas, sem dúvida nenhuma compreendi que o conforto de seu povo não é a principal prioridade de Deus. Para ser sincero, ele não se importa em aterrorizar seu povo se isso for levá-los ao arrependimento. No caso dos israelitas, eles se arrependeram, e pronto (quem não se arrependeria?). O versículo seguinte mostra as pessoas correndo a Moisés e confessando seus pecados.

Provérbios 9:10 diz: “O temor do SENHOR é o princípio da sabedoria.” Eu sei que há pessoas que dizem que a palavra *temor* é substituível pela palavra *respeito*, que nunca devemos temer a Deus (“ter *medo* de Deus”) no sentido tradicional.

Desculpe, eu não acredito nisso.

Quando li sobre Deus enviando uma praga de serpentes venenosas para morder e matar seu povo, percebi que ele fará o que for preciso para acionar nosso arrependimento.

Fará. Tudo. Que for necessário.

Sim, eu acredito que Deus quer que eu renuncie ao pecado, porque desejo ser fiel. Mas, naqueles dias em que eu não consigo reunir esse desejo, acredito que Deus está completamente disposto a me fazer renunciar ao pecado, porque estou morrendo de medo da ação disciplinar que ele possa vir a tomar.

FATO Nº 5: DEUS SEMPRE MANTÉM O PÉ NO FREIO

Meu tio Carl Pankey foi um dos homens mais incomuns que já conheci. Esportista do golfe profissional, jogou com nomes como Sam Snead e Arnold Palmer e, passado o tempo, estabeleceu-se em um clube profissional de uma pequena cidade, Fairfield, em Illinois. Ele era uma das duas únicas pessoas com quem eu já andei que usava, simultaneamente, os dois pés para dirigir. Ou seja, ele pisava no freio com o pé esquerdo e acelerava com o direito — frequentemente ao mesmo tempo! Meu irmão e eu viajamos com ele para um torneio PGA (sigla para Professional Golfers Association [Associação dos Jogadores de Golfe Profissionais]) certa feita, e nós dois sofremos com dores no pescoço até o momento em que chegamos em casa.

Pode-se dizer que Deus também é um motorista que usa os dois pés. Sim, ele pode pisar no acelerador, como a praga das serpentes venenosas prova claramente.

Mas o outro pé está sempre no freio, pronto e disposto a pôr fim à dor quando o arrependimento acontece. Deus deixou isso claro para Salomão após a dedicação do templo recém-construído e do palácio: “Se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar e orar, buscar a minha face e se afastar dos seus maus caminhos, dos céus o ouvirei, perdoarei seus pecados e curarei a sua terra” (2Crônicas 7:14).

Mesmo quando Deus estava levantando adversários para se oporem a Salomão, não há dúvida de que Deus teria esmagado esses inimigos tão rápido quanto os levantou, se Salomão inclinasse seu rosto e se arrependesse.

Isso nos lembra uma importante verdade.

Se você perceber que o sofrimento que tem vindo sobre a sua vida é a resposta de Deus para o seu pecado, há algo que você pode fazer sobre isso! É como quando eu era criança. Quando me comportava mal, minha mãe colocava meu traseiro em uma cadeira e dizia: “Você vai ficar sentado aí até que decida se comportar.” Ela poderia ter dito: “Você vai ficar sentado aí por uma hora.” Mas não, ela deixava claro que todo o sentido daquele treinamento era operar uma mudança no meu comportamento. Quando isso acontecesse, o objetivo seria atingido e não haveria mais necessidade para que eu sofresse. Simplificando, o pé estava no freio, apenas esperando que eu lhe desse uma razão para pressioná-lo.

Quero encerrar este capítulo com alguns conselhos simples sobre como determinar se o sofrimento que você está enfrentando vem a ser disciplina de Deus ou não. Eu ouvi esta pergunta de diversas pessoas feridas ao longo dos anos: “Estou apenas experimentando a vida deste mundo decaído ou Deus desenhou um alvo no meu peito?” Eu diria que o problema que você está enfrentando apenas pode ser disciplina de Deus se uma ou mais das seguintes possibilidades for verdadeira.

POSSIBILIDADE Nº 1: EXISTE ALGUM PECADO DESPERCEBIDO EM SUA VIDA

Como eu disse no início deste capítulo, Deus, via de regra, não nos pune severamente porque cometemos um pecado. Mas, quando permitimos que o pecado crie raízes e cresça — quando o caminho de nossas vidas se desvia para a direção errada —, é provável que ele responda. Esse, é claro, foi o problema de Salomão. Também foi o problema de Sansão e o problema de Davi, dois outros homens que sentiram o vigor da disciplina de Deus.

Esse é também o seu problema?

Guarde na mente: o pecado em questão não precisa ser do tipo que vira manchete. Pode ser muito pequeno para os padrões do mundo. Pode até ser alguma pequena coisa que você deixou de fazer, em vez de algo a que você deu início. Jesus

deixou claro que os pequenos pecados são cruciais, quando disse: “Quem é fiel no pouco, também é fiel no muito, e quem é desonesto no pouco, também é desonesto no muito” (Lucas 16:10). O que Deus pode estar observando que deseja limpar de sua vida?

POSSIBILIDADE Nº 2: O PROBLEMA QUE VOCÊ ESTÁ ENFRENTANDO É ATÍPICO

O sofrimento que Hadade, Rezom e Jeroboão trouxeram para a vida de Salomão foi, no mínimo, atípico. Ele navegou lado a lado com todo tipo de inimigos importantes por um longo tempo. O simples fato de que o problema irrompeu em uma área tão tradicionalmente pacífica de sua vida deveria ter levantado algumas perguntas em sua mente.

É claro que um novo problema não indica sempre a disciplina de Deus.

Às vezes, fatores que nada têm a ver conosco, como um novo chefe rabugento ou uma economia afundando, podem desencadear problemas que não enfrentamos antes. No entanto, é sempre aconselhável examinar o novo problema para verificar se há uma razão perceptível que, de repente, o fez surgir.

POSSIBILIDADE 3: A FONTE DE SEU ORGULHO/PRAZER É O CENTRO DE SEU PROBLEMA

Esse foi certamente o caso de Salomão. A fonte de seu orgulho e prazer era a sua riqueza e poder, que é exatamente o que estava sob ataque quando Hadade, Rezom e Jeroboão lançaram suas campanhas contra ele. E lembre-se, não havia nada de errado em Salomão ser rico ou poderoso. Aqueles eram dons que Deus lhe dera. O problema era que ele tinha começado a ter essas bênçãos como certas. No lugar de lembrar-se de que Deus as havia concedido por causa de sua fidelidade e tinha prometido retirá-las se ele fosse infiel, Salomão começou a agir como se tivesse direito a elas — como se pudesse fazer o que quisesse impunemente, incluindo a construção de santuários para falsos deuses.

O que lhe dá orgulho e prazer? Seja o que for, você pode apostar que Satanás identificou essa área de sua vida como uma vulnerabilidade. Ele pode usá-la para inflar o seu ego ou comprometer seus princípios, ou desviar sua atenção para longe das disciplinas espirituais importantes, que, por sua vez, podem fazer com que Deus intervenha e se manifeste.

Com tudo isso em mente, eu não conheço nenhuma maneira de estar 100% certo se um determinado ponto do problema é a disciplina de Deus ou apenas o desgaste normal da vida. Sabemos, porém, que Deus disciplina seus filhos e que sua

disciplina é dolorosa. Sendo assim, acredito que a única coisa sensata para qualquer cristão fazer, quando surge um problema, é explorar primeiro essa possibilidade. Examine-se. Ore e peça a Deus que sonde o seu coração e revele tudo o que pode estar errado. E, se você descobrir alguma coisa, mova-se e corrija isso.

Se ao menos Salomão tivesse feito tal coisa, quão diferentes teriam sido a sua vida e o seu legado.

Posfácio

ESTE É O MEU O TERCEIRO LIVRO que é um estudo aprofundado de um personagem bíblico. Sempre que me deparo com o fim de um projeto como este, a mesma pergunta me ocorre: o que uma pessoa teria a dizer sobre a própria vida? Se ela pudesse aparecer magicamente diante de nós hoje, que ideias, explicações ou desculpas nos apresentaria? Nos casos de Sansão e Calebe (temas de dois outros livros meus), nós nunca saberemos. Mas, no caso de Salomão, nós o fazemos, pois Salomão viveu tempo suficiente para nos dar o livro de Eclesiastes, que muitos estudiosos acreditam ter sido escrito durante os últimos quatro ou cinco anos de sua vida.

Se você já leu Eclesiastes, sabe que o seu tom é muito sombrio. Palavras como *vaidade, sem sentido, loucura e insensato* estão espalhadas ao longo do texto. Embora pareça que finalmente Salomão tivesse recobrado a razão, você não consegue evitar a sensação de que a sedução de sua alma pagou um terrível preço, que ele foi significativamente reduzido de uma forma que a idade, por si só, não poderia fazer.

Em Eclesiastes 7:29, refletindo sobre sua vida e experiência, Salomão disse: “Assim, cheguei a esta conclusão: Deus fez os homens justos, mas eles foram em busca de muitas intrigas.” Estou intrigado com as últimas sete palavras: “eles foram em busca de muitas intrigas.”

Somos todos pecadores, é claro. Mas será verdade que cada um de nós tem suas próprias “muitas intrigas”? Ou seja, um caminho especialmente projetado, que leva para longe de Deus, que foi meticulosamente adaptado por Satanás para atender às nossas próprias necessidades, medos, anseios e fraquezas? E, se assim for, que esperança podemos ter de resistir a essa trajetória? Se Salomão, o homem mais sábio que já viveu,

foi seduzido por seu próprio caminho de “muitas intrigas”, podemos, ainda assim, esperar evitar o nosso?

Eu acredito que as respostas são sim e sim.

Sim, todos nós temos nossas próprias “muitas intrigas”.

E, sim, podemos ter esperança de evitá-las.

Se eu não acreditasse nisso, não teria passado um ano da minha vida escrevendo este livro.

Estou convencido de que a chave para evitar suas próprias “muitas intrigas” é simplesmente atender aos toques de despertar da vida. Como eu tentei mostrar, esses toques de despertar estavam constantemente soando na vida de Salomão. Eles vinham de circunstâncias, problemas, inimigos e até mesmo da boca do próprio Deus. Salomão podia ter respondido a qualquer um deles a qualquer momento ao longo do caminho. Ele não sabia, mas podia.

E nós também podemos.

O apóstolo João disse: “Aquele que está em vocês é maior do que aquele que está no mundo” (1João 4:4). Quem é aquele que está no mundo? Ele é o projetista, o construtor e o mantenedor das suas próprias dificuldades. João diz que, se você é cristão, “aquele que está no mundo” é inferior, até mesmo impotente, em comparação com o Espírito de Deus que habita em você.

Fico triste que Salomão tenha sido seduzido tão completamente e que voluntariamente seguiu sua própria trajetória descendente. Você pode dizer, a partir do livro de Eclesiastes, que isso o deixou triste também. Mas só porque Salomão seguiu aquela trajetória, não significa que tenhamos que fazer o mesmo. Minha oração é que você esteja completamente desperto e determinado a avançar em sua própria trajetória *ascendente*.

UMA MENSAGEM DE MARK

NÃO SOU O TIPO DE PESSOA QUE procura por sinais. No entanto, eu não poderia deixar de notar que, no dia em que terminei o último capítulo deste livro, havia três histórias nos noticiários sobre homens de destaque que foram pegos em escândalos. Um deles era um pregador bem conhecido cuja esposa estava se divorciando dele por causa de sua suposta infidelidade aos votos de casamento. Essas histórias tinham o estranho duplo efeito de fazer-me triste e feliz. Triste porque os homens e suas famílias estavam sofrendo essa dor, mas feliz por ter tido tempo para escrever um livro que pode ajudar alguém, em algum lugar, a evitar um destino semelhante. Essa é, essencialmente, a minha oração por este trabalho.

Como sempre, quero expressar a minha sincera gratidão a vocês, meus leitores, pelo tempo que dedicaram a este livro. Sei que são ocupados e que existem inúmeros outros livros para os quais poderiam ter dedicado esse tempo. Gostaria muito de receber seus comentários, perguntas e testemunhos. Vocês podem enviar-me um e-mail pelo markatteberry@aol.com. Comprometo-me a responder a todos vocês.

Também quero que você saiba sobre o meu blog. Eu o projetei como um devocional on-line. Duas vezes por semana eu posto um devocional que você pode ler em dois minutos. Apesar de breves, meus devotionais são recheados com fatos históricos pouco conhecidos, anedotas, comentários sociais, humor, e claro, muito das Escrituras. Disseram-me que alguns pequenos grupos estão usando os devotionais como base para discussões. Se você se inscrever, os posts aparecerão no seu e-mail automaticamente. Você pode encontrar meu blog em alittlestrongereveryday.com.

Também gostaria de me conectar com você no Facebook. Para ser honesto, eu ainda não decidi se o Facebook é uma bênção ou uma maldição, mas ele me fornece uma maneira simples de conectar-me com meus leitores, o que, pelo menos, é uma coisa boa.

Obrigado mais uma vez por se reunir comigo nas páginas deste livro. Eu já estou trabalhando arduamente no próximo. Talvez ele venha a nos reunir novamente. Eu espero que sim.

MARK ATTEBERRY

GUIA DE ESTUDO

PERGUNTAS PARA ESTUDO PESSOAL OU DISCUSSÃO EM GRUPO

TOQUE DE DESPERTAR Nº 1: O PECADO PARECE UMA BOA IDEIA

1. Fale sobre um momento em que um ato pecaminoso pareceu uma boa ideia. Quem ou o que, se houver, estava influenciando você no momento?
2. Muitos estudiosos acreditam que Salomão não propôs ou iniciou a aliança com o Egito, que foi a consequência de ele ter aceitado a sua primeira esposa estrangeira. Você acredita que isso atenua a sua culpa em qualquer grau? A pessoa que acompanha alguém no pecado é menos culpada do que a pessoa que leva alguém a pecar?
3. Os “batons” que Satanás usa para fazer o pecado parecer inofensivo e atraente são o álcool, a privacidade, as vantagens financeiras, a opinião popular, a moderação e a participação de colegas. Qual desses “batons” enganou você? Como você os classifica em termos de sua eficácia?
4. Fale a respeito de alguma forma de discernimento que você aprendeu da maneira mais difícil (por meio de uma experiência dolorosa). Você acredita que as lições aprendidas da forma mais difícil permanecem melhor em você? Por que acha que algumas pessoas continuam a ter experiências dolorosas sem nunca aprender a lição?
5. Volte à página 14 e calcule o seu quociente de susceptibilidade para ser facilmente ludibriável. O que você acha que isso diz a seu respeito? Você acredita que Satanás o considera um alvo fácil ou um osso duro de roer? Que mudanças você poderia realizar que o tornariam mais difícil de enganar?

TOQUE DE DESPERTAR Nº 2: OS MANDAMENTOS DE DEUS PARECEM DEFASADOS

1. “As Escrituras são a primeira linha de defesa de um cristão.” Você concorda ou discorda dessa afirmação? Como você classificaria o seu próprio conhecimento e compromisso com a Palavra de Deus? O que você está fazendo atualmente para aumentar o seu conhecimento das Escrituras?
2. A sedução de Salomão começou com o que parecia ser um pequeno desvio da vontade de Deus (ter uma esposa egípcia). Você consegue pensar em uma ocasião em que fez o que parecia ser um pequeno desvio da vontade de Deus, transformando isso em um grande problema? Existe realmente essa coisa de “pequeno” desvio da vontade de Deus?
3. Um dos problemas de Salomão foi que suas prioridades se tornaram confusas. Que prioridades mundanas começaram a afastar a simples prioridade de obedecer a Deus? Reserve um momento e pense sobre suas próprias prioridades. Elas evoluíram ao longo do tempo? Em caso positivo, elas se moveram para uma direção mais ou menos espiritual? Explique.
4. Os conselheiros de Salomão falharam com ele. Quem são os seus principais assessores na vida? Alguma vez você já excluiu uma pessoa de seu círculo de amizade porque sentiu que ela era uma influência negativa em sua vida? Quais qualidades devem ter um confidente ou conselheiro?
5. A história da vida de Salomão mostrou que uma ligeira mudança de direção apenas pode resultar em uma mudança dramática no destino. Traga à memória o momento em que você começou a seguir o Senhor. Levando em conta o seu compromisso com as disciplinas espirituais, sua frequência à igreja, a sua administração, bem como a saúde geral de seus relacionamentos, você diria que a sua direção sofreu alguma alteração? Em caso positivo, o que você precisa mudar para que possa voltar ao trajeto principal de fé e obediência?

TOQUE DE DESPERTAR Nº 3: SUA PRÓPRIA GLÓRIA É MAIS IMPORTANTE DO QUE A GLÓRIA DE DEUS

1. Entre 1Reis 3 e 1Reis 8, existe um aumento acentuado no tamanho do ego de Salomão. Que coisas normalmente resultam quando alguém torna-se cada vez mais arrogante? Algum desses fatores está presente em sua vida? Alguém já o acusou de ser arrogante ou egoísta? Em caso positivo, acha que a acusação se justifica? Por quê?

2. Pelo fato de tantas pessoas de ego inflado serem muito bem-sucedidas, há pessoas que afirmam que ter um ego inflado é a chave para o sucesso na vida. Você pode citar uma pessoa bem-sucedida que não possua um ego inflado? Em sua opinião, quais são os sinais de que um ego ficou muito inflado?
3. De acordo com 1Reis 6:37–7:1, Salomão levou quase o dobro do tempo para construir a sua casa, em comparação com o tempo dispendido para edificar a casa de Deus. De que forma você está consciente das aparências quando se trata de coisas materiais? Quando você compra uma casa, um carro, ou uma roupa, quais são as suas prioridades? Alguma vez você já foi culpado de gastos excessivos, em um esforço para projetar uma determinada imagem? Em caso positivo, você pode citar gastos excessivos específicos que beneficiaram você?
4. Foi dito que *ego* significa “colocar Deus de lado”. Com base na experiência de Salomão e nas suas próprias observações, em que áreas específicas da vida de uma pessoa egoísta é provável que ela coloque Deus de lado? Você pode pensar em outros personagens da Bíblia cujos egos criaram problemas entre eles e Deus?
5. Jesus disse que quem quiser ser o primeiro deve tornar-se um servo. De um modo geral, você acredita que os cristãos em nossa geração adotaram ou rejeitaram essa verdade? Você pode indicar evidências específicas de que adotou essa verdade?

TOQUE DE DESPERTAR Nº 4: VOCÊ É MAIS INFLUENCIADO PELAS TENTAÇÕES DO QUE PELOS AVISOS

1. “Praticamente todas as confusões em que nos metemos acontecem quando ignoramos avisos. Não *pela falta* deles, mas por ignorá-los.” Você consegue pensar em algum momento em que começou a ter problemas por ignorar um aviso? Se assim for, por que você fez isso? Você já cometeu o mesmo erro novamente? Pode citar alguns avisos que o fizeram mudar de rumo?
2. Você já usou a desculpa “Deus só quer que eu seja feliz” para o pecado? Alguém já usou essa desculpa com você? Admitindo que Deus realmente deseja que seus filhos sejam felizes, o que há de errado com essa afirmação?
3. Coisas que costumavam ser tabu (como o concubinato e a literatura erótica) atingiram o grande público em nossa cultura a tal ponto que muitos cristãos cederam a elas. Qual é a sua opinião sobre como sua igreja se expressa sobre essas questões? Ela tem ficado calada? É muito agressiva em sua oposição? E

quanto à sua própria opinião? Você fala quando tem a oportunidade de compartilhar a vontade de Deus sobre essas questões?

4. Os avisos de Deus são muito específicos. Todo pecado cometido por Salomão foi uma violação a uma lei plenamente proclamada. Você consegue se lembrar de algum momento em que tenha quebrado uma lei divina que foi plenamente proclamada e que você a entendeu perfeitamente bem? O que acredita que esteja por trás desse tipo de desobediência?
5. Em Jeremias 16:17, Deus disse: “Os meus olhos veem todos os seus caminhos; Eles não estão escondidos de mim, nem a sua iniquidade está oculta aos meus olhos.” Até que ponto você sente Deus lhe observando enquanto você faz as coisas no dia a dia? Você pensa nessa observação constante de Deus a seu respeito de forma negativa (como se ele estivesse se intrometendo) ou positiva (como se estivesse protegendo-o)? Saber acerca dessa observação constante de Deus já o impediu de cometer um pecado?

TOQUE DE DESPERTAR N.º 5: A GESTÃO DO PECADO PARECE UMA ESCOLHA MELHOR DO QUE O ARREPENDIMENTO

1. Apesar das muitas complicações que ela traz, inúmeras pessoas acham que a gestão do pecado é uma opção mais atraente do que o total arrependimento. Por que você acha que isso acontece? Você já tentou manter um pecado administrando-o habilmente? Como isso aconteceu?
2. Em 1João 2:15, lemos: “Não amem o mundo nem o que nele há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele.” Como você concilia esse versículo com o fato de que todos nós amamos as coisas deste mundo, como música, esportes, livros, nossos empregos, ou até mesmo as nossas famílias? Avalie a vida de Salomão à luz desse versículo. Obviamente ele amava as coisas mundanas. Você acha que ele tinha o amor do Pai nele? Justifique sua resposta.
3. Compartimentar o pecado parecia ser uma boa ideia para Salomão, como acontece a muitos homens de hoje. Quais seriam alguns dos perigos da compartimentalização do ponto de vista puramente logístico? Quais seriam alguns dos perigos, do ponto de vista espiritual? Você pode pensar em algumas pessoas cujas vidas foram seriamente arruinadas porque escolheram compartimentalizar, em lugar de se arrepender? Você já sofreu algum dano fazendo isso? Em caso afirmativo, o que você não levou em conta quando tomou essa decisão?

4. Jerry Sandusky, ex-treinador assistente de futebol em Penn State, manteve suas práticas pedófilas com sucesso durante anos. Que lições podem ser tiradas de sua habilidade para conseguir isso? Em que momento uma pessoa consciente deve “soprar o apito”, chamando a atenção para as ações de um gestor do pecado?
5. O arrependimento se preocupa com como as coisas *são*, enquanto a gestão de pecado só se preocupa com como as coisas *parecem*. Neste momento, existe uma área de sua vida que parece ser boa às pessoas ao seu redor, mas apenas porque você administrou muito bem o seu pecado? Em caso afirmativo, que componentes de sua farsa poderiam desmoronar? Que prejuízo traria para você e seus entes queridos se isso ocorresse? O que está impedindo que você simplesmente se arrependa e expulse completamente o pecado de sua vida?

TOQUE DE DESPERTAR N.º 6: SEUS AMIGOS FÍEIS ESTÃO PREOCUPADOS COM O SEU COMPORTAMENTO

1. A amizade de Salomão com Hirão, após ser sólida como uma rocha durante vinte anos, sofreu um duro golpe. Você já teve uma amizade antiga que acabou? Em caso afirmativo, o que aconteceu? O que você aprendeu com essa experiência?
2. Os comerciais de testosterona que mostram homens de meia-idade se preocupando com a libido são uma forma de pressão que é imposta para que os homens vivam de acordo com um determinado padrão cultural. De que outras formas você já sentiu essa pressão? Já sentiu alguma culpa ou sentimento de inferioridade, como resultado dessa pressão? Já fez alguma alteração no seu estilo de vida em um esforço para ser mais do que a cultura sugere que você deveria ser? Em caso afirmativo, como é que essas mudanças afetaram você e seus relacionamentos?
3. A causa da suspeita de Hirão, a coisa que lhe sinalizou que algo estava errado em seu relacionamento com Salomão, tinha a ver com uma mudança em sua relação de negócios. Alguma vez você já perdeu uma amizade em uma disputa relacionada a dinheiro ou negócios? Qual é a dinâmica de uma mudança de relacionamento quando envolve dinheiro? De um modo geral, você acha que é uma atitude sensata os amigos entrarem em um negócio juntos?
4. Existe um amigo que já se aproximou de você com uma variação negativa em sua atitude ou comportamento? Em caso afirmativo, qual foi a sua reação?

Esse confronto ajudou ou prejudicou o seu relacionamento? Alguma vez você já se aproximou de alguém dessa maneira? Qual foi o resultado?

5. “Na minha experiência, não há ser humano mais miserável do que o homem que destruiu seu bem mais precioso, e só percebeu isso depois que o dano foi feito.” Existe um relacionamento que você estima que esteja sob estresse agora por sua causa? Em caso afirmativo, o que você pode fazer para aliviar o estresse antes de o dano tornar-se permanente?

TOQUE DE DESPERTAR N.º 7: SUAS TAÇAS CUSTAM MAIS DO QUE AS CASAS DE ALGUMAS PESSOAS

1. “O materialismo não diz respeito ao seu balanço financeiro; diz respeito sobre seu coração.” Pense sobre as coisas na vida que são importantes para você. Como muitas delas são materiais? Até que ponto a sua felicidade e autoestima giram em torno dessas coisas materiais? Você está consciente de como avalia os outros em relação às coisas materiais?
2. Nascemos com uma afinidade pelo materialismo. Como foi que essa afinidade foi encorajada ou desencorajada pelas pessoas que o criaram? Se você for pai, o quão cuidadoso você é ao ensinar a seus filhos sobre os perigos do materialismo? Especificamente, como você faz isso?
3. Salomão presumiu que sua felicidade cresceria junto com a sua riqueza, mas isso não aconteceu. Você conhece alguém que se tornou menos feliz quando se tornou mais rico? Por que você acha que isso acontece com tanta frequência? O que as pessoas acreditam a respeito de tornar-se rico e que acabam por não ser verdade?
4. Quando se trata de dinheiro e coisas materiais, o quanto de risco você corre? Você é atraído por investimentos de alto risco? Você joga na loteria? Faz apostas? Já deixou um amigo convencê-lo a fazer algo arriscado com o seu dinheiro? Em caso positivo, o que acha que isso diz sobre você?
5. Como você classificaria a si mesmo quando se trata de generosidade? Você entrega o dízimo à igreja? Você apoia causas beneficentes? Ou você é um acumulador? Salomão disse: “Há um mal terrível que vi debaixo do sol: Riquezas acumuladas para a infelicidade do seu possuidor” (Eclesiastes 5:13). Você já experimentou isso? O que é tão atraente para as pessoas em acumular riquezas?

TOQUE DE DESPERTAR N.º 8: EXISTEM MIL MULHERES FAZENDO FILA NA PORTA DO SEU BANHEIRO

1. “Salomão não foi o primeiro, nem será o último homem a deixar o amor de uma mulher (ou mulheres) transformá-lo em um tolo.” Será que o amor de uma mulher já o transformou em um tolo? Em caso positivo, em que momento você percebeu que tinha cruzado a fronteira e entrado na terra dos tolos? Você, obviamente, foi lá por vontade própria. Pode explicar por quê?
2. Você flerta? Ou se não flerta, você só gosta de estar em torno das mulheres? Tem muitas amigas? Existem mulheres em que você confia e que confiam em você? Em caso positivo, explique por que considera que isso não é perigoso (estou supondo que você não ache que é perigoso, já que permitiu que a situação se desenvolvesse).
3. Se você é casado, há outra mulher que se tornou mais atraente para você do que a sua esposa? O que há nela que desperta o seu interesse? Você fantasia sobre estar em um relacionamento com ela? Se você estivesse em um relacionamento com ela, acredita que ela seria capaz de manter essa aura de perfeição? Que falhas você vê nela que encontraria em um relacionamento problemático da vida real? Quais qualidades de sua esposa compeliram você a se casar com ela, mas que agora parecem menos importantes? Por que acha que seus sentimentos mudaram?
4. Considerando que Tiger Woods, Anthony Weiner, Brett Favre e outros foram constrangidos e envergonhados por mensagens de texto inadequadas, considere o seu próprio uso de mensagens de texto e redes sociais. Se todos os seus e-mails e torpedos fossem mostrados em uma tela para o mundo ver, você se sentiria orgulhoso ou humilhado? Porque acha que tantos homens inteligentes empregam um mau juízo nessa área?
5. Considerando o fato de que Jesus disse que o adultério não precisa envolver contato físico (Mateus 5:28), é possível que você tenha se tornado um adúltero sem realmente ter um relacionamento sexual ilícito? O que o termo “relacionamento emocional” significa para você? Existe uma amizade em sua vida que está contaminada por sentimentos sexualmente carregados? Em caso positivo, por que você não terminou ou pelo menos ajustou esse relacionamento para conduzi-lo de acordo com a vontade de Deus?

TOQUE DE DESPERTAR N.º 9: O TRONO DO SEU CORAÇÃO DEIXA DE SER UMA CADEIRA E PASSA A SER UM SOFÁ

1. “Eu não poderia viver sem meu _____.” Se você diz essas palavras, como preenche o vazio? Existe algum bem material que você

- valoriza tanto que sua felicidade seria profundamente afetada se você o perdesse? Como você vê isso à luz das advertências da Bíblia sobre os ídolos?
2. Você está atualmente comprometendo a sua fé em alguma área de sua vida? Você já baixou seus padrões espirituais para acomodar um desejo ou uma meta que seja importante para você? Está disposto a reconhecer que isso é idolatria? Considerando o ódio bem documentado de Deus pela idolatria, você está disposto a parar com esses compromissos?
 3. O apóstolo Paulo associa ídolos a demônios (1Coríntios 10:19-20). Qual foi sua atitude em relação aos demônios no passado? Você acha que é possível que em nossa época de educação e sofisticação, a atividade demoníaca pode sutilmente se desenvolver em nossas vidas através de nosso amor por posses, dinheiro ou *status*?
 4. “Como você guarda o seu coração contra a idolatria? Uma forma é certificar-se de que Deus é parte de tudo o que você faz.” Existe alguma área de sua vida em que Deus foi excluído? E a sua vida sexual? (Você se utiliza da pornografia, ou vive promiscuamente?) E sua vida financeira? (Você desdenha do dízimo?) Suas opções de entretenimento? (Você está envolvido com música ímpia, videogames violentos ou filmes vulgares?). Se há uma área de sua vida que esteja fora dos limites de Deus, você está disposto a fazer as profundas mudanças que seriam necessárias para levá-la de volta a ele? Que tipo de mudanças seria?
 5. Você acha que é possível uma pessoa que frequente uma igreja e que não possua abertamente hábitos pecaminosos seja um adorador de ídolos? Um estereótipo do “bom cristão” pode ter que tipo de ídolos? Você acredita que os ídolos que vêm embrulhados em embalagem religiosa são menos perigosos, mais perigosos ou tão perigosos quanto os ídolos do mundo? Explique o porquê.

TOQUE DE DESPERTAR Nº 10: DEUS DESENHA UM ALVO NO SEU PEITO

1. Qual o problema em você pensar sobre Deus ter levantado adversários para tornar a vida de Salomão miserável? Por que acha que Deus esperou tanto tempo?
2. Já teve a sensação de que Deus estava atrás de você — que colocou um alvo em seu peito e estava vindo para derrubá-lo? Em caso afirmativo, o que estava acontecendo para que se sentisse assim? Você sabia por que ele estava atrás de você? Você mudou tudo aquilo que percebia desagradá-lo?

3. “Deus está mais preocupado com a sua direção do que com o seu pecado.” Qual é o sentido de sua vida agora? Você está mais perto do Senhor e mais obediente do que era há um ano? Você está mais paciente e generoso? Os seus relacionamentos estão em boas condições? Se não, a que você atribui o declínio? Já pensou sobre o fato de que pode estar chamando a disciplina de Deus para a sua vida?
4. Você acha que Deus fica satisfeito ou insatisfeito quando a nossa justiça é impulsionada principalmente pelo nosso medo da sua disciplina? Explique. Se você é pai, como se sente quando sabe que o medo da punição, por si só, impede o seu filho de desobedecer?
5. O sofrimento que Salomão experimentou por causa da disciplina de Deus foi atípico. Seu reinado foi caracterizado por relações pacíficas com reis estrangeiros, mas, de repente, eles o estavam atacando. Existe algum novo sofrimento que entrou recentemente em sua vida? Se assim for, a que você o atribui? Existe uma responsabilidade nessa área de sua vida que você não conseguiu manter? Ou talvez um mau hábito que tenha sido introduzido? Em caso positivo, como você pretende lidar com isso?

AGRADECIMENTOS

NÃO SOU O AUTOR MAIS produtivo do mundo, mas tenho escrito livros suficientes para saber a diferença entre uma boa e uma má experiência de publicação. A equipe da Thomas Nelson Publishers — Matt Baugher, Adria Haley, Kevin Harvey e Andrea Lucado — nunca me franziu a testa. Durante todo o tempo, fiquei pensando: *Deve ser mais difícil do que isso*. Quero agradecer-lhes por sua gentileza e profissionalismo.

Também sou grato pela visão e torcida de Lee Hough. Ele foi um entusiasta deste livro a partir do momento em que lhe contei a ideia. Estou convencido de que nenhum homem jamais teve um melhor agente ou amigo. Lee morreu logo depois que eu terminei este manuscrito, deixando um grande vazio na vida de muitos. Sempre me lembrarei dele como um homem de fé inabalável, que se preocupava muito mais com os autores do que com os livros que escreviam.

Dr. Les Hardin, professor na Johnson University, é o meu “apagador de incêndios” quando fico preso em um versículo difícil ou em uma questão teológica espinhosa. Ele respondia aos meus e-mails de forma rápida e detalhada. Todos nós deveríamos ter um amigo que é dez vezes mais inteligente do que somos. Les é esse amigo para mim.

Os membros da Poinciana Christian Church permitiram-me ser seu pastor nos últimos 24 anos. Ora, eu não tenho palavras. Certamente eles sabem que podem escolher melhor. Mas sou grato por seu amor e apoio incondicional.

Minha filha, Michelle, e suas duas filhas, Alyssa e Alexis, não têm absolutamente nada a ver com a redação ou a publicação deste livro. Mas eu as amo tanto que quero mencioná-las. Quando Alyssa e Alexis crescerem, sei que pensarão como foi legal ter os seus nomes mencionados aqui.

Finalmente, minha esposa, Marilyn, é a esposa de um grande autor. Os autores são peculiares, qualquer esposa de autor lhes dirá. Ela atura os meus olhares vazios, o horário louco, as ideias relâmpagos e as desconexas sessões de pensamentos sem reclamar. Eu particularmente aprecio como ela finge que está tudo perfeitamente normal.

NOTAS

- 1 Jon Sandys, *Movie Mistakes* [Filme dos erros]. (London: Virgin Books, 2002), p. 27.
- 2 John Assaraf and Murray Smith, *The Answer* [A resposta]. (Nova York: Atria Books, 2008), p. 36.
- 3 John W. Loftus, *The Christian Delusion* [A ilusão cristã]. (Nova York: Prometheus Books, 2010), p. 202.
- 4 Steven Covey, *A velocidade da confiança*. (Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2009).
- 5 Ken Blanchard and Phil Hodges, *Lidere com Jesus*. (Rio de Janeiro: Sextante, 2007).
- 6 John Vawter, *Uncommon Graces* [Graças incomuns]. (Colorado Springs: NavPress, 1998), p. 123-124.
- 7 Trata-se das 500 ações mais importantes para o mercado, que medem mudanças, situações e cenários aos quais a economia está exposta.
- 8 Alexander Green, *The Gone Fishin' Portfolio* [Vá pescar]. (Hoboken, NJ: John Wiley & Sons, 2008), p. 36.
- 9 Bonnie Kavoussi, "Number of PhD Recipients Using Food Stamps Surged During Recession: Report [Relatório: o número de portadores do grau de doutor usando cupons de alimentos subiu durante a recessão]," (Huffington Post, 8 de maio, 2012), http://www.huffingtonpost.com/2012/05/07/food-stamps-phd-recipients-2007-2010_n_1495353.html
- 10 No original, *foul ball*, ou "bola de falta", que no beisebol significa a bola morta, aquela que não tem valor algum.
- 11 Bob Hostetler, *American Idols* [Ídolos Americanos]. (Nashville: Broadman & Holman, 2006), p. 17.
- 12 Daniel R. Seagren, *Love Carved in Stone* [Amor esculpido em pedra]. (Ventura, CA: Regal Books, 1983), p. 28.